



Fernanda Torres, no longa, repete a mãe, indicada há 26 anos por 'Central do Brasil' Divulgação

Em indicação histórica, 'Ainda Estou Aqui' vai disputar 3 Oscars

"Ainda Estou Aqui", de Walter Salles, se tornou o primeiro longa brasileiro a ser indicado ao Oscar de melhor filme, principal prêmio da Academia americana. Até então, o Brasil havia figurado na categoria como coprodutor. A obra concorre ainda às estatuetas de melhor atriz, com Fernanda Torres, e de melhor filme estrangeiro. A cerimônia acontece em 2 de março. Ilustrada B6 a B11

+ A corrida pela estatueta

MELHOR FILME

- 'Ainda Estou Aqui'
- 'Anora'
- 'O Brutalista'
- 'Conclave'
- 'Um Completo Desconhecido'
- 'Duna: Parte 2'
- 'Emilia Pérez'
- 'Nickel Boys'
- 'A Substância'
- 'Wicked'

MELHOR ATRIZ

- Cynthia Erivo, 'Wicked'
- Demi Moore, 'A Substância'
- Fernanda Torres, 'Ainda Estou Aqui'
- Karla Sofia Gascón, 'Emilia Pérez'
- Mikey Madison, 'Anora'

MELHOR FILME INTERNACIONAL

- 'Ainda Estou Aqui' (Brasil)
- 'Emilia Pérez' (França)
- 'Flow' (Letônia)
- 'A Garota da Agulha' (Dinamarca)
- 'A Semente do Fruto Sagrado' (Alemanha)

guiafolha

25 ROTEIROS PARA CURTIR SP COMO UM PAULISTANO

Capital paulista faz 471 anos amanhã e oferece cinema na madrugada, comidas, centros culturais e outros passeios clássicos C8

+ Programação de aniversário inclui festival gastronômico e museu gratuito C7

ambiente

90 MIL KM E 75 PARQUES NACIONAIS VISITADOS

Casal paulista mostra em websérie jornada que durou três anos e quatro meses pelas áreas de conservação brasileiras A30

Trump pede petróleo mais barato e afirma que exigirá redução imediata de juros

EUA serão país baseado em mérito, diz republicano ao fórum de Davos

Em discurso no Fórum Econômico Mundial, em Davos, o presidente dos EUA, Donald Trump, pediu que a Opep reduza os preços globais do petróleo e disse que, quando isso ocorrer, exigirá corte imediato dos juros, em ataque à política monetária do Fed, o banco central americano.

"Com a queda dos preços do petróleo, exigirei que a taxa de juros caia imediatamente e, da mesma forma, elas deveriam cair no mundo todo", disse. Trump ainda voltou a falar em taxar bens estrangeiros e prometeu benefícios fiscais a empresas que decidirem operar nos EUA.

Também retomou a bandeira contra políticas de diversidade. "Os EUA, ouçam bem, se tornarão um país baseado em mérito." No Brasil, o dólar fechou a R\$ 5,92, abaixo do patamar de R\$ 6 pelo segundo dia, na expectativa pela política tarifária de Trump. Mercado A11 e Mundo A26

Milei diz que fica no Mercosul se puder fazer seus próprios acordos comerciais

Em Davos, o presidente da Argentina, Javier Milei, disse que trabalhará por acordos da Argentina, não do Mercosul, mas crê ser possível fechar tratado com os EUA e seguir no bloco. Em aceno ao campo, ele reduziu impostos de importação do agro. Mercado A14

Justiça bloqueia ordem que restringe cidadania nos EUA

Juiz federal suspendeu temporariamente ordem do presidente Donald Trump que acaba com o direito à cidadania americana de filhos de imigrantes nascidos nos EUA. A26



Chanakarn Laosarakham/AFP

Tailândia celebra megacasamento LGBTQIA+ após lei autorizar uniões homoafetivas

Casais na cerimônia em shopping de Bancoc; país é o terceiro da Ásia a permitir o matrimônio entre pessoas do mesmo sexo Mundo A28

EDITORIAIS A2

Governo só exhibe despreparo ao mirar preço de alimento Sobre medidas cogitadas em Brasília.

Nunes deve buscar meios de regular mototáxi Acerca de transporte na capital paulista.

Portabilidade de vales pode baratear comida, diz Haddad

O ministro Fernando Haddad (Fazenda) disse que a regulamentação da portabilidade do vale-refeição e vale-alimentação pode ajudar a baratear os preços da comida. Haddad negou que o governo irá subsidiar alimentos. Mercado A15

Bráulio Borges Reduzir tributos sobre alimentos não vai abaixar preços

A melhor forma de aliviar o preço dos alimentos é por meio de política econômica que reduza a cotação do dólar. Para isso, o governo teria que entregar algum superávit primário ainda em 2025. Mercado A15

MÔNICA BERGAMO Nunes canta 'gás de pimenta na cara de vagabundo' em vídeo

Em vídeo de formatura da GCM, o prefeito de SP, Ricardo Nunes (MDB), aparece cantando sobre jogar "gás de pimenta na cara de vagabundo". A gestão não comentou. Ilustrada B2



ISSN 1414-5723 9777416572063

opinião

EDITORIAIS

folha.com/editoriais
editoriais@grupofolha.com.br

Governo só exhibe despreparo ao mirar preço de alimento

Inflação da comida, que agora preocupa Brasília, tem origem em fatores climáticos, agravados por elevação insustentável do gasto público sob Lula; ensaio de intervenção resulta em novas polêmicas inúteis

O Brasil viveu em 2024 uma grande seca e incêndios disseminados, além de enchentes que destruíram parte do Rio Grande do Sul. Um dos resultados desses desastres foi perda na produção de carnes, leite, arroz, café, açúcar e laranja, por exemplo, afora danos na horticultura. Houve problemas climáticos no mundo, fora a demanda elevada por certos produtos. Além do mais, a moeda brasileira passou por aguda desvalorização —em grande parte, pelo descrédito da política econômica do governo Luiz Inácio Lula da Silva (PT), que impulsionou o crescimento do PIB por meio de expansão insustentável do gasto e da dívida pública. Isso teve impacto na inflação, particularmente na de alimentos.

O país ainda convive com grau elevado de inércia inflacionária —vale dizer, o encarecimento de algumas mercadorias tende a afetar outras; o consumo, ademais, está em nível alto, dado o desempenho robusto da atividade econômica, o que facilita o repasse de custos para os consumidores. Esse é o cenário da elevação recente dos preços da comida, que suscitou reações desencontradas de um governo ora obcecado por críticas nas redes sociais. O presidente da República pediu a seus ministros que tomem providências rápidas a respeito do tema—dando mostras de que a gestão petista não tem consciência das causas da inflação, imagina que possa tomar medidas relevantes no curto prazo e, de quebra, arrisca-se a compro-

meter ainda mais seu prestígio. O custo dos alimentos consumidos em domicílio aumentou ao longo do ano passado, com alta de 8,2%. O fenômeno teve dois efeitos na percepção da carestia. Primeiro, atingiu itens essenciais: carnes, óleo de soja, café, arroz, laticínios. Segundo, agravou um problema que persiste desde a epidemia de Covid-19: embora o avanço do valor médio dos rendimentos do trabalho supere o da inflação, o nível do preço da comida continua acima do normal. Houve grande descolamento desse segmento em relação a salários, o que é muito evidente a partir do terço final de 2020. De fins de 2019 até agora, registrou-se encarecimento de mais de 60% dos alimentos que se consomem em casa, ante expansão

Um governo, em tese, pode tomar medidas para tornar mais eficientes a produção e a distribuição de alimentos: estudos sobre localização de lavouras, mitigação da crise climática, crédito etc. Em uma perspectiva otimista, isso tem efeito no médio prazo

média de cerca de 40% dos rendimentos do trabalho. A distância voltou a crescer a partir de agosto do ano passado. Um governo, em tese, pode tomar medidas para tornar mais eficientes a produção e a distribuição de alimentos: estudos sobre localização de lavouras, mitigação da crise climática, crédito, assistência técnica, seguros, transportes melhores, diminuição do poder de mercado de firmas, tributação comedida. Em uma perspectiva otimista, isso tem efeito no médio prazo. Salvo algum milagre, Lula não conseguirá conter preços de imediato —sendo mais prováveis intervenções desastradas ou novas polêmicas inúteis, como ao aventar a flexibilização de prazos de validade de alimentos.

Nunes deve buscar meios de regular mototáxi

Preocupação com alto número de mortes de motociclistas é correta, mas tentativa de proibir o serviço enfrenta batalha judicial inglória; SP apresenta problemas mais amplos de mobilidade urbana

A disputa sobre o transporte de passageiros por motocicletas travada entre a Prefeitura de São Paulo e empresas de aplicativo evidencia a precariedade do sistema de mobilidade da maior cidade do país e quinta mais populosa do mundo. Em 2023, o prefeito Ricardo Nunes (MDB) assinou um decreto que proíbe o serviço por meio de aplicativos, dado o alto número de acidentes que envolvem esse tipo de veículo. Contudo a lei 12.099, de 2009, autoriza e regulamenta o trabalho de mototaxistas no território nacional e, em 2020, o Supremo Tribunal Federal decidiu que “a proibição ou restrição da ativi-

dade de transporte privado individual por motorista cadastrado em aplicativo é inconstitucional”. No dia 14 de janeiro, a empresa 99 passou a disponibilizar o serviço de mototáxi e entrou com mandado de segurança na Justiça paulista para anular o decreto de Nunes, o que foi negado. Na segunda (21), o juiz Josué Vilela Pimentel indeferiu pedido do município para multar a 99. O magistrado cita a lei 12.099 e uma Ação Direta de Inconstitucionalidade ajuizada pela Associação dos Motofretistas do Brasil contra o diploma paulistano, que ainda está sendo julgada. No dia seguinte, outro aplicativo, o Uber, começou a oferecer o

serviço de mototáxi. Em resposta, Nunes anunciou que entrará com queixa-crime contra as duas empresas —trata-se do primeiro passo de uma ação penal. Entre os dias 15 e 20 deste mês, foram apreendidas 143 motocicletas por transporte irregular. A prefeitura, embora movida por preocupações pertinentes, tapa o sol com peneira. O número elevado de mortes de motociclistas na capital precisa ser combatido com educação, fiscalização e recursos de engenharia de tráfego como a faixa azul. A realidade inescapável é que o mototáxi é uma forma mais ágil e menos custosa de transporte, principalmente para quem vive

No decreto municipal, afirma-se que a proibição dos mototáxis por aplicativos seria temporária, mas, após dois anos, nada de concreto foi feito para resolver um impasse criado pela própria prefeitura

na periferia da cidade. A metrópole conta com número insuficiente de linhas de trem e metrô e um sistema de ônibus que apresenta baixa eficiência. Para quem está longe da região central, é penoso se locomover. No decreto, afirma-se que a proibição dos mototáxis seria temporária, mas, após dois anos, nada de concreto foi feito para resolver um impasse criado pela própria prefeitura. Em vez de insistir na judicialização e dificultar ainda mais a mobilidade dos paulistanos, Nunes deveria regulamentar o serviço e atuar com o governo estadual para expandir e facilitar o transporte urbano na capital.

FOLHA DE S.PAULO

UM JORNAL EM DEFESA DA ENERGIA LIMPA
Publicado desde 1921 – Propriedade da Empresa Folha da Manhã S.A.

PUBLISHER Luiz Frias
DIRETOR DE REDAÇÃO Sérgio Dávila
SUPERINTENDENTES Carlos Ponce de Leon e Judith Brito
CONSELHO EDITORIAL Fernanda Diamant, Hélio Schwartzman, Joel Pinheiro da Fonseca, José Vicente, Luiza Helena Trajano, Patricia Blanco, Patricia Campos Mello, Persio Arida, Ronaldo Lemos, Thiago Amparo, Luiz Frias e Sérgio Dávila (secretário)
DIRETOR DE OPINIÃO Gustavo Patu
DIRETORIA-EXECUTIVA Alexandre Bonacio (financeiro, planejamento e novos negócios), Anderson Demian (mercado leitor e estratégias digitais), João Cestari (tecnologia) e Marcelo Benez (comercial)
CIRCULAÇÃO FOLHA (VERIFICADO POR PWC)
862.629 - Fechamento 1º Semestre de 2024
Assinantes Folha + Venda Avulsa Impressa.
Veja os critérios em folha.com.br/circulacao-verificada/

Cláudio de Oliveira



COLONISTAS

Decreto de cidadania de Trump é tiro no pé

Hélio Schwartzman

SÃO PAULO É péssima a ideia de Donald Trump de tentar acabar com a concessão automática de cidadania norte-americana a filhos de imigrantes ilegais ou que não tenham um “green card”. A força dos EUA está justamente em sua capacidade de atrair e fixar imigrantes.

Olhemos para a ciência. Dos 319 americanos que receberam prêmios Nobel em física, química ou medicina entre 1901 e 2023, 36% haviam nascido em outro país, isto é, eram imigrantes. O número vai a 40% se considerarmos as laureas científicas de 2000 até 2023.

A persistir nessa rota, Trump conseguirá fazer de novo da América uma obscura província. Seu malfadado decreto de cidadania tem ao menos o mérito de reavivar uma discussão intelectual-

mente estimulante. O que transforma grupos de pessoas em nações?

Esse debate e suas implicações legais, o “jus soli” (cidadania por lugar de nascimento) contra o “jus sanguinis” (cidadania por ascendência), teve seu apogeu no século 19. A visão então preponderante era a de autores românticos como Johann Gottlieb Fichte (1762-1814), para quem o que forjava uma nação era o passado em comum, consubstanciado em categorias como sangue, raça e língua. Desnecessário enfatizar quão perigoso pode ser esse tipo de narrativa, que, em suas piores manifestações, justifica invasões como a dos Sudetos pelos nazistas em 1938 e agora a da Ucrânia pelos russos.

O hoje meio esquecido filóso-

fo francês Ernest Renan (1823-92) veio com uma ideia diferente. No texto “O Que É uma Nação”, de 1882, Renan, sem negar a necessidade de uma história partilhada nem rejeitar a noção de hierarquias raciais (no século 19 quase todo mundo era racista), introduz a noção de futuro comum.

Para ele, o que definia um povo era a vontade das pessoas de construir juntas. A existência de uma nação, dizia, era um “plebiscito diário” e envolvia “ter feito coisas grandes em conjunto e querer fazer ainda mais”.

O problema da polarização afetiva, que Trump tanto estimula em suas falas, é que ela mata não apenas essa vontade de construir junto mas a própria disposição para conviver lado a lado.

helio@uol.com.br

Pobreza infantil além da renda

Entendimento mais amplo do conceito pode classificar famílias dependendo do nível de acesso a serviços que elas têm

Priscilla Bacalhau

Doutora em economia, consultora de impacto social e pesquisadora do FGV EESP Clear

Dispor de apenas um salário mínimo ou menos para sustentar toda uma família. Acor- dar e não ter o que comer. Trabalhar de sol a sol fazendo bicos, desde muito jovem. Fazer da merenda escolar a única ou principal refeição do dia. Não conseguir comprar bens de consumo básicos.

Estas situações estão associadas ao que entendemos por ser pobre. Mas a pobreza afeta muitos aspectos no bem-estar das pessoas além da medida monetária do quanto se ganha ou gasta.

Um entendimento mais amplo do conceito de pobreza pode classificar famílias que tenham a mesma renda em níveis diferentes, dependendo do nível de acesso a serviços que elas têm. Uma família de quatro pessoas vivendo com um salário mínimo, que viva em um local com acesso à água encanada, sistema de esgoto, boas escolas e posto de saúde eficiente, pode ter mais qualidade de vida que outra família de mesmo tamanho, mas sem acesso a estes serviços. Conhecer a distribuição de renda da população dá alguma visão do nível de pobreza em que as pessoas vivem, mas não é suficiente para entender quão multifacetadas podem ser as privações. No último dia 16, o Unicef publicou um relatório que analisa a pobreza multidimensional vivenciada por crianças e adolescentes no Brasil. A metodologia do estudo incorpora oito dimensões para medir a pobreza infantil: educação, acesso à informação, trabalho infantil, moradia, água, saneamento, renda e segurança alimentar.

Utilizando dados da Pnad Contínua (IBGE), o estudo analisa o acesso das crianças e adolescentes a direitos básicos, classificando-os em sem privação, privação intermediária ou extrema. Considera crianças que vivem em domicílio com renda mensal de até R\$ 209 por pessoa, sem água encanada ou acesso à internet e em situação de insegurança alimentar grave. Este seria um caso de privação extrema.

Os resultados descritos no relatório indicam que mais da metade da população brasileira até 17 anos (55,9%) vive em privação de algum direito. Ainda é muito, mas vem diminuindo: em 2017 eram 62,5%. A melhoria é proveniente, principalmente, das dimensões de renda e informação. Ou seja, diminuiu a proporção dessa população que vive em famílias com renda abaixo das linhas de pobreza monetária ou sem acesso à internet no último ano ou televisão em casa.

As privações extremas também diminuíram no período, com contribuições relevantes das dimensões renda, saneamento e moradia. Esta última dimensão indica que está caindo a quantidade de pessoas de até 17 anos que vivem em um quarto com mais de quatro pessoas ou em moradia cujas paredes e teto são de material inadequado.

Por outro lado, as dimensões de educação e segurança alimentar não apresentaram melhoras notáveis. O período analisado, que atravessa as consequências da pandemia de Covid-19, ainda deixa sequelas no bem-estar.

Atraso escolar, crianças não alfabetizadas na idade certa e em situação de insegurança alimentar ainda são uma realidade para milhões de crianças brasileiras

Ameaça com cara de blefe

Ricardo Della Coletta

BRASÍLIA A ameaça de Javier Milei de abandonar o Mercosul caso o bloco não permita uma negociação de livre-comércio com os Estados Unidos de Donald Trump tem cara de blefe.

Primeiro, a premissa é estranha. As primeiras medidas que Trump tomou sobre o tema podem ser classificadas de vários nomes, menos de livre-comércio. O que levaria Trump a tratar produtos argentinos que queiram acessar os EUA com mais benevolência do que os de outros países, além da admiração ideológica?

O timing da fala de Milei tampouco ajuda a convencer. Quando Jair Bolsonaro e Paulo Guedes quiseram pular fora do Mercosul, em 2019, o bloco era acusado de imobilismo e de estar fechado para as cadeias globais. Não eram

poucos os que concordavam.

O argumento perdeu força. O Mercosul fechou recentemente um amplo tratado com a União Europeia. Fez um acordo com Singapura e está negociando com o Efta (Associação Europeia de Livre Comércio) e os Emirados Árabes. Milei aceitaria abrir mão do pacto com a UE?

Se estiver falando sério, o argentino ainda terá que comprar uma briga com a indústria de seu país, cujos produtos manufaturados entram no importante mercado brasileiro com tratamento preferencial. É fácil antecipar que, no congresso em Buenos Aires, esses interesses se fariam ouvir.

Por último, há um sem-número de acordos e decisões tomados desde 1991 que têm como guarda-chuva o Mercosul. Para citar

alguns: circulação facilitada de pessoas entre os países; regras simplificadas para estudos e reconhecimento de títulos universitários; cooperação consular; normas específicas para recebimento de aposentadorias.

Sair do Mercosul colocaria a Argentina num caos jurídico em que cada um desses acordos precisaria ser negociado novamente (e de forma bilateral) caso Buenos Aires queira preservar direitos dos argentinos que visitam ou residam no Brasil, Paraguai ou Uruguai. Dito isso, Milei é um líder imprevisível e pode muito bem ignorar qualquer consequência por fidelidade a Trump. Mas a complexidade de uma versão argentina do Brexit é tamanha que, ao menos no momento, só vendo para crer.

O cartunista dos neuróticos sensíveis

Ruy Castro

RIO DE JANEIRO O cartum, em seis quadrinhos numa página dupla, mostra um homem num divã de analista, de óculos escuros e vestido de Édipo. Quadrinho a quadrinho, ele diz: “Final, eu fui criado longe da família. // Como ia saber que aquele cara era meu pai? // Tudo bem, eu o matei. Mas eu não sabia que ele era meu pai. // Ai conheci aquela mulher. Como eu podia saber quem ela era? É minha culpa se gosto de mulheres mais velhas? // Pois é. Me casei com ela. Mas eu lá sabia que ela era minha mãe? Não que eu fosse tarado ou coisa assim. // OK, vou voltar na semana que vem. Vou trazer minha filha. Você precisa falar com ela. Rapaz, o que aquela garota tem de problemas!”

O cartunista era o ameri-

cano Jules Feiffer, um dos astros do jornal Village Voice, de Nova York. No Brasil, ele saía mensalmente numa das revistas mais secretas (de circulação interna) e sofisticadas da imprensa brasileira: a Diners, em 1968, dirigida por Paulo Francis. A tradução de suas tiras em português era do secretário de Redação e crítico literário da revista, Telmo Martino.

Feiffer conseguia ser perturbador numa época, anos 1950 a 1970, em que os quadrinhos não se limitavam a super-heróis para menores de 13 anos. Eram feitos também para leitores adultos, de preferência os imaturos, mal resolvidos, cheios de questionamentos emocionais e intelectuais. Seus personagens, sempre um homem falando sozinho ou

um casal em crise, eram os equivalentes das crianças de Charlie Schulz em “Peanuts”, do mesmo estilo e época. Mas o que mais se assemelharia a eles seria o neurótico e inseguro que Woody Allen criaria no cinema.

Feiffer morreu no dia 17 último em Nova York, aos 95 anos. Trabalhou até o último dia, não mais em cartuns, mas em livros ilustrados, peças de teatro e roteiros de filmes baseados em sua ficção. Um desses, “Ânsia de Amar”, de Mike Nichols, com Jack Nicholson e Candice Bergen, foi um acontecimento em 1971.

Acho que Feiffer aposentou suas tiras ao constatar que, com as redes sociais, nas quais todo mundo pode expor as próprias visceras à vontade, não há mais lugar para neuróticos sensíveis.

opinião

TENDÊNCIAS / DEBATES

Os artigos publicados com assinatura não traduzem a opinião do jornal. Sua publicação obedece ao propósito de estimular o debate dos problemas brasileiros e mundiais e de refletir as diversas tendências do pensamento contemporâneo

folha.com/tendencias
debates@grupofolha.com.br

Lutemos juntos por um mundo novo

França, Europa e América Latina têm oportunidade histórica de se reunirem em torno de mesmo ideal; queremos um planeta mais justo e seguro

Emmanuel Macron

Presidente da França

Em um momento em que as sociedades democráticas enfrentam tantos desafios, sejam eles ambientais, econômicos ou tecnológicos, a França, a Europa e a América Latina têm uma oportunidade histórica de se reunirem em torno de um mesmo ideal, de uma mesma concepção do universalismo e da dignidade humana, de uma mesma vontade de agir para o bem comum.

Nós travamos essa luta no passado. Dessa história nós não nos esquecemos. Ela nos inspira. Ela nos lembra que os Libertadores, movidos pelo sopro da Revolução Francesa e por um vento de liberdade, lutaram com bravura pela independência de todo um continente.

No ano passado, minhas duas viagens à América Latina me mostraram, a cada encontro, o quanto essa história continuava a ser escrita todos os dias. E 60 anos após a viagem histórica do general Charles De Gaulle, devemos continuar a defender essa visão

combativa e humanista do nosso destino comum diante das grandes mudanças de nosso tempo.

Entre tantos desafios, nós também nos questionamos, da mesma forma que vocês, sobre o lugar que os espaços digitais ocupam em nossas vidas [bem] reais, o impacto da inteligência artificial sobre elas e, de forma mais ampla, a conciliação entre o desenvolvimento tecnológico e os nossos valores. Esse assunto estará no centro da Cúpula global de Ação sobre IA, que será realizada em Paris nos dias 10 e 11 de fevereiro e reunirá todos os agentes que atuam nessa área.

Nós também queremos construir com vocês um mundo que enfrente com determinação a mudança climática, que nos permita implementar as medidas de adaptação necessárias e que garanta a preservação de nossas florestas e oceanos. Um mundo que nos ofereça maior segurança diante do crime organizado transnacional e que estabele-

ça regras comerciais justas para as nossas empresas. Um mundo mais justo, que reconheça a interdependência entre preservação do meio ambiente e prosperidade e permita que os dois andem sempre juntos.

Nós começamos a nos empenhar nessa via paralela promovendo assuntos essenciais como a proteção e o uso sustentável do oceano —especialmente por meio da organização, ao lado da Costa Rica, da Conferência das Nações Unidas sobre o Oceano, que será realizada em Nice (França) no próximo mês de junho, bem como do apoio à candidatura de Valparaíso (Chile) para sediar a secretaria do tratado sobre a biodiversidade em alto-mar—, defendendo a igualdade de gênero ao lado do México, intensificando nossa mobilização em prol do clima no âmbito da preparação da COP30, em Belém, e protegendo as florestas ao lado dos países amazônicos.

Nós construímos essa agenda

Nós nos recusamos a ceder à ideia de fragmentação do mundo em blocos: Norte e Sul, Ocidente e o resto do mundo. O princípio de dois pesos e duas medidas não pode ser aplicado com base em critérios geográficos ou afinidades

internacional mais justa ao lado de vocês, por meio do Pacto de Paris para os Povos e o Planeta, que hoje conta com o apoio de 70 países.

Por meio dessas muitas iniciativas, sempre impulsionadas pelo mesmo universalismo, nós nos recusamos a ceder à ideia de fragmentação do mundo em blocos: Norte e Sul, Ocidente e o resto do mundo. O princípio de dois pesos e duas medidas não pode ser aplicado com base em critérios geográficos ou afinidades: toda vida conta, seja na Ucrânia ou no Oriente Médio, seja no Haiti ou na Venezuela. A França, país latino-americano graças aos seus territórios ultramarinos, e membro do Conselho de Segurança das Nações Unidas, sempre cumprirá com o seu papel na manutenção da paz e da estabilidade no continente.

No início deste novo ano, quero mais do que nunca reiterar firmemente nosso compromisso de levar adiante essa ambiciosa agenda com vocês, incluindo a criação de novas oportunidades de intercâmbio entre nossas universidades, instituições culturais e centros de pesquisa, bem como o lançamento de novos projetos para as nossas empresas no sentido de proporcionar uma maior autonomia estratégica aos nossos dois continentes.

Não há dúvidas quanto a isso. O futuro da França e da Europa será escrito junto com a América Latina e o Caribe. Portanto, lutemos juntos por um mundo novo.

Correios: inovação com impacto social e sustentabilidade

Empresa desempenha o verdadeiro papel de uma estatal; é preciso capturar as oportunidades de negócios e transformar desafios em oportunidades

Fabiano Silva dos Santos

Presidente dos Correios

Em um país continental e culturalmente diverso, não se pode minimizar o feito de uma empresa que atende a todos os brasileiros, seja nas grandes cidades ou nas áreas remotas. Os Correios, em 362 anos de história, alcançam esse feito, promovendo acesso a serviços básicos e cidadania.

Ciente desse papel estratégico, o presidente Lula foi assertivo ao preservar o caráter estatal dos Correios, interrompendo o processo da gestão anterior que deteriorou a empresa.

Quem demoniza a capacidade do Estado de prestar serviços aos cidadãos tenta ocultar esses benefícios. É preciso capturar as oportunidades de negócios que a capilaridade, a competitividade e a excelência dos Correios pro-

porcionam.

Nossa gestão concilia as dimensões social e empresarial. Enquanto instituição pública cidadã, um exemplo de atuação é a universalização dos CEPs. Em dois anos, a ação levou endereço e serviço postal a comunidades vulneráveis, beneficiando 1 milhão de pessoas. O morador da periferia deve receber sua encomenda em casa como o cidadão que vive no centro desenvolvido.

Outros destaques: parceria com o INSS, com mais de 7.000 agências recebendo solicitações de benefícios previdenciários; beneficiários de programas sociais da Caixa que acessam serviços nos Correios, evitando grandes deslocamentos; realização com 100% de eficiência de megaoperações logísticas como o Enem; a entre-

ga de livros às escolas públicas; a distribuição de urnas eleitorais. E apoio à maior operação de solidariedade da história nacional: a entrega de mais de 30 mil toneladas de donativos após a catástrofe ambiental que abateu o Rio Grande do Sul em maio de 2024.

Por outro lado, em um mercado desafiador, estamos dedicados em incrementar nossas receitas. Assim como outros operadores postais do mundo, diante da digitalização da comunicação, os Correios estão mudando seu foco para logística e comércio eletrônico. Retomamos os investimentos com foco na eficiência de nossa operação, investimos em unidades, veículos e tecnologia mais de R\$ 2 bilhões em 2023 e 2024, movimento necessário para o projeto de recuperação da empresa, após

O presidente Lula foi assertivo ao preservar o caráter estatal dos Correios, interrompendo o processo da gestão anterior que deteriorou a empresa

anos de sucateamento.

Com uma estratégia comercial arrojada, estamos firmando parcerias e rentabilizando nossos ativos. Estamos ainda expandindo nossa capacidade para importantes segmentos, temos hoje operações dedicadas às áreas de educação pública e fármacos em nove estados e contratos com diversos entes públicos. Os Correios se firmam como a maior e melhor opção para o mercado público e privado.

Em 2025, rumo aos "Correios do Futuro", lançaremos uma plataforma de marketplace e anunciaremos novas parcerias, soluções financeiras, banco digital, serviços relacionados à conectividade, além de outros projetos com foco em inovação, sustentabilidade e modernização operacional.

Assim que uma estatal pública deve atuar: transformando desafios em oportunidades, por meio da inovação, para ampliar seu impacto social.

Por fim, saúdo também as Carteiras e os Carteiros pelo seu dia, 25 de janeiro, pela dedicação, confiança e presença em cada canto do país.

Os Correios, patrimônio nacional, reafirmam seu compromisso com o Brasil e avançam com foco no futuro, conectados ao povo e promovendo um desenvolvimento mais integrado e eficiente.

PAINEL DO LEITOR

folha.com/paineldoleitor
leitor@grupofolha.com.br

No páreo

“Ainda Estou Aqui” é indicado ao Oscar de melhor filme e de melhor filme estrangeiro” (Ilustrada, 23/1). Com três merecidas indicações ao Oscar 2025, emoção e vibração triplicadas. É do Brasil! Viva o cinema nacional!
Geraldo Tadeu Santos Almeida (Itapeva, SP)

*

Penso que a importância dessa indicação não é apenas o reconhecimento pelo excelente trabalho do diretor e atores e atrizes do filme. É dar visibilidade internacional para a atrocidade que foi a ditadura militar no Brasil e que muitos descerebrados de direita enaltecem e tentaram fazer retornar. É um tapa na cara desses golpistas! Ditadura nunca mais!
Patricia Pedrosa (Brasília, DF)

*

O Brasil ficou tão chato e nivelado por baixo por essa extrema esquerda que dar sua opinião sobre gostar ou não de um filme é motivo de ataque e desembarque de intelectuais sem cargo. Que mundo triste o deles, não? Todos pensam igual, como um rebanho.
Getulio Cunha (São Paulo, SP)

Permanência

“Milei diz que fica no Mercosul se houver possibilidade de fazer seus próprios acordos comerciais; veja vídeo” (Mercado, 23/1). Ficar amarrado ao Mercosul é atraso. Nesse caso, concordo com Milei.
Rinaldo Bastos Vieira Filho (Belo Horizonte, MG)

*

O sonho de Milei é que, em vez do Canadá, o Trump propusesse à Argentina virar estado americano.
Joabe Souza (São Paulo, SP)

Funcionários federais

“Trump obriga servidores a delatar colegas por ações de diversidade em até 10 dias” (Mundo, 22/1). Que baita democracia hein? Imagine um governo de esquerda ameaçando funcionários públicos. Ditadura que chama? Torço para que essas medidas do Trump atinjam muita gente que votou nele, essa é a melhor recompensa para quem não concorda com essas sandices dele.
Afonso Jorge Ferreira Cardoso (Belém, PA)

*

EUA indo para o buraco... Óbvio que não vai dar certo tanto ódio e divisionismo na sociedade.
Lisandro Signori (Viçosa, RS)

FOLHA DE S.PAULO

EDIÇÃO DIGITAL ILIMITADA	R\$ 29,90 (plano mensal)		
EDIÇÃO DIGITAL PREMIUM	R\$ 49,90 (plano mensal)		
EDIÇÃO IMPRESSA	VENDA AVULSA seg. a sáb.	dom.	ASSINATURA MENSAL* Todos os dias
SP	R\$ 7,90	R\$ 9,90	R\$ 204,90
MG, PR e RJ	R\$ 7,90	R\$ 9,90	R\$ 209,90
DF e SC	R\$ 8,90	R\$ 11	R\$ 266,90
ES, GO, MT, MS e RS	R\$ 9,90	R\$ 12	R\$ 314,90
AL, BA, PE, SE e TO	R\$ 14,90	R\$ 15,50	R\$ 361,90
Outros estados	R\$ 15,90	R\$ 16,50	R\$ 448,90

* Com entrega domiciliar diária. Carga tributária 3,65%



Charge de assinante sobre as indicações do filme 'Ainda Estou Aqui' ao Oscar
Nico Cartunista

Manifestação

“Recomendada pela OMS, autotransusão de sangue é opção mais segura para pacientes cirúrgicos” (Saúde, 19/1). A matéria confunde a recuperação de sangue intraoperatória, procedimento a que foram submetidos os entrevistados, com o conceito recente na medicina, Patient Blood Management (PBM). Dentre as estratégias do PBM, estão a atenção à anemia, com seu diagnóstico e tratamento oportunos, o uso de medicações que auxiliem no controle dos sangramentos e o uso do sangue do próprio paciente — como a coleta e reserva de bolsas antes de cirurgias e o emprego de dispositivos para reaproveitamento de seu próprio sangue durante a cirurgia.
Sara T. Olalla Saad, Bruno Deltreggia Benites e Marcelo Addas Carvalho, coordenadora e diretores técnicos do Hemocentro da Unicamp (Campinas, SP)

*

PBM não é um “procedimento”, como sugere o artigo, tampouco sinônimo de autotransusão. Trata-se de uma abordagem sistêmica, centrada no paciente e baseada em evidências que visa melhorar o desfecho clínico e promover a segurança do paciente. Ele é estruturado em três pilares: manejo precoce da anemia; minimização do sangramento/otimização da coagulação; otimização da tolerância à anemia. Portanto, a autotransusão é uma das estratégias aplicadas no segundo pilar do PBM, mas não o define.
Rodrigo Calado e Flávia Santos, diretor-presidente e coordenadora médica do Hemocentro de Ribeirão Preto (Ribeirão Preto, SP)

Privilégios

“Penduricalhos levam ministros do TST a receberem até R\$ 419 mil líquidos em um mês” (Política, 22/1). Chega a ser uma afronta indecente, vexatória e vergonhosa à realidade brasileira. Valores exorbitantes pagos a juizes de forma indiscriminada enquanto a massa vive à míngua. Nada justifica tais montantes. Em um país minimamente sério isso jamais seria um fato corriqueiro.
Diogo Peixoto da Silva (Araguari, MG)

Trânsito proibido

“Governo paulista estuda proibir bicicletas em rodovias” (Ciclocosmo, 22/1). E as pessoas da região, que não têm carro e precisam se locomover? Só de ônibus? Ridículo. O governo que faça ciclovias.
Rafaela Barberis Canjani (São Paulo, SP)

*

Tem que proibir porque é extremamente perigoso. Infelizmente não tem condições, nem em rodovias, nem nas marginais. E na cidade de São Paulo, mesmo na ciclofaixa, acho uma temeridade! É uma loteria que pode custar uma vida! Arriscado demais!
Camila Hobi (São Paulo, SP)

ERRAMOS

erramos@grupofolha.com.br
MERCADO (23.JAN., PÁG. A12) O Nubank revisou a seguinte afirmação: o banco tem 2 milhões de clientes na Colômbia, não 3 milhões como dito à reportagem no texto “CEO do Nubank espera efeito positivo do governo Trump e prevê ampliação de crédito”.

ATMOSFERA



LOTERIA

Mega-sena | CONCURSO 2.819
Os números sorteados pela Caixa Econômica Federal nesta quinta-feira (23) foram:
11 12 39 43 46 50

INFLAÇÃO

O IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) divulga hoje os dados do IPCA-15 referentes ao mês de janeiro. O índice mostra uma tendência para a inflação oficial do país.

DADOS DO BC

O Banco Central publica hoje estatísticas do setor externo referentes a dezembro de 2024.

VESTIBULAR DA UNICAMP

A Comvest, que organiza os vestibulares da Unicamp, divulgou a lista de aprovados em 1ª chamada para estudarem na universidade. As matrículas desta chamada devem ser feitas pela internet nos dias 27 e 28.

ACERVO FOLHA

Leia mais em acervo.folha.com.br

HÁ 50 ANOS | 24.JAN.1975



Festival de Gramado se agita com filme exibido sem censura

A exibição sem censura do filme “Um Homem Célebre”, do diretor Miguel Faria Júnior, no Festival de Gramado (RS), nesta quarta-feira (22), provocou o primeiro fato fora da rotina neste certame que até então vinha sendo embalado por um clima ameno. O filme, que é baseado em um conto de Machado de Assis, surpreendeu ao ter certos momentos crônicos de grande ousadia que deixaram perplexos espectadores que não esperavam projeções assim neste evento. O caso gerou problemas para os organizadores do festival, mas as inquietações foram, de certa forma, contornadas diplomaticamente.

PAINEL

Fábio Zanini
painel@grupofolha.com.br

Referência

Vídeos de Lula publicados desde a posse do ministro Sidônio Palmeira na Secom evidenciam a inspiração na linguagem das redes do prefeito do Recife, João Campos (PSB). Isso inclui uso de efeitos sonoros, cortes rápidos e informalidade. A relação não é por acaso: Campos cedeu dois membros de sua equipe para ajudar Sidônio. Segundo um petista com acesso ao Palácio do Planalto, o melhor exemplo da mudança é um vídeo publicado nesta quarta-feira (22) sobre a duplicação da BR-381, em Minas Gerais.

IT'S ME, LULA Com mais de 2,2 milhões de visualizações em 24 horas, o vídeo começa com o presidente dizendo "duplicou", reproduzindo o número dois com os dedos, ao lado do ministro Renan Filho (Transportes). Ao fundo, há um som semelhante ao do jogo de videogame Super Mario. Analógico, Lula sempre resistiu a esse tipo de performance para as redes.

TROMBADA 1 O presidente da Câmara de SP, Ricardo Teixeira (União Brasil), e líderes partidários reagiram ao veto do prefeito Ricardo Nunes (MDB) às mudanças no zoneamento aprovadas pelos vereadores e divulgaram nota em que negam ter havido "modificações excessivas" nas regras de planejamento urbano da cidade. O caso gerou a primeira crise na base legislativa de Nunes em seu segundo mandato.

TROMBADA 2 "A Câmara cumpriu o seu papel diante dos desafios urbanos complexos que a capital paulista enfrenta", diz a nota. O projeto vetado, que libera comércio em zonas residenciais de bairros nobres, foi aprovado por 41 dos 55 vereadores em dezembro.

PRA CIMA A Prefeitura de SP decidiu entrar com queixa-crime contra a Uber por causa da tentativa de implantar serviço de mototaxi, apesar de um decreto municipal que veta a modalidade. A mesma medida já havia sido tomada contra a 99, dentro da estratégia do prefeito Ricardo Nunes de endurecer com as empresas.

VEJA BEM A Arsesp, que regula os serviços públicos no estado de SP, diz que o programa recém-criado que reembolsa em até R\$ 9.000 a compra de celulares e tablets para cargos de chefia, revelado pelo PAINEL, "tem como objetivo a aquisição de dispositivos de uso exclusivo para fins corporativos, substituindo o modelo anterior de comodato, que se tornou defasado pelas operadoras de telefonia". "A medida contempla profissionais em funções estratégicas e de direção, permitindo melhor desempenho das atividades. O modelo está de acordo com a legislação".

DEIXA... A Prefeitura de Curitiba concluiu investigação de 90 dias sobre suposta coação a servidores durante a campanha do ano passado sem ouvir o principal envolvido, o então superintendente, Antonio Carlos Rebello. Em áudios divulgados, ele disse que os funcionários precisavam comprar convites de um jantar em apoio ao então candidato Eduardo Pimentel (PSD), vice na época e hoje prefeito. Os 12 funcionários que teriam sido vítimas também não foram ouvidos, nem o então secretário da Administração, Alexandre Jarschel, citado por Rebello.

...PRA LÁ A sindicância encontrou "fortes indícios" de que Rebello praticou conduta irregular, mas diz que ele não foi ouvido porque já tinha sido exonerado, e que os outros depoimentos eram desnecessários porque os fatos já estavam comprovados.

Com Danielle Brant, José Matheus Santos e Catarina Scortecchi

Hugo Motta acompanhou o PT em 9 de cada 10 votações na Câmara dos Deputados

Favorito para suceder Arthur Lira na presidência da Casa se alinhou ao partido do governo mais vezes do que deputado federal do PSOL

DELTA FOLHA

Daniel Mariani, Gêssica Brandino e Nicholas Pretto

SÃO PAULO Favorito à presidência da Câmara, o deputado federal Hugo Motta (Republicanos-PB) votou da mesma forma que o PT, do presidente Lula, em 91% das votações das quais participou desde o início do atual governo.

A concordância com o partido supera a de seu oponente na disputa, o deputado Pastor Henrique Vieira (PSOL-RJ), que concordou com o PT em 77% das votações de que participou.

A média de ambos está acima do percentual das suas respectivas bancadas no Congresso. No PL, partido de Bolsonaro, que faz oposição ao governo, a média de concordância é de 42%.

A Folha comparou o posicionamento dos dois candidatos à presidência da Câmara em votações de projetos de lei, resoluções, decretos, medidas provisórias e emendas à Constituição, à LDO (Lei de Diretrizes Orçamentárias) e ao Orçamento em 2023 e 2024. Nessa amostra, Hugo participou de 91 votações e Vieira, de 116.

Líder da bancada do Republicanos na Câmara, Hugo faz parte do terço mais fiel ao governo. O nível de concordância o coloca à frente da deputada petista Erika Kokay (DF), que seguiu o partido em 86% das votações.

Ele também aparece à frente de outros deputados da base, caso de Tabata Amaral (PSB-SP), com 82% de concordância, e Duda Salabert (PDT-MG), com 81%.

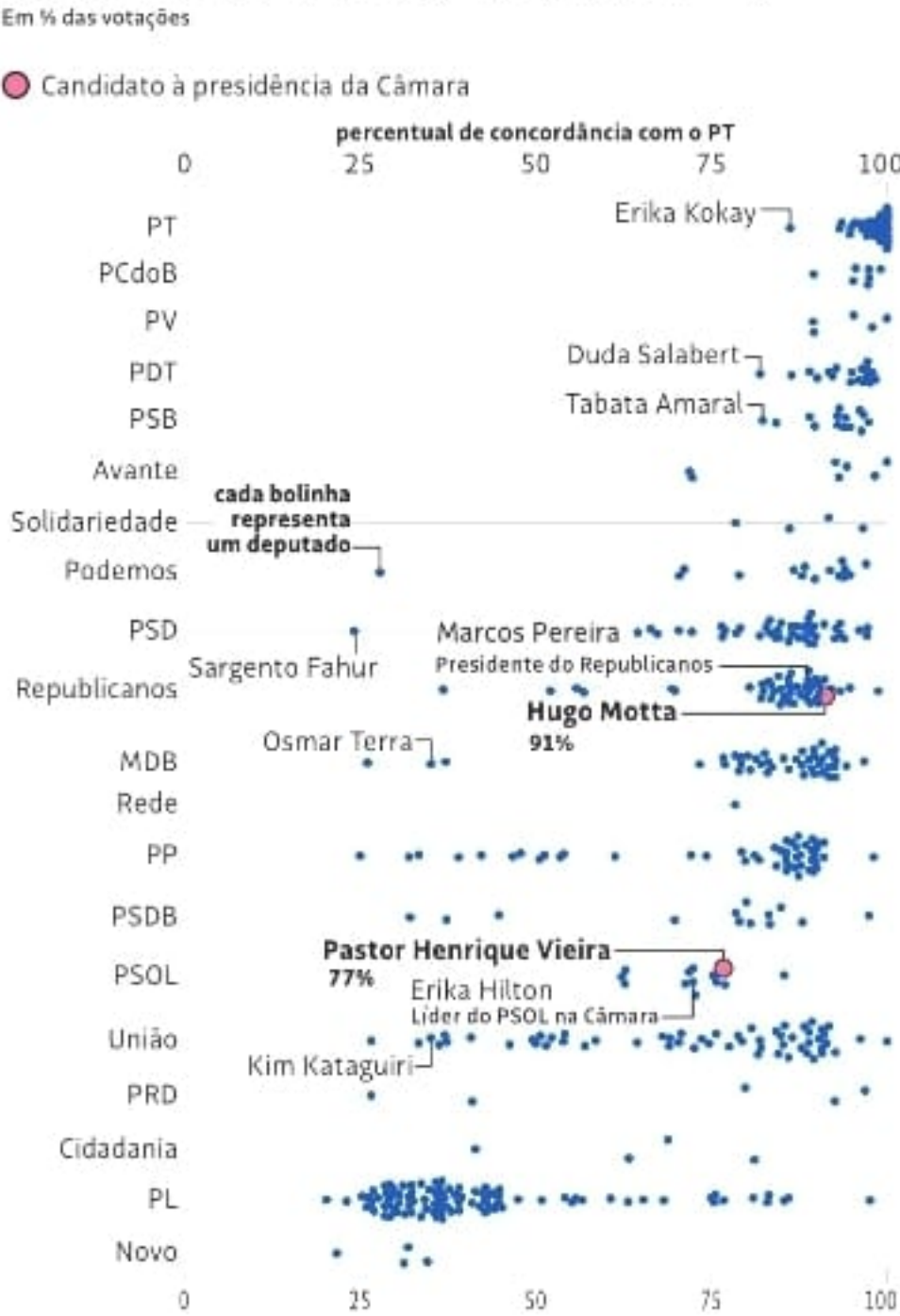
Entre os 44 deputados do Republicanos, Hugo é o quinto mais alinhado ao voto do PT, acima da média da legenda, de 83%. No partido, os deputados Jadyel Alencar (PI) e Messias Donato (ES) tiveram a maior e menor proximidade com o voto petista, 98% e 36%, respectivamente.

Embora tenha representante no primeiro escalão do governo Lula, com Silvio Costa Filho (Portos e Aeroportos), o Republicanos de Hugo apoiou Jair Bolsonaro na última eleição presidencial e também é o partido do governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas, que faz oposição à gestão federal. Já o PSOL é tradicional aliado do PT, tendo apoiado o atual presidente na última disputa.

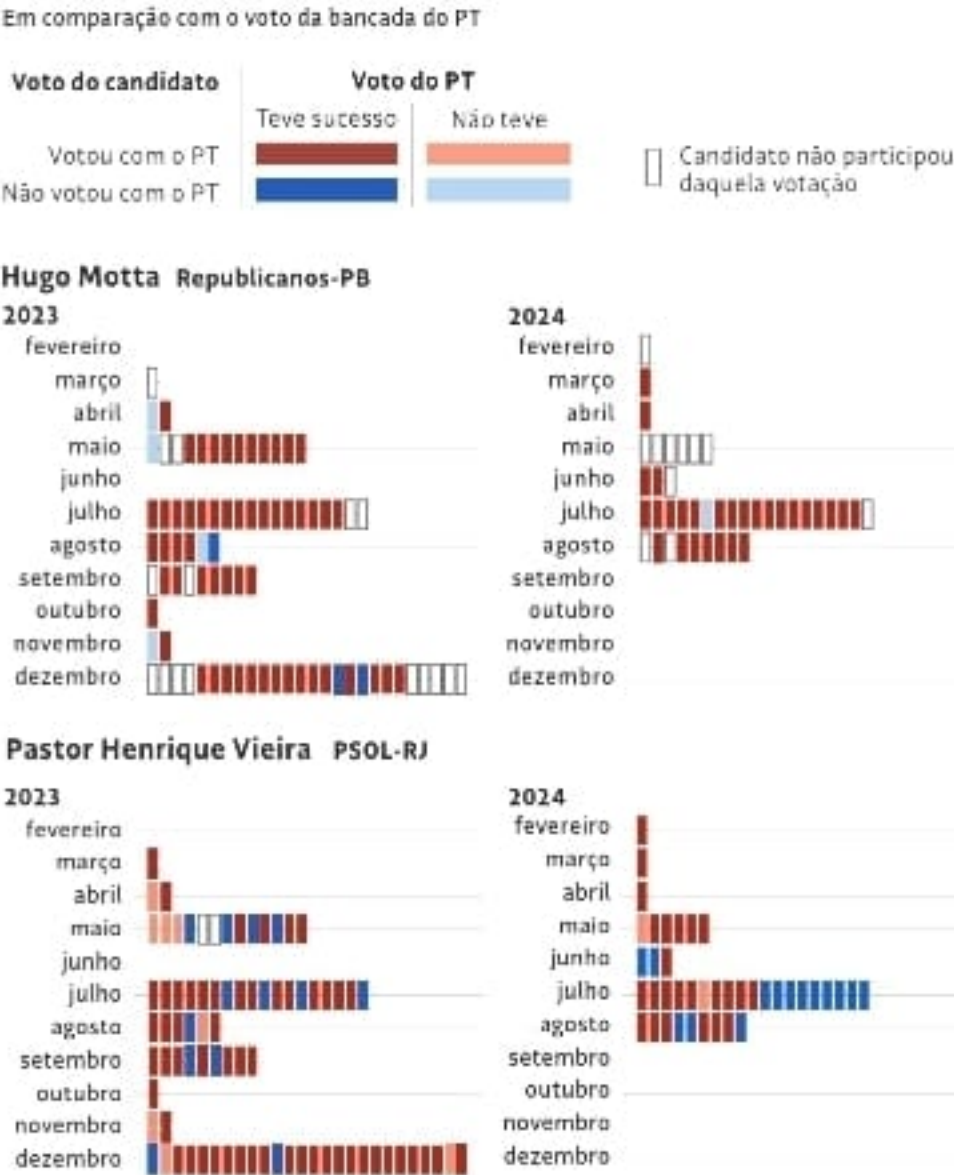
A candidatura de Hugo para suceder Arthur Lira (PP-AL) mudou de patamar após a desistência do presidente do Republicanos, o deputado Marcos Pereira, em setembro, resultado de uma articulação que envolveu membros do governo Lula, com a participação do próprio presidente.

Continua na pág. A8

Concordância com o PT na Câmara, por deputado



Votações dos candidatos à presidência da Câmara



Observação: Amostra considerou votações de projetos de lei, resolução, decreto, medida provisória e de emendas à Constituição, à LDO e ao orçamento
Fonte: Análise do DeltaFolha com base em dados da Câmara dos Deputados

Parabéns, Fernanda Torres.



política

Hugo Motta acompanhou o PT em 9 de cada 10 votações na Câmara dos Deputados

Continuação da pág. A6

Pereira teve 88% de concordância com o PT nas votações em que participou no plenário.

Apesar de ter um nível de concordância com o PT mais baixo, Vieira também tem um percentual acima da líder do seu partido na Casa, a deputada Erika Hilton (PSOL-SP), 72%, o mesmo da bancada do partido. Entre 13 deputados da sigla, o voto mais alinhado ao PT é o de Luiza Erundina (SP), com 85% de concordância, e o menos é o de Fernanda Melchionna (RS), com 62%.

A votação mais apertada em que o voto do PT e dos dois candidatos à presidência da Câmara convergiram foi para rejeitar a ampliação da redução das alíquotas de IBS (Imposto sobre Bens e Serviços) e da CBS (Contribuição Social sobre Bens e Serviços) para operações imobiliárias de 40% para 60%. Foram 233 votos con-

tra e 229 a favor.

Vieira divergiu do PT em 27 votações. Em todas elas, o voto do governo venceu. Já Hugo divergiu do interesse do PT em 8 votações, com o plenário dividido. Nessas 8 vezes, Vieira e o PT se posicionaram da mesma forma, com sucesso em 3.

Um voto foi contra uma emenda de Hugo durante a votação da reforma tributária sobre crédito presumido para a produção de peças de veículos automotivos.

Os outros votos foram dados durante a votação do novo arcabouço fiscal, em agosto de 2023, em que o PT votou contra a criação do Comitê de Modernização Fiscal, sugerido pelo Senado, e uma emenda ao texto que propunha excluir o piso de despesas.

Nas outras cinco votações em que o interesse do governo foi derrotado, mas o de Hugo prevaleceu, a mais apertada foi du-

rante a discussão do novo arcabouço fiscal, também em agosto de 2023, quando o PT votou para tirar da regra do teto despesas com ciência, tecnologia e inovação. Foram 265 votos contra a emenda e 176 a favor.

Hugo também votou contra a cobrança de imposto seletivo para armas e munições, entendimento que predominou por 316 votos contra 155, e pela aprovação de dois requerimentos de urgência contra normas editadas pelo governo, uma de regras de saneamento e outra sobre a distribuição de energia elétrica.

Das votações em que o candidato do PSOL esteve presente e Hugo não, a mais apertada foi pela aprovação de um recurso para autorizar a União a adiar o pagamento da dívida de entes federativos afetados por calamidade pública, em maio de 2024, momento em que o Rio Grande do



Gilmar Mendes defende semi-presidencialismo

O ministro Gilmar Mendes, do STF, voltou a defender o semipresidencialismo.

"As emendas antes propositivas se tornam impositivas. Isso foi sendo alterado até as emendas Pix. E é um modelo esquisito, estrambótico. O parlamentar participa da execução da política, mas não tem responsabilidade", disse.

Os comentários do magistrado foram feitos durante evento do grupo Lide, na Suíça, nesta quinta (23).

Sul teve parte de seu território destruído por enchentes. A medida defendida pelo PT foi aprovada por 219 votos contra 209.

Por outro lado, em junho passado, Hugo acompanhou o governo em duas votações em que Vieira foi contra. Uma foi pela aprovação do projeto que autoriza União, estados e municípios a vender o direito de créditos a receber.

A outra foi pela aprovação de um requerimento de urgência para votar um projeto que estabeleceu novas punições para deputados por quebra de decoro. Vieira foi contra a urgência, mas votou a favor. Hugo estava ausente.

A eleição pela presidência da Câmara está marcada para o dia 1º de fevereiro. Inicialmente, os deputados Antonio Brito (PSD-BA) e Elmar Nascimento (União Brasil-BA) também estavam na disputa, mas retiraram os nomes em favor de Hugo.

Disputa entre União Brasil e Podemos resulta em impasse para Hugo Motta

Favorito para presidir a Câmara dos Deputados a partir do dia 1º de fevereiro busca entendimento entre legendas para finalizar montagem da Mesa Diretora da Casa

Ranier Bragon e Victoria Azevedo

BRASÍLIA As negociações de bastidores para a nova cúpula da Câmara dos Deputados incluem um embate por uma das vagas entre o União Brasil, terceiro maior partido da Casa, e o Podemos, sigla que tem apenas 14 deputados.

Em 1º de fevereiro, a Câmara se reúne para a provável eleição de Hugo Motta (Republicanos-PB) para a presidência, em substituição a Arthur Lira (PP-AL). Serão renovados ainda seis cargos da chamada Mesa — duas vice-presidências e quatro secretarias.

Com o Republicanos na presidência, a primeira-vice ficará com o opositor PL, o maior partido da Câmara, com 93 das 513 cadeiras, na figura do atual líder da bancada, Altineu Côrtes (RJ).

A segunda-vice pode ficar com o PP de Lira (quarta maior bancada, 50 deputados), sendo que o mais cotado até o momento é o deputado Lula da Fonte (PE), de 24 anos, filho do também deputado Eduardo da Fonte (PP-PE).

A primeira-secretaria, espécie de "prefeitura da Câmara", responsável pela maior parte das funções administrativas, será do PT, que tem o segundo maior contingente de deputados, 67. Ocupará o cargo Carlos Veras (PE).

As outras três secretarias deveriam ser ocupadas, se fosse seguido o critério do tamanho das bancadas, por União Brasil (59 deputados), PSD e MDB, esses dois com 44 cadeiras cada um.

Mas pleiteia uma dessas vagas o Podemos, que tem apenas 14 deputados, mas que conta com o

trunfo de ter aderido à candidatura de Motta na primeira hora.

"Fomos um dos primeiros a apoiar [Hugo], teremos a 3ª ou a 4ª secretaria da Mesa. Acordo com Hugo, Arthur [Lira] e Republicanos", disse a presidente do Podemos, a deputada Renata Abreu (SP).

A Folha procurou Elmar, mas não conseguiu contato.

Integrantes do União Brasil dizem descartar a hipótese de ficar fora da Mesa e, inclusive, pleiteiam um posto acima das secretarias, a segunda vice-presidência, hoje ocupada pelo PL, mas que teria sido prometida ao PP. Nesse cenário, segundo relatos, Elmar ocuparia a segunda vice.

Parlamentares do União Brasil disseram que o partido vai exigir participação na Mesa independentemente de acordos firmados por Motta ou Lira. A reportagem procurou os dois parlamentares, mas não houve manifestação.

No Republicanos, a avaliação é de que, apesar da promessa ao Podemos, será difícil excluir o União Brasil da Mesa.

Uma saída seria a presidência da CCJ (Comissão de Constituição e Justiça), principal da Casa.

Um aliado de Motta diz que ainda não há uma conclusão sobre essas negociações, mas que, por mais que desagrade ao Podemos, é improvável que os maiores partidos fiquem de fora da Mesa.

Para esse político, o maior impasse a ser resolvido é a relatoria do Orçamento da União, que teria sido prometida ao MDB no ano passado. O União Brasil também mira essa vaga.



O deputado federal Hugo Motta, provável presidente da Câmara a partir de fevereiro. Pedro Ladeira - 28.out.24/Folhapress

Bolsonaro cita nome de Michelle para disputar Presidência em 2026, mas recua

SÃO PAULO O ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) disse nesta quinta (23) que sua esposa, Michelle Bolsonaro, é um "bom nome" à Presidência da República em 2026 e ganhou popularidade após viagem aos Estados Unidos para a posse de Donald Trump, mas recuou em seguida e disse que ela deve concorrer ao Senado.

A fala ocorreu em entrevista à CNN. Ele disse que a ex-primeira-dama fica próxima a Lula (PT), atual mandatário, em pesquisas de intenção de voto e que teria "chance de chegar".

"Não tenho problema, estou há 17 anos casado com ela, seria também um bom nome, tá certo? Com chance de chegar. Obviamente ela me colocando como ministro da Casa Civil, pode ser", disse, rindo.

Em seguida, ao site Metrôpoles, disse que falava de hipóteses ao citar Michelle, mas que não há nada negociado. Reiterou que ela deve ser candidata ao Senado pelo Distrito Federal e que a possibilidade maior à Presidência seria um de seus filhos.

"Não, tem nada negociado, nada conversado. Ela vem candidata ao Senado aqui em Brasília. Se tivesse que botar alguém da família, seria o Flávio [Bolsonaro], o Eduardo [Bolsonaro]", disse à coluna de Igor Gadelha.

Bolsonaro voltou a criticar a possibilidade de ser impedido de concorrer em 2026 e avaliou nomes de outras lideranças à direita para a campanha presidencial, como Tarcísio de Freitas, Pablo Marçal, Ronaldo Caiado, Romeu Zema e Ratinho Junior. Matheus Tupina

A equipe de Lula em 2025

- Pode sair na reforma ministerial
- Pode ser deslocado para outra pasta na reforma ministerial
- Alvo de cobiça de outros partidos

Primeira fileira

- 1 Marina Silva (Meio Ambiente)
- 2 Mauro Vieira (Relações Exteriores)
- 3 Cida Gonçalves (Mulheres)
- 4 José Múcio (Defesa)
- 5 Margareth Menezes (Cultura)
- 6 Geraldo Alckmin (Indústria)
- 7 Lula
- 8 Rui Costa (Casa Civil)
- 9 Nisia Trindade (Saúde)
- 10 Ricardo Lewandowski (Justiça)
• Assumiu em jan.2024 após a nomeação de Flávio Dino para o STF
- 11 Esther Dweck (Gestão)
- 12 Sônia Guajajara (Povos Indígenas)
- 13 Luciana Santos (Ciência e Tecnologia)

Segunda fileira

- 14 Celso Amorim (assessor especial da Presidência)
- 15 Alexandre Silveira (Minas e Energia)
- 16 Wellington Dias (Desenvolvimento Social)
- 17 Luiz Marinho (Trabalho)
- 18 Carlos Fávaro (Agricultura)
- 19 Simone Tebet (Planejamento)
- 20 Renan Filho (Transportes)
- 21 Macaé Evaristo (Direitos Humanos)
• Assumiu em set.2024, após a demissão de Silvio Almeida
- 22 Anielle Franco (Igualdade Racial)
- 23 Silvio Costa Filho (Portos e Aeroportos)
• Assumiu em set.2023, no lugar de Márcio França, deslocado para o Ministério do Empreendedorismo
- 24 Fernando Haddad (Fazenda)
- 25 Camilo Santana (Educação)
- 26 Carlos Lupi (Previdência)
- 27 Márcio França (Empreendedorismo)
• Assumiu em set.2023, com a criação da pasta
- 28 Juscelino Filho (Comunicações)
- 29 Magda Chambriard (presidente da Petrobras)
• Assumiu em jun.2024, após a demissão de Jean-Paul Prates

Terceira fileira

- 30 José Guimarães (líder do governo na Câmara)
- 31 Jaques Wagner (líder do governo no Senado)
- 32 Randolfe Rodrigues (líder do governo no Congresso)
- 33 Jorge Messias (Advocacia-Geral da União)
- 34 Alexandre Padilha (Relações Institucionais)
- 35 Márcio Macêdo (Secretaria-Geral)
- 36 Jader Filho (Cidades)
- 37 André Fufuca (Esportes)
• Assumiu em set.2023, no lugar de Ana Moser
- 38 Waldez Goes (Integração)
- 39 Paulo Teixeira (Desenvolvimento Agrário)
- 40 Celso Sabino (Turismo)
• Assumiu em ago.2023, no lugar de Daniela Carneiro
- 41 André de Paula (Pesca)
- 42 Marcos Antônio Amaro dos Santos (Gabinete de Segurança Institucional)
• Assumiu em mai.2023, após a demissão do general Gonçalves Dias
- 43 Sidônio Palmeira (Secretaria de Comunicação Social)
• Assumiu em jan.2025, após a demissão de Paulo Pimenta
- 44 Vinicius Carvalho (Controladoria-Geral da União)



Gabriela Biló/Folhapress

Cúpula da Câmara quer driblar Padilha e negociar direto com presidente reforma ministerial

Deputados federais reivindicam assumir comando de ministérios do Desenvolvimento Social, das Relações Institucionais e da Agricultura

Victoria Azevedo e Catia Seabra

BRASÍLIA A cúpula da Câmara dos Deputados aguarda a eleição do comando da Casa para negociar diretamente com o presidente Lula (PT) a reforma ministerial, driblando o responsável pela articulação política, Alexandre Padilha (Relações Institucionais). Embora ele tenha essa atribuição, os deputados não lhe reconhecem legitimidade para a tarefa. As lideranças esperam a chegada de Hugo Motta (Republicanos-PB) à presidência da Câmara para negociar com Lula. Também fizeram chegar ao presidente que preferem que os presidentes de partidos não sejam procurados pelo governo, para que toda a negociação seja conduzida pelo Congresso. Segundo relatos, a cúpula da Câmara já tem um desenho do que gostaria que acontecesse na reforma, com ascensão de líderes para ministérios do petista. Para os deputados, esse novo desenho equilibraria a relação de forças com o Senado e garantiria governabilidade à gestão. Os deputados se sentem subrepresentados na Esplanada de Lula. No plano está a ida do atual presidente da Casa, Arthur Lira (PP-AL), para o Ministério da Agricultura, hoje chefiado pelo senador licenciado Carlos Fávaro, do PSD. Um aliado de Lira diz que ele cobiça a pasta da Saúde, de Nisia Trindade, mas reconhece ser difícil, ante a estrutura robusta do ministério. A gestão de Nisia sofre críticas de parlamentares e integrantes do governo, que cobram dela marca para sua gestão.

A ida para a Agricultura daria visibilidade a Lira, que pretende concorrer ao Senado em 2026. A cúpula da Câmara avalia que o governo ganharia com a troca porque ele poderia criar pontes com o agronegócio, onde ainda há resistências à gestão petista. Ele também poderia frear a postura de oposição ao governo da Frente Parlamentar da Agropecuária, uma das forças mais expressivas do Congresso, já que o presidente do grupo, Pedro Lupion (PP-PR), é aliado de Lira. Integrantes do PP dizem ainda que esse movimento poderia desencadear, mais adiante, uma eventual neutralidade do partido na eleição presidencial em 2026. Mas a nomeação de Lira exigiria mudanças em outras pastas, como a saída de André Fufuca (PP) do Ministério dos Esportes. Também levaria à exoneração de Fávaro, a quem Lula é grato pelo apoio na eleição presidencial. Fávaro tem sido bem avaliado pela interlocução com o agronegócio. Sua saída implicaria mais mudanças além das já esperadas no espaço ocupado pelo PSD. Uma mudança reivindicada pela cúpula da Câmara é a ida do líder do PSD, Antonio Brito (BA), para o Ministério do Desenvolvimento Social, hoje chefiado pelo senador petista Wellington Dias. Desde o fim do ano passado, a bancada do PSD na Câmara indicou que não se sente atendida com o Ministério da Pesca, chefiado por André de Paula. Para os deputados, a ida de Brito para o Desenvolvimento Social, que cuida de programas como Bolsa Família, daria visibilidade à bancada e traria ganhos

políticos à Câmara, já que o parlamentar circula bem na Casa. Ainda que tenham boa relação com Brito, petistas resistem a um nome de outro partido para a pasta, cujas ações são identificadas com a agenda do PT. Outro petista na mira dos deputados é Padilha. Seu cargo é reivindicado para o líder da bancada do MDB, Isnaldo Bulhões Jr. (AL), da ala lulista do MDB e com bom trânsito com deputados e senadores, um dos parlamentares mais próximos do ministro da Fazenda, Fernando Haddad (PT). Além disso, é um aliado de primeira hora de Motta e tem boa relação com Davi Alcolumbre (União Brasil-AP), favorito para assumir o comando do Senado. Seu nome esbarra no fato de o MDB já ter três ministérios: Renan Filho (Transportes), Jader Filho (Cidades) e Simone Tebet (Planejamento). No plano não está prevista movimentação do atual líder do União Brasil, Elmar Nascimento (BA), que foi candidato à presidência da Casa, chegou a ser considerado favorito para ter apoio de Lira, mas foi preterido —e rompeu com o alagoano. O União quer indicá-lo para a segunda vice-presidência da Mesa Diretora. E há conversas para uma possível vaga no TCU (Tribunal de Contas da União). Apesar do plano de exclusão de Padilha, ele tem sido informado das indicações dos parlamentares e conversa diretamente com Lula, apresentando os cenários. A ideia era que o plano estivesse pronto para ser posto em prática após a eleição do Congresso.

política

Liberar mototáxi em SP é risco de mais mortes

Disputa jurídica está em curso, mas bom senso sugere cautela e restrições

Marcos Augusto Gonçalves

Editor da Ilustríssima, formado em administração de empresas com mestrado em comunicação pela UFRJ. Foi editor de Opinião da Folha

Qualquer um que circule pelas ruas de São Paulo conhece bem a situação: motoristas de motocicletas, a serviço de empresas ou não, costumam dar péssimos exemplos no desrespeito a normas básicas de trânsito. Impossível andar por 15 minutos na cidade sem observar motoqueiros furando semáforos vermelhos, andando na contramão, ultrapassando limites de velocidade ou criando atalhos por cima de calçadas.

Não é possível, é claro, generalizar e é preciso cuidado com estigmas. Tampouco tomar partido de outra praga urbana que é o uso abusivo, ocioso e poluente de automóveis em detrimento do transporte público, que é sem dúvida deficiente, mas tem melhorado nas últimas décadas e em muitos casos funciona. Digo porque uso.

O tráfego paulistano pode até não ser o mais indisciplinado do país, mas está longe de padrões mais civilizados.

É difícil não ver uma derrota do poder público em coibir o descabro e criar um ambiente de mais educação no trânsito. Na falta de meios e instrumentos capazes de detectar a maratona de irregularidades e imprudências de motociclistas —que ocorrem também em rodovias, como a mortífera Raposo Tavares—, prevalece certo caos.

Para não ser injusto com a prefeitura, uma boa ideia vem sendo implantada com resultados positivos em anos recentes: a criação de faixas azuis para direcionar e tornar mais previsível o trajeto de motos em grandes avenidas. Devemos, aliás, ao governo de Fernando Henrique Cardoso a concessão ao lobby de fabricantes de motocicletas do direito desses veículos trafegarem entre faixas.

Embora os corredores azuis tenham reduzido o número de acidentes, as estatísticas continuam preocupantes. Segundo a prefeitura, o aumento de sinistros e mortes é proporcional ao da frota, que teve um salto de 35% nos últimos dez anos, passando de 833 mil em 2014 para 1,3 milhão em 2024. O número de vítimas fatais subiu 20% de 2023, com 403 óbitos, para 483 em 2024.

O desafio é nacional. Em 25 anos, a frota de motos cresceu 983% no país, e o número de motociclistas mortos por ano aumentou 977%. No estado de São Paulo, o índice de mortes de condutores, passageiros e pedestres envolvendo motocicletas bateu recorde em 2022, com 2.089 vítimas no ano.

A escalada contrasta com os números gerais de veículos, em tendência declinante. De 2015 a 2021 registrou-se queda sucessiva nas mortes. Em 2022 houve aumento, mas em 2023 os óbitos no trânsito, no estado, caíram 1,5%.

Assiste-se agora à disputa entre a prefeitura e empresas de aplicativos sobre a exploração do serviço de táxi em motos apesar de regulação contrária em vigor na cidade. Decisão recente de um juiz do Tribunal de Justiça negou pedido da gestão de Ricardo Nunes (MDB) para multar essas empresas, considerando o decreto municipal inconstitucional. As empresas argumentam que a legislação federal impediria o veto e citam decisão do STF sobre o tema. E acenam com números reduzidos de acidentes em suas viagens.

Não tenho condições de opinar sobre a polêmica jurídica, mas o bom senso sugere que essa modalidade de transporte pago pede no mínimo restrições rigorosas. A multiplicação de mototáxis numa cidade como São Paulo pode representar risco maior do que eventuais ganhos econômicos e de mobilidade.

DOM, Eljo Gaspari, Celso Rocha de Barros, SEG, Camila Rocha, TER, Joel Pinheiro da Fonseca, QUA, Eljo Gaspari, QUI, Conrado H. Mendes, SEX, Marcos Augusto Gonçalves, SÁB, Demétrio Magnoli

Juíza condena 8 por plano do PCC contra Moro, e senador diz faltar descobrir mandante

Processo é resultado de Operação Sequaz, deflagrada pela PF em março de 2023, quando Lula cogitou 'armação' de ex-juiz da Lava Jato

Catarina Scortecchi

CURITIBA A Justiça Federal no Paraná condenou oito pessoas ligadas ao PCC (Primeiro Comando da Capital) por organização criminosa e tentativa de extorsão mediante sequestro do senador Sergio Moro (União Brasil-PR), ex-ministro da Justiça do governo Jair Bolsonaro (PL) e ex-juiz federal na Lava Jato.

A sentença, com 241 páginas, foi assinada na terça (21) pela juíza substituta Sandra Regina Soares, da 9ª Vara Federal de Curitiba, em ação penal ligada à Operação Sequaz, deflagrada em março de 2023 pela Polícia Federal.

Em uma rede social nesta quinta (23), Moro divulgou trecho da sentença e afirmou que "falta descobrir o mandante do crime e a investigação da PF precisa continuar com este objetivo".

"Solicitarei providências nesse sentido ao ministro da Justiça. Não nos curvaremos a criminosos", escreveu.

A denúncia do Ministério Público Federal foi acolhida pela Justiça Federal em maio de 2023. Dos 13 denunciados, três foram absolvidos e dois morreram na prisão.

Os investigadores iniciaram a apuração com base em depoimento de um ex-integrante do PCC que se transformou em testemunha protegida da Justiça de São Paulo. Ele relatou o plano de sequestro de Moro levado para os investigadores da PF.

Segundo a denúncia do MPF, o plano de sequestro teve relação com medidas adotadas por Moro quando ministro da Justiça, como a transferência do PCC para presídios federais de segurança máxima, e proibição de visitas íntimas nesses presídios, para evitar transmissão de ordens.

Na sentença, a juíza cita que a facção criminosa pretendia barganhar a soltura ou a devolução do principal chefe do PCC, Marco Williams Herbas Camacho, conhecido como Marcola, ao sistema penitenciário paulista.

Marcola foi transferido de São Paulo para a penitenciária fede-



O ex-juiz e hoje senador Sergio Moro Marlene Bergamo - 7.jun.24/Folhapress

ral em Brasília em 2019, depois foi para uma unidade em Rondônia e voltou a Brasília em 2024.

O grupo teria começado a organizar o sequestro em maio de 2022. As investigações apontaram que integrantes do PCC monitoraram locais que Moro frequentava. Um dos endereços foi o clube em Curitiba onde ele vota —o sequestro seria na data do segundo turno das eleições de 2022.

Segundo o MPF, os criminosos não atingiram o resultado pretendido "por circunstâncias alheias às vontades dos integrantes da referida organização, especificamente em razão da descoberta de fraude na locação do apartamento localizado em Curitiba, e ao aviso de que tal fato seria comunicado à polícia".

O réu Janeferson Aparecido Mariano Gomes, apontado pelo MPF como líder do grupo, foi assassinado em junho passado. Na sentença, a juíza diz que ele foi morto por membros do PCC na Penitenciária 2 de Presidente Venceslau, no interior paulista.

Ela diz que a principal hipótese é de que o réu foi morto por ter falhado no plano de sequestro. Outro réu preso também foi

assassinado pelo PCC, Reginaldo de Oliveira de Sousa.

Os demais réus também negaram as acusações em seus depoimentos: Claudinei Gomes Carias, Franklin da Silva Correa, Herick da Silva Soares, Cintia Aparecida Pinheiro Melesqui, Aline Arndt Ferri, Aline de Lima Paixão, Oscalina Lima Graciete e Hemilly Adriane Mathias Abrantes.

Entre os réus, a maior pena chega a quase 15 anos de reclusão. Os oito foram condenados por organização criminosa e tentativa de extorsão mediante sequestro, exceto Hemilly, condenada só por organização criminosa. Ela e outras quatro mulheres condenadas recorrer em liberdade.

A operação da PF em 2023 que desarticulou o plano dividiu o governo Lula (PT) na época.

O presidente e alguns assessores próximos acirraram a disputa com opositores ao atribuir, sem provas, "armação" de Moro no caso.

"Acho que é mais uma armação do Moro. Quero ser cauteloso, vou descobrir o que aconteceu. É visível que é uma armação do Moro", disse o presidente na época.

STF

Brasil nunca precisou tanto da imprensa, afirma Barroso

BRASÍLIA O presidente do STF (Supremo Tribunal Federal), Luís Roberto Barroso, disse que o país "nunca precisou tanto de imprensa de qualidade".

Essa importância, pontuou o ministro, é acentuada pelo momento de ascensão das redes sociais e plataformas digitais.

"A imprensa que confere fatos, que separa fato de opinião e

que, sobretudo, tem esse papel importantíssimo que é criar um conjunto de fatos comuns sobre os quais as pessoas formam a sua opinião", disse Barroso, ao participar do Brazil Economic Forum Zurich 2025, realizado pelo grupo Lide, na Suíça.

Isso fica mais importante, prosseguiu, "nesse mundo em que se formaram tribos polarizadas e

cada uma acha que pode criar a sua própria narrativa".

Para Barroso, é necessário que "mentir volte a ser errado". "Não adianta nós fugirmos da realidade. Mas, com todas as mudanças, nós precisamos conservar nossos valores, que são o bem, a justiça, a civilidade e a dignidade de todas as pessoas", afirmou.

Lucas Marchesini



Participante do Fórum Econômico Mundial, em Davos, filma telão com discurso do presidente dos EUA, Donald Trump. Fabrice Coffrini/AFP

Trump pressiona Fed a cortar juros e cobra da Opep queda do petróleo

Banco central dos EUA decide taxa na semana que vem, e expectativa é por manutenção

Gustavo Soares e Tamara Nassif

SÃO PAULO O presidente dos EUA, Donald Trump, disse nesta quinta (23) que exigirá uma redução imediata dos juros e que outros países deveriam seguir o exemplo. Esse foi seu primeiro ataque direto à política monetária do Fed (Federal Reserve), o banco central americano, desde que reassumiu o cargo, nesta semana.

Trump também pediu à Arábia Saudita e à Opep que reduzissem

o custo do petróleo. "Vocês têm que baixar o preço do petróleo, isso acabará com essa guerra. Vocês poderiam acabar com essa guerra", disse, referindo-se ao conflito entre Rússia e Ucrânia.

"Com a queda dos preços do petróleo, exigirei que a taxa de juros caia imediatamente e, da mesma forma, elas deveriam cair no mundo todo", disse Trump em seu discurso no Fórum Econômico Mundial, em Davos. Mais tarde, Trump afirmou que espera

que a instituição o escute.

A declaração, que segundo economistas levanta novas incertezas, ocorre na semana anterior à primeira reunião do Fed do ano e de seu novo governo. A expectativa do mercado é que haja uma manutenção da taxa, hoje entre 4,25% e 4,5% ao ano.

O petróleo caiu 1% nesta quinta após a fala e sob a incerteza sobre como as tarifas e as políticas dos EUA afetariam o crescimento econômico global e a de-

“

Com a queda dos preços do petróleo, exigirei que a taxa de juros caia imediatamente e, da mesma forma, elas deveriam cair no mundo todo

Donald Trump

Para brasileiros em Davos, discurso amenizou temores com a China

Luciana Coelho

DAVOS (SUÍÇA) Executivos brasileiros ouvidos pela Folha em Davos consideraram relativamente positivo o discurso de Donald Trump para o Fórum Econômico Mundial: embora não tenha tirado da mesa a ameaça de elevar tarifas comerciais, tampouco subiu o tom, e ainda amenizou as referências à China, dizendo que é possível trabalhar junto com a potência asiática.

Para Roberto Azevêdo, presidente de operações internacionais da Ambipar e ex-diretor-geral da OMC (Organização Mundial do Comércio), não houve grandes diferenças em relação ao que o americano vinha falando desde que tomou posse, na segunda (20), ou mesmo na campanha.

Mas Azevêdo classificou como positiva a mudança de tom de Trump em relação à China, ao declarar que quer encontrar uma maneira de se relacionar com o país e que ele e Xi Jinping, o dirigente chinês, têm afinidade.

O risco de guerra comercial entre China e EUA foi um dos temo-

res alimentados na semana por empresários e banqueiros.

Outro alto executivo brasileiro que participa do Fórum mas pediu anonimato apontou que não houve arroubos no discurso de Trump, mas tampouco as dúvidas foram sanadas. Para ele, é preciso esperar para ver quais promessas e ameaças serão concretizadas.

Para esse executivo, a mensagem do americano sobre trabalhar com Pequim também foi positiva, assim como a ideia de que a China poderia ajudar na resolução da guerra entre Rússia e Ucrânia, o que desfez sua percepção de que a relação geopolítica entre os dois países poderia se tornar mais tensa.

Mesmo as críticas à Europa, bastante diretas, mas nem tão incisivas (Trump se queixou de que seu país tem sido tratado de forma injusta pelos europeus, sobretudo no que diz respeito à regulamentação das grandes empresas de tecnologia na região), foram consideradas amenas.

Outro ponto nevrálgico para a plateia em Davos, as políticas ambientais e energéticas, tam-

bém não alteraram a percepção do discurso trumpista. Erasmo Battistella, CEO da empresa de biocombustíveis e energia renovável Be8, afirma não ver um ônus de Trump para seu setor, apesar de o americano ter desmantelado o programa de incentivos à economia verde nos EUA.

"O trem da transição energética partiu da estação faz muitos anos e ele ora acelera mais e ora diminui a velocidade, mas não para e não vai parar", disse Battistella, nome recorrente no Fórum nos últimos anos.

"[Aqui] senti países comprometidos, senti empresas comprometidas. Porque, no final do dia, os governos criam as políticas públicas e nós, sociedade civil, vamos implementar."

Battistella considerou positivo o fato de Trump ter acabado com o incentivo à produção e à compra de carros elétricos.

"Se nós efetivamente queremos fazer uma transição energética justa e sustentável sobre o tema ambiental, econômico, e precisa cuidar da economia e social, os três pilares da sustentabi-

“

Se nós efetivamente queremos fazer uma transição energética justa e sustentável sobre o tema ambiental, econômico, e precisa cuidar da economia e social, os três pilares da sustentabilidade, nós não podemos priorizar uma ou outra área

Erasmo Battistella
CEO da empresa de biocombustíveis e energia renovável Be8, que disse considerar positivo o fato de Trump ter acabado com o incentivo à produção e à compra de carros elétricos

manda energética. Os contratos futuros do petróleo Brent recuaram 0,9%, para US\$ 78,29 o barril.

Trump já criticou no passado o Fed e seu presidente, Jerome Powell, pelo aumento dos juros durante seu primeiro mandato. Os comentários retornaram durante a campanha presidencial de 2024.

Apesar das ameaças, o Fed é uma instituição independente do governo da vez, assim como o BC do Brasil o é desde 2021.

Mesmo assim, ataques de Trump no primeiro mandato romperam com décadas em que os mandatários evitavam críticas diretas. A gestão de Powell, indicado inicialmente por Trump e depois mantido no por Joe Biden, termina em 2026.

"A declaração cria diversas incertezas no mercado financeiro e afeta a credibilidade da política monetária americana, porque tem o potencial de que as decisões não sejam baseadas puramente em fundamentos econômicos, um questionamento bastante recorrente aqui no Brasil", disse Eduardo Grubler, gestor de multimercados da AMW (Asset Management Warren).

Ao longo do segundo semestre de 2024, o Fed cortou as taxas em um ponto percentual após uma diminuição da pressão inflacionária no país. A expectativa para este ano é uma manutenção ou uma redução em ritmo menor, dada a persistência da inflação no país acima da meta de 2% e de um mercado de trabalho forte.

"Acredito que o Fed será extremamente cauteloso ao lidar com as pressões de Trump, que não cederá à influência do novo presidente. É muito provável que enfrentemos mais inflação e juros mais altos ou, no mínimo, estáveis nos próximos meses ou anos", disse Gustavo Ferraz, da WIT Invest.

Com Reuters

Leia mais sobre Davos às pág. A14 e A19 e sobre Trump à A12 e à A26

lidade, nós não podemos priorizar uma ou outra área", afirmou.

Os três executivos também notaram, no discurso de Trump, uma preocupação em dirimir a ideia de que sua plataforma possa alimentar a inflação, sobretudo com a implementação de tarifas.

Um dos pontos que assinalam é o fato de ele citar a queda dos preços do petróleo no mercado internacional, resultante direta de sua promessa de investir no combustível fóssil, e dizer que a partir disso poderá exigir uma queda de juros ao Federal Reserve, o banco central americano. Outro foi o cuidado em não citar alíquotas nem países que eventualmente seriam sobretaxados.

Boa parte da campanha do Trump surfou na promessa de melhorar a economia no bolso do consumidor, após o americano médio, sob Biden, sentir a alta dos preços. Os riscos fiscais implicados em suas promessas, e seu potencial inflacionário, foram tema recorrente entre os economistas e banqueiros em Davos, o que poderia levar a uma desilusão do eleitorado trumpista.

mercado

PAINEL S.A.

Julio Wiziack

painelsa@grupofolha.com.br

Luxo não custa tanto

Com a fórmula preço baixo e padrão vip, a incorporadora VCA ganhou musculatura com empreendimentos para baixa renda no Nordeste e, neste ano, deve encostar em grandes concorrentes que operam em mercados competitivos como Rio de Janeiro e São Paulo e têm ações na Bolsa. A companhia, que concentra 70% das vendas no Minha Casa, Minha Vida, comercializou R\$ 1,1 bilhão com 14 projetos. Neste ano, prevê triplicar, chegando a R\$ 3 bilhões, mesmo patamar de grandes do setor, como Direcional, Cury, Plano&Plano e Tenda, que também se concentram em vendas pelo programa federal.

PISCINA E SENHA Instalada em uma região com o segundo maior déficit habitacional do país, apesar da vasta oferta de terrenos, a VCA aposta em residenciais para baixa renda com um padrão elevado de qualidade. Para isso, ela reduz suas margens para entregar imóveis com piscina semi-olímpica e porta com fechadura eletrônica em todos os apartamentos, até mesmo nos seus empreendimentos de entrada). Isso é possível porque ela ganha na quantidade de empreendimentos.

DE VOLTA... O Brasil tenta recuperar as perdas comerciais com os países da África. Nos últimos sete anos, o espaço antes dominado pelos artigos brasileiros foi substituído por outros fornecedores. Neste mês, a Apex, a agência brasileira de promoção, inicia uma rodada de negociação com Nigéria, Gana, Costa do Marfim e Senegal. "Perdemos espaços para outros países, tendo nosso fluxo de comércio de US\$ 28 bilhões, em 2013, reduzido para US\$ 11,5 bilhões, em 2020", disse Jorge Viana, presidente da ApexBrasil. A missão é uma parceria com os ministérios das Relações Exteriores e da Agricultura.

...À ÁFRICA Desde junho de 2023, com a reorganização das embaixadas brasileiras na África, o país passou a realizar missões empresariais e a participar de feiras. Foram realizadas missões na África do Sul, Angola, Argélia, Botsuana, Egito, Etiópia, Marrocos, Moçambique, Namíbia, Quênia, Tanzânia e Zimbábue. Com 54 países e 1,4 bilhão de habitantes, a África é o segundo continente mais populoso, com maior taxa de crescimento populacional do mundo e um mercado consumidor em forte expansão. O continente foi o terceiro maior mercado para o Brasil em 2024, atrás de China e EUA e superando a Argentina.

LIXO POR LUZ A Neoenergia já trocou 2,5 mil toneladas de resíduos por descontos nas contas de luz em suas cinco distribuidoras - Neenergia Brasília (DF), Coelba (BA), Cosern (RN), Elektro (SP/MS) e Neoenergia Pernambuco. Isso representou R\$ 1,4 milhão a menos na fatura de 15 mil consumidores, um aumento de 13% em relação a 2023. Batizado de Vale Luz, o projeto recolhe vidros, plásticos ou metais em pontos espalhados pelas cidades. A iniciativa faz parte de um plano de estímulo ao uso eficiente da energia, projeto que recebeu R\$ 152 milhões.

TICKET TO RIDE A geração Z e parte da Y, que correspondem a 45% da população, direcionam as tendências de turismo, segundo pesquisa da Nexus e do Ministério do Turismo. Esse grupo prefere gastar mais com experiências do que com bens materiais. Os dados indicam que esse cenário pesou para que um quarto da população (26%) considere uma viagem uma prioridade financeira mais urgente do que adquirir um carro, por exemplo. Investir e comprar uma casa, no entanto, lideram as intenções.

com Stéfanie Rigamonti

Dólar volta a cair e fecha a R\$ 5,92 com indefinição sobre política tarifária de Trump

Investidores reagem a declarações do presidente dos Estados Unidos em Davos; juros futuros do Brasil disparam com leilão do Tesouro

Tamara Nassif

São Paulo O dólar caiu 0,36% nesta quinta-feira (23) e encerrou o dia cotado a R\$ 5,925, abaixo do patamar de R\$ 6 pelo segundo dia consecutivo.

É o menor valor desde 27 de novembro de 2024 (R\$ 5,913), quando a moeda americana iniciou uma forte escalada cuja faísca foi o anúncio do governo brasileiro de aumento da isenção do Imposto de Renda para quem ganha até R\$ 5.000 por mês.

O dólar estava em trajetória ascendente desde então e chegou a R\$ 6,267, mas tem perdido ímpeto. Na mínima da sessão, chegou a R\$ 5,874.

Mas o desempenho foi misto nos outros ativos brasileiros. A Bolsa caiu 0,39%, aos 122.483 pontos, e os juros futuros fecharam em alta firme em vários contratos, refletindo operações ligadas ao leilão de prefixados realizado pelo Tesouro pela manhã, além do avanço dos rendimentos dos treasuries, títulos dos EUA.

Mais do que a cena fiscal do país, de agenda esvaziada por causa do recesso parlamentar do Congresso, o que tem movido os mercados são as perspectivas econômicas para o segundo mandato do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump.

Ele tomou posse na segunda (20) e renovou ameaças de impor tarifas de importação a produtos da União Europeia e da China no início de fevereiro, bem como para os de Canadá e México. No entanto, não assinou qualquer ordem sobre o assunto ainda.

A leitura dos investidores é que a política tarifária do republicano tem sido menos agressiva do que se esperava para os primeiros dias de governo, e o mercado pondera se as ameaças são bravatas políticas ou de fato planos concretos do presidente. Até agora, Trump só orientou que agências federais investiguem déficits dos EUA e práticas comerciais "injustas" de países parceiros.

A promessa de medidas mais protecionistas esteve no centro da campanha Trump. Segundo especialistas em comércio, a imposição de tarifas mais altas afetaria fluxos comerciais, aumentaria custos e traria retaliações.

O principal temor, no entanto, é sobre o efeito na economia doméstica dos EUA. As tarifas sobre outros países têm potencial

Cotação do dólar desde novembro de 2024



4,11% é a queda acumulada em 2025

Fonte: CMA

inflacionário, o que pode comprometer a briga do Fed (Federal Reserve, o banco central do país) contra a inflação e forçar a manutenção da taxa de juros em patamares elevados. E, quanto mais altos os juros por lá, melhor para o dólar, que se torna mais atrativo conforme rendimentos dos títulos ligados ao Tesouro norte-americano crescem.

Em participação virtual nesta quinta no Fórum Econômico Mundial, em Davos, Trump fez uma ode ao que chama de meritocracia, prometeu transformar os EUA na capital da inteligência artificial e das criptomoedas, eliminar dez regulamentações a cada regulamentação nova que implementar e cortar impostos no que chama de "nova era de ouro".

Ele ainda disse que irá exigir a queda imediata da taxa de juros do país e que outras nações deveriam seguir o exemplo.

"O movimento de baixa do dólar foi potencializado pelo discurso de Trump em Davos, que disse que irá demandar juros americanos menores. Ele pretende aumentar a produção de petróleo dos EUA ao mesmo tempo em que irá pressionar a Arábia Saudita para acompanhá-lo, numa tentativa de reduzir os preços e, consequentemente, os custos de energia para o consumidor americano", avalia André Valério, economista sênior do Inter.

Mas, no Brasil, o desempenho foi misto. As curvas de juros futuros descolaram do câmbio, em especial os contratos de longo prazo. A taxa para janeiro de 2031 estava em 15,16%, em alta de 0,22 ponto percentual ante 14,941% do ajuste anterior, e o contrato para janeiro de 2033 tinha taxa

de 15,09%, ante 14,854%.

Segundo especialistas, foi o leilão de títulos do Tesouro pela manhã que pressionou as curvas, mais do que o cenário externo.

O órgão vendeu toda a oferta de LTNs (Letras do Tesouro Nacional) e de NTN-Fs (Notas do Tesouro Nacional - Série F) — ambos títulos prefixados, com taxas que de 14,5579% a 15,2899%.

"Quando falamos em ativos brasileiros, são três para ter em mente, principalmente: Bolsa, real e juros. Ontem tivemos um movimento de apetite por risco nos juros e no câmbio e de aversão ao risco na Bolsa. Hoje, foi aversão ao risco na Bolsa e juros, e apetite no câmbio", diz Matheus Spiess, analista da Empiricus Research.

Ele explica que havia "muita gordura para queimar" no real desde o estresse causado no final do ano passado.

"O mercado ficou aguardando os movimentos de Trump para se posicionar e escolheu o risco. Mas essa queda não é sustentável. Veremos provavelmente alguns 'voos de galinha' até que o governo apresente um plano crítico para endereçar a agenda fiscal. O governo tem fracassado em dar sinalizações claras sobre o que pretende fazer."

As curvas de juros também foram pressionadas por uma notícia da Bloomberg sobre um estudo do governo para fornecer alimentos com custo reduzido por meio de uma rede popular de abastecimento, nos moldes do que o Farmácia Popular faz em relação a medicamentos. Houve temores de que a medida demandaria subsídios federais, pressionando mais as contas públicas.

Com Reuters

colunistas da semana

DOM, Samuel Pessoa, Vinicius Torres Freire, Ana Paula Vescovi / **MARCOS LISBOA** / Cândido Bracher / **SEG**, Marcos de Vasconcelos, Ronaldo Lemos, Eduardo Cuccolo, Michael Viriato / **TER**, Michael França / Cecília Machado, Mauro Zafalon / **QUA**, Bernardo Guimarães / Lorena Hakak, Vinicius Torres Freire, Jerson Kelman / **QUI**, Dida Bento / Solange Brout, Vinicius Torres Freire, Rômulo Saraiva / **SEX**, Bráulio Borges, Vinicius Torres Freire / **SÁB**, Marcos Mendes / **RODRIGO ZEIDAN**, Laura Müller Machado

FESTIVAL

CARNAUOL

O CARNAVAL
MAIS POP
DO UNIVERSOO CARNAUOL VEM AÍ
PARA DAR INÍCIO
À FOLIA DE 2025.

Reunimos o melhor do pop, com atrações internacionais e grandes nomes da música brasileira em um festival feito para quem quer curtir do início ao fim.

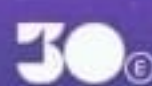
Pela primeira vez, Christina Aguilera se apresenta no Brasil e a diva promete um show histórico em nosso palco.

CHRISTINA
AGUILERA

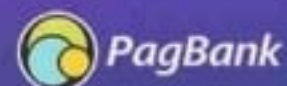
E MUITO MAIS

08 DE FEVEREIRO
ALLIANZ PARQUE
SÃO PAULOINGRESSOS EM
EVENTIM.COM.BR

REALIZAÇÃO



PATROCÍNIO



mercado

Trump e a queda do dólar no Brasil

Real se valoriza de modo impressionante; situação econômica do Brasil não mudou

Vinicius Torres Freire

Jornalista, foi secretário de Redação da Folha. É mestre em administração pública pela Universidade Harvard (EUA)

O preço do dólar cai de modo impressionante nesta semana. Tentar entender as andanças no câmbio já é difícil para períodos, digamos, de um ano, que dirá de minúcias de três dias. Muita vez, nem mesmo o BC sabe com precisão o que se passa.

Há estranhezas no ar, inclusive nessas explicações que, em cima do lance, gente falante de "o mercado" dá para cada movimento horário do dólar.

Muito interessante, quase divertido, é saber para onde foi a desconfiança na política fiscal, que em dezembro explicava boa parte da desvalorização do real. Claro que a economia e o mercado brasileiros são barquinhos no mar da finança mundial —vão na onda. Mesmo assim, parece esquisito que o dólar no Brasil tenha perdido quase toda a gordura que ganhou no Natal do pânico, em parte, em tese, por causa do pânico fiscal.

De notável, também, há essa conversa internacional de que Donald Trump pegaria leve no aumento do imposto de importação ("tarifas"), pois não decretou nada até agora e, quanto a ameaças, teria baixado o tom. Assim, reduziria o risco de que se implementasse uma política que poderia elevar a inflação. É.

Pode ser que os povos dos mercados internacionais acreditem nisso, por ora, o que tem consequências práticas.

No entanto, o governo Trump 2 tinha apenas três dias e meio de duração enquanto se escreviam estas linhas. Trump prometeu tomar atitudes a partir de fevereiro, quanto a Canadá e México; para outros países, a partir de abril. Pode vir chumbo ainda. Não é tudo, porém.

Nos planos do trumpismo, há promessas de cortes de impostos sem previsão de receita extra ou cortes de despesas. A situação fiscal jamais foi tão ruim em 50 anos, fora nos anos da pandemia e naqueles que se seguiram ao desastre financeiro que explodiu em 2008, momentos em que o Fed dava uma mãozona no financiamento do governo.

Do gasto primário americano, 56% vão para Previdência e saúde; 24%, para defesa e serviço social para veteranos (manter o império e cuidar de seus soldados custa caro). Um corte vai doer; pode ser difícil.

O problema fiscal já bate nas taxas de juros americanas. De resto, a economia dos EUA deu sinais de que está forte ou se fortalecendo desde o terço final de 2024, mesmo com a alta de juros do Fed.

Além de impostos de importação maiores, também imigração menor, estímulo fiscal extra e economia talvez crescendo além da conta poderiam fazer com que o Fed até não cortasse a taxa de juros neste ano. Resta saber quão fundo Trump irá nessas políticas inflacionárias.

No Brasil, não houve novidades de perspectivas econômicas, fiscais e monetárias. De notório, há menos dinheiro aplicado na hipótese de desvalorização extra do real, embora nem aí seja possível ter clareza do que se passa.

As taxas de juros no atacado do mercado de dinheiro continuam nas alturas, o que encarece o custo de financiamento dos enormes déficits e dívida do governo. A taxa de um ano ainda está perto de 10% ao ano, em termos reais, nos níveis mais altos desde 2006, afora picos em 2009 e 2016.

Diz-se agora que a diferença de taxas de juros entre Brasil e EUA ajuda a derrubar o dólar. Não raro, ajuda. Mas não era o que se dizia na praça em dezembro e não houve mudança relevante na estimativa de juros aqui e nos EUA.

Precisam inventar uma explicação melhor.

Parece esquisito que o dólar no Brasil tenha perdido quase toda a gordura que ganhou no Natal do pânico, em parte, em tese, por causa do pânico fiscal, em parte por remessas atípicas de grandes

Milei diz que Argentina fica no Mercosul se puder fazer seus próprios acordos comerciais

Na véspera, presidente afirmara que deixaria o bloco se isso fosse condição para se associar aos EUA; tratado exige negociações conjuntas



O presidente da Argentina, Javier Milei, durante o Fórum Econômico Mundial, em Davos (Suíça) Yves Herman/Reuters

FÓRUM ECONÔMICO MUNDIAL

Luciana Coelho

DAVOS (SUÍÇA) O presidente da Argentina, Javier Milei, disse que vai trabalhar por acordos da Argentina, não do Mercosul. "Farei o que for melhor para a Argentina, disse, após discursar como estrela no palco do Fórum Econômico Mundial em Davos, Suíça.

Ele, porém, afirmou que apesar disso prefere manter seu país no bloco. "Creio que há uma possibilidade de fazermos [um acordo de livre-comércio com os EUA] e continuarmos no Mercosul."

Na véspera, ele disse em entrevista à Bloomberg TV que deixaria o bloco se isso fosse condição para se associar aos EUA, onde encontra no recém-empossado Donald Trump um aliado.

Indagado pela Folha sobre qual seria essa possibilidade, afirmou que é necessário abrir no Mercosul a possibilidade de negociações independentes. "É preciso que cada país possa negociar seus próprios acordos", disse.

O estatuto do Mercosul prevê que os cinco países-membros (Brasil, Argentina, Uruguai, Paraguai e Venezuela, suspensa no momento) negociem conjuntamente, e essa é uma das razões, por exemplo, para o acordo comercial com a União Europeia ter levado mais de duas décadas para ser assinado, o que finalmente aconteceu no ano passado.

Mas o caminho para um negociação individual existe, embo-

Presidente faz maior aceno ao campo e reduz impostos de exportação do agro

Após pressão, a administração de Javier Milei anunciou nesta quinta (23) a redução temporária das "retenções" (impostos de exportação) para o agronegócio e a eliminação permanente das tarifas para as economias regionais, como açúcar, algodão e arroz.

Da próxima segunda até 30 de junho, mercados como o de soja e seus derivados; de milho, de trigo, de cevada, de girassol e de sorgo terão os impostos reduzidos.

"Queremos mostrar ao campo que estamos atentos, que não somos indiferentes, de alguma maneira é um demonstrativo de solidariedade, de justiça", disse o ministro da Economia, Luis Caputo.

O pai do ortodoxo plano econômico de Milei mencionou a difícil situação do agro, fruto da seca histórica que afetou as safras em 2023 e da diminuição dos preços internacionais das commodities. "Adorariamos poder eliminar a zero e de forma permanente as tarifas, mas isso exigiria um superávit de US\$ 8 bilhões, que hoje não temos."

A Argentina é o principal exportador mundial de azeite e farinha de soja, e o terceiro de milho. Uma nova temporada de secas tem preocupado produtores.

Informe divulgado pela Bolsa de Comércio de Rosário nesta quinta apontou que, diante de escassas chuvas, 55% da área cultivada de soja no país está em condições consideradas de regulares a ruins.

ra, como lembrou um diplomata ouvido pela Folha, um tratado de livre-comércio individual seja uma ruptura com os princípios de uma união aduaneira, que adota uma tarifa externa comum a todos os seus membros para importações —caso do Mercosul.

Tampouco seria simples: acordos individuais precisam ser autorizados por todos os membros, e, se autorizados, seria necessária uma avaliação das partes sobre o fortalecimento das normas de regra de origem. O objetivo é evitar que a importação que entrou no bloco, no caso pela Argentina, sem pagar a tarifa comum, chegue aos demais países-membros também isenta de imposto.

Alternativa mais óbvia, mas não menos complexa, é transformar o Mercosul em área de livre comércio, diz o diplomata. O status de área de livre-comércio, em termos de integração, está acima do de união aduaneira.

Questionado se tinha alguma mensagem aos brasileiros ou ao presidente Lula, Milei respondeu: "Que escutem o que disse em meu discurso". No palco, defendeu o liberalismo, mas também se referiu a ideias progressistas em geral como "câncer a ser extirpado".

A respeito do ex-presidente Jair Bolsonaro, a quem se alinha ideologicamente, lamentou "que tenham cerceado seu direito de ir e vir", referindo-se à retenção de seu passaporte pelo ministro do Supremo Tribunal Federal Alexandre de Moraes, sob o inquérito do 8/1, o que impediu que ele fosse à posse de Trump.

Portabilidade do vale-refeição pode ajudar a reduzir preços dos alimentos, diz Haddad

Ministro da Fazenda também descarta possibilidade de governo destinar recursos do Orçamento para subsidiar preços da comida

Idiana Tomazelli

BRASÍLIA O ministro Fernando Haddad (Fazenda) disse nesta quinta (23) que a regulamentação da portabilidade do vale-refeição e vale-alimentação pode ajudar a baratear os alimentos, num momento em que a inflação desses produtos preocupa o governo de Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

O chefe da equipe econômica disse ainda que o governo não vai destinar recursos do Orçamento para subsidiar preços de alimentos. "Não tem nada disso no horizonte. Ninguém está pensando em utilizar espaço fiscal para esse tipo de coisa", afirmou Haddad.

Mais cedo nesta quinta, a agência de notícias Bloomberg noticiou um estudo do governo para fornecer alimentos com custo reduzido por meio de uma rede popular de abastecimento, nos moldes do que o Farmácia Popular faz em relação a medicamentos.

A informação fez as taxas de juros subirem no mercado financeiro, diante da perspectiva de que a medida demandaria subsídios federais, pressionando ainda mais as contas públicas.

"Não há espaço fiscal para isso, e não há necessidade de espaço fiscal para isso, porque o que vai resolver esse problema não é esse tipo de medida", disse o ministro. Ele ressaltou ainda que medidas sugeridas por representantes do setor privado não necessariamente se tornam políticas públicas.

"A Associação Brasileira de Supermercados quer fazer uma proposta, é um direito dela fazer uma proposta. Agora, toda e qualquer proposta feita por um setor vai virar política pública? Não. Se depender da Fazenda, não. Porque tem muitas que têm impacto, tem muitas que são contraproducentes, tem muitas que não vão funcionar bem", afirmou.

Segundo Haddad, o governo trabalha para regulamentar a portabilidade do PAT (Programa de Alimentação do Trabalhador). Lula chegou a editar um decreto em agosto do ano passado prevendo a possibilidade de trabalhadores migrarem de companhia de gestão do vale-refeição e vale-alimentação, mas o ministro afirmou que a regulamentação não foi implementada pelo Banco Central.

"Penso que tem um espaço regulatório que caberia ao Banco Central já pela lei, mas que não foi feito até o término da gestão anterior [de Roberto Campos Neto]. Eu penso que há um espaço regulatório que nós pretendemos explorar no curto prazo", disse.

A lógica do governo é que a por-



O ministro da Fazenda, Fernando Haddad. Adriano Machado - 20. dez. 24 / Reuters

tabilidade de bandeira aumentaria a concorrência entre as companhias que oferecem esse tipo de serviço, abrindo espaço para a queda da taxa de intermediação cobrada dos estabelecimentos, como mercados e restaurantes.

"Se você barateia a intermediação, você pode ter um efeito favorável no preço dos alimentos", disse o ministro.

"A regulação da portabilidade

do PAT, na minha opinião, é algo que pode funcionar bem no curto prazo. Você empoderar o trabalhador naquilo que é direito dele, de buscar a melhor transação possível para fazer valer o seu poder de compra", acrescentou.

Haddad ressaltou, porém, que ainda não há prazo para o governo fazer o anúncio das mudanças. "Nós vamos fazer os estudos com cautela", afirmou. Segundo ele, a regulamentação cabe ao BC, a partir de diretrizes do CMN (Conselho Monetário Nacional), colegiado formado por Haddad, o presidente do Banco Central, Gabriel Galípolo, e a ministra Simone Tebet (Planejamento).

O ministro da Fazenda afirmou também que a queda na cotação do dólar pode trazer alívio aos preços dos alimentos. A moeda americana passou boa parte dos meses de dezembro e janeiro acima dos R\$ 6, em meio a incertezas no exterior e maior percepção de risco fiscal no Brasil.

Na quarta-feira (22), o dólar despencou 1,40% e fechou abaixo dos R\$ 6 pela primeira vez desde dezembro. Nesta quinta, novo recuo levou a cotação a R\$ 5,925.

"Quando o dólar aumenta, isso afeta os preços internos. Na hora que o dólar começa a se acomodar, vai afetar favoravelmente os preços também. Segundo lugar, [o preço dos alimentos] depende muito de safra, da oferta. Na nossa opinião, a safra vai ajudar muito esse ano", afirmou Haddad.

Tributar alimento menos não vai aliviar os preços

Principal fator para o encarecimento da comida foi a desvalorização do real

Bráulio Borges

Mestre em teoria econômica pela FEA-USP, é economista-sênior da LCA Consultores e pesquisador-associado do FGV Ibre

O governo federal vem apontando que poderá adotar medidas para tentar reduzir o preço dos alimentos. De fato, a alta desses produtos foi expressiva em 2024: a cesta básica, que é composta principalmente de alimentos e bebidas, subiu quase 10% no ano passado, após ter registrado variação negativa de 4% em 2023 (dados da Abras). E novas altas estão a caminho, uma vez que o repasse para o varejo das pressões no atacado não é instantâneo, ocorrendo com alguma defasagem.

Parte dessa elevação dos preços dos alimentos no Brasil adveio de movimentos internacionais: o índice de preços de commodities alimentícias e de bebidas do FMI acumulou alta de pouco mais de 4% até novembro (leitura mais recente disponível), em dólares norte-americanos.

Outra parte dessa pressão decorreu de fatores climáticos, particularmente a ocorrência do fenômeno El Niño, entre meados de 2023 e meados de 2024. Foi o El Niño mais intenso desde 2015/16 e ele acabou contribuindo, dentre outros fatores, para a queda de 7% da safra de grãos brasileira no ano passado. Segundo estimativas da LCA Intelligence, esse fenômeno respondeu por cerca de 2,3 pontos percentuais da alta de 8,2% da inflação de alimentação no domicílio em 2024 captada pelo IPCA/IBGE.

Mas o principal fator por detrás desse encarecimento dos alimentos foi a expressiva desvalorização do real ante o dólar ao longo de 2024, de cerca de 24%. Boa parte dos alimentos são produtos transacionáveis internacionalmente, de modo que alterações na taxa de câmbio acabam sendo transmitidas, em boa medida, para os preços domésticos desses produtos.

O que irá acontecer em 2025 com os preços dos alimentos? Há algumas notícias alvissarais, como a expectativa de alta de cerca de 10% da safra de grãos doméstica e um clima mais próximo da neutralidade ou com um La Niña fraco. Por outro lado, em razão de um ciclo típico do segmento, o preço da carne bovina deverá subir expressivamente neste ano.

No final das contas, o principal fator a determinar a dinâmica dos preços dos alimentos será a evolução da cotação cambial. As projeções de consenso mais recentes indicam que o dólar deverá encerrar este ano em torno de R\$ 6, o que representaria uma certa estabilidade ante o patamar do último bimestre do ano passado. Assim, não atrapalharia mais, mas também não ajudaria.

À luz do que foi exposto acima, o que o governo federal poderia fazer? Eu começo apontando aquilo que ele não deveria fazer: introduzir desonerações tributárias. Ao gerar impacto negativo sobre as contas públicas, em um momento no qual necessitamos melhorar ainda mais os resultados fiscais, esse tipo de política pode ser contraproducente, pressionando ainda mais a cotação cambial.

Ademais, não é nem um pouco garantido que reduções de impostos serão repassadas para os consumidores: a experiência prática brasileira mostra que, no passado, desonerações aumentaram a margem da indústria e do comércio, não chegando à ponta final.

Portanto, a melhor forma de aliviar o preço dos alimentos seria por meio de uma política econômica coerente, que levasse o dólar de volta às cercanias de R\$ 5,50 a R\$ 5,60, devolvendo cerca de metade da alta observada no ano passado (a outra metade se deveu a fatores internacionais, fora de nosso controle). Para obter isso, o governo teria de se comprometer a entregar algum superávit primário ainda em 2025.

Ministro chama de 'erro de comunicação' fala sobre intervenção nos alimentos

O ministro do Desenvolvimento Agrário, Paulo Teixeira, disse nesta quinta (23) que o governo descarta qualquer tipo de intervenção nos preços dos alimentos.

Ele chamou de "equivoco de comunicação" a hipótese de que o governo buscaria medidas interventivas. Não citou o chefe da Casa Civil, Rui Costa, autor da fala polêmica, que depois se corrigiu.

Teixeira disse ainda que os ministros envolvidos na questão dos alimentos vão apresentar nesta sexta (24) um pacote de medidas a Lula.

A Casa Civil fez na nesta quinta reunião para discutir medidas para baratear alimentos. Participam Rui Costa, Teixeira e Carlos Fávaro (Agricultura). Estava prevista a participação de Fernando Haddad (Fazenda), mas ele não compareceu ao Palácio do Planalto.

A melhor forma de aliviar o preço dos alimentos seria por meio de uma política econômica coerente, que levasse o dólar de volta para as cercanias de R\$ 5,50 a R\$ 5,60

Após crise, governo Lula prepara campanha do Pix com mote ‘é meu, é seu, é do Brasil’

Catia Seabra

BRASÍLIA O governo Lula (PT) lançará campanha sobre o Pix com o mote “é meu, é seu, é do Brasil”, na tentativa de minimizar os estragos da divulgação de novas regras da Receita Federal e da disseminação de fake news sobre tributação da ferramenta de pagamento. A intenção da campanha é restabelecer a confiança na operação, reforçando que o Pix já é uma conquista dos brasileiros.

A peça será lançada poucas semanas depois de o governo ter sido obrigado a revogar uma norma que ampliava a fiscalização da Receita sobre transações de pessoas físicas via Pix que somarem ao menos R\$ 5.000 por mês. O recuo ocorreu após uma onda de críticas à nas redes sociais, entre elas a notícia falsa de que o Pix seria taxado.

Para reafirmar o uso do Pix como um meio de pagamento seguro, confiável e sem taxa, a campanha terá foco em empreendedores e autônomos, segmento apontado como mais sensível à falsa informação de que a ferramenta seria tributada.

Na sexta (17) o governo definiu como conceito reforçar que o Pix é uma ação de Estado. Para aliados de Lula, o diálogo com o segmento de autônomos e informais já era desafiador e foi ainda mais afetado pela disseminação de fake news sobre tributação das operações.

Antes de assumir a Secom na semana passada, o ministro Sidônio Palmeira tinha encomendado às agências encarregadas da comunicação do governo uma campanha de esclarecimento sobre as novas regras de monitoramento de transações da Receita.

Na noite da quinta (16), um dia após a revogação da medida, a Secom informou à Calia, agência escolhida para a empreitada, que a campanha tinha sido cancelada. As agências foram orientadas a aguardar nova solicitação. Na quarta-feira (22), a Calia foi de novo selecionada para elaborar o material.

Na reunião ministerial de segunda-feira (20), a primeira de 2025, Sidônio informou que vai percorrer os ministérios em busca de marcas capazes de turbinar a publicidade do governo no penúltimo ano do mandato de Lula. E acompanhará o andamento das licitações na área de comunicação em curso na Esplanada dos Ministérios para otimizar os processos.

O governo tem pressa para divulgação das ações governamentais na tentativa de ampliar seus níveis de aprovação e reverter o impacto negativo da crise do Pix.

Antes da apresentação de Sidônio, Lula repreendeu o mi-



Presidente já teve de rebater notícia falsa sobre fim de MEIs

Bem antes da crise do Pix, nas eleições de 2022, Lula teve de negar afirmação, reproduzida pelo ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) de que acabaria com a categoria MEI. O TSE determinou a remoção de publicações de repetiam a mensagem.

nistro da Fazenda, Fernando Haddad (PT), ainda que sem citar seu nome ou o episódio. “Daqui para a frente, nenhum ministro vai poder fazer uma portaria que depois crie confusão para nós sem que passe pela Presidência através da Casa Civil. Muitas vezes a gente pensa que não é nada, faz uma portaria qualquer e depois arrebenta e cai na Presidência da República”, afirmou ele.

PREFEITURA MUNICIPAL DE LENÇÓIS PAULISTA
Aviso de Licitação – Pregão Eletrônico nº 90006/2025 – Processo nº 007/2025
Objeto: Registro de preços para serviços de sepultamento pelo período de 12 (doze) meses.
Tipo: Menor preço – Sessão de lances: 10 de fevereiro de 2025 às 08h30 – O edital encontra-se disponível no site www.lencoispaulista.sp.gov.br e no portal de Compras do Governo Federal www.comprasgovamamantas.gov.br – Informações: Praça das Palmeiras nº 55, Lencóis Paulista, Fone: (14) 3260.7671/3268.7088, Lencóis Paulista, 23 de janeiro de 2025, LUIZ FERNANDO DE CAMPOS – Secretário de Suprimentos e Licitações.

PREFEITURA DE SÃO JOAQUIM DA BARRA
AVISO DE LICITAÇÃO - REPUBLICAÇÃO Modalidade: PREGÃO ELETRÔNICO N.º 113/2024
PROC. ADM. n.º 1942/2024 Tipo de Licitação: Menor Valor Global Objeto: CONTRATAÇÃO DE EMPRESA ESPECIALIZADA PARA REFORMA DOS 03 FILTROS DA ETA INCLUINDO RECURSOS, REGENERAÇÃO E READEQUAÇÃO GRANULOMÉTRICA DOS PEDREGULHOS EXISTENTES, FORNECIMENTO E INSTALAÇÃO DOS MATERIAIS FILTRANTES AREIA E CARVÃO ANTRACITO, E SERVIÇO DE MONITORAMENTO, OTIMIZAÇÃO, RACIONALIZAÇÃO DA FILTRAÇÃO E DA RETROLAVAGEM DOS FILTROS COM EMISSÃO DE RELATÓRIO FINAL ORIENTATIVO, DE ACORDO COM AS DESCRIÇÕES, QUANTITATIVOS E CONDIÇÕES CONSTANTES NO ANEXO I DO EDITAL. Tendo em vista as alterações no edital, a realização da sessão será no dia 11/FEVEREIRO/2025 – ÀS 08h00 no endereço eletrônico: <https://bllcompras.com/Home/Login>. O Edital completo está disponível para consulta e retirada no endereço eletrônico: www.saojoaquim-sabarra.sp.gov.br e no Portal Nacional de Contratações Públicas (PNCP): WWW.pncp.gov.br/app/edital. Maiores informações poderão ser obtidas pelo telefone (16) 3810-9010. São Joaquim da Barra, 23 de janeiro de 2025, Dr. Wagner José Schmidt Prefeito.

PREFEITURA MUNICIPAL DE UBERLÂNDIA - MG
AVISO DE LICITAÇÃO
PREGÃO ELETRÔNICO PARA REGISTRO DE PREÇOS Nº. 002/2025
COMPASNET Nº. 90002/2025 - LEI FEDERAL Nº. 14.133/2021
PARTICIPAÇÃO AMPLA CONCORRÊNCIA
CRITÉRIO DE JULGAMENTO “MENOR PREÇO POR ITEM”
CONTRATANTE: PREFEITURA MUNICIPAL DE UBERLÂNDIA - SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO - Objeto: Futura e eventual aquisição de carne (bovina), VALOR GLOBAL ESTIMADO DA CONTRATAÇÃO: R\$ 7.356.480,00. DATA DA SESSÃO PÚBLICA: Dia 13/02/2025, às 09h (horário de Brasília), no site www.gov.br/compras. UASG: 926922.
Uberlândia-MG, 23 de janeiro de 2025,
MARIA BARBOSA POLICARPO
Diretora de Compras

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE - FUERN
AVISO DE LICITAÇÃO
Assunto: Pregão Eletrônico nº 44/2024 - UASG 925543

Processo nº: 04410277.000569/2023-11. Objeto: Registro de Preço para contratação de locações de softwares dentro do Orçamento Participativo 2024 para diversas unidades acadêmicas da FUERN. Abertura às 13:00 horas de 18/02/2025 no COMPRASNET. Edital disponível em COMPRASNET e www.uern.br. Dúvidas pelo (84) 3315-2113 ou contratacoes@uern.br.

Mossoró/RN, 23 de janeiro de 2025.
Raissa Carla Fernandes Lobato Marques
Agente de Contratação
Portaria nº 1581/2023 - GP/FUERN

FEDERAÇÃO DOS PROFESSORES DO ESTADO DE SÃO PAULO – FEPESP
ASSEMBLEIA GERAL REMOTA
Pelo presente edital, ficam convocadas todas as Professoras, Professores e Auxiliares de Administração Escolar da Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio, Ensino Superior, Técnico e Profissionalizante, Educação Especial, Cursos Supletivos, Educação de Jovens e Adultos, Cursos Preparatórios para Vestibulares da rede privada de ensino, no município de Lins/SP, base territorial representada pela Federação dos Professores do Estado de São Paulo – FEPESP, inscrita no CNPJ sob o nº 59.391.227/0001-58, para a Assembleia Geral Remota que se realizará no dia 31 de janeiro de 2025, às 13h00min, em primeira convocação com o quórum estatutário de presentes, ou às 14h00min, em segunda convocação, com qualquer número de trabalhadoras e trabalhadores presentes, por meio da plataforma remota Zoom, cujo link para acesso é <https://us02web.zoom.us/j/zoomregistrarpyqLbBliqQP6SFVs5nJezA>. A assembleia convocada nos termos e condições estabelecidas no presente edital tem a finalidade de discutir e deliberar sobre a seguinte ordem do dia:
A) Elaboração da pauta de reivindicações das Professoras, Professores e Auxiliares da Administração Escolar da Educação Básica para a data base de 01/03/2025.
B) Elaboração da pauta de reivindicações das Professoras, Professores e Auxiliares da Administração Escolar do Ensino Superior para a data base de 01/03/2025.
Lins, 24 de janeiro de 2025.
Celso Napoleão
Presidente da FEPESP

EDITAL DE NOTA
Considerando a existência de INSTRUMENTO PARTICULAR DE PROMESSA DE COMPRA E VENDA COM ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA EM GARANTIA firmada por DEVEDORES FIDUCIÁRIOS tendo por objeto os LOTES abaixo relacionados, todos integrantes do LOTEAMENTO JARDIM ALTO DA SERRA abaixo indicados, situados na cidade de SERRANA/SP, serve o presente para **NOTIFICAR formalmente, as pessoas abaixo indicadas, para que, NO PRAZO DE 30 (TRINTA) DIAS**, contados da publicação da presente, compareçam pessoalmente no endereço Avenida Benjamin Constant, nº 662 – Centro, da cidade de Jaboticabal-SP, ou entrem em contato por meio do telefone (16) 3209-3292, com o objetivo de apurar e regularizar sua situação contratual, sendo que, após o prazo mencionado, em não havendo a regularização por força das cláusulas contratuais e ainda do contido no artigo 475 do Código Civil, OS CONTRATOS SERÃO CONSIDERADOS RESCINDIDOS DE PLENO DIREITO, ocasião em que a PROMITENTE VENDEDORA tomará as demais medidas que julgar necessárias. FAVOR DESCONSIDERAR O PRESENTE, CASO A SITUAÇÃO JÁ ESTEJA REGULARIZADA ATÉ SUA PUBLICAÇÃO.

CLIENTE	QUADRA	LOTE	DATA CONTRATO
FRANCIS NALDO DA SILVA SOUZA	018	081	02/10/2023
BRUNO HENRIQUE ALVES SILVEIRA	027	012	04/08/2023

1 Art. 475. A parte lesada pelo inadimplemento pode pedir a resolução do contrato, se não preferir exigí-lo e o cumprimento, cabendo, em qualquer dos casos, indenização por perdas e danos.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE ADAMANTINA - SECRETARIA DE FINANÇAS
AVISO DE LICITAÇÃO – EDITAL RETIFICADO
Processo Licitatório nº 138/2024
Pregão Eletrônico nº 46/2024
Objeto: Contratação de empresa especializada para locação de conjunto de oxigenoterapia domiciliar/serviços de saúde, recarga de cilindros, locação de concentrador de oxigênio, BIPAP e CPAP para atendimentos de pacientes da Rede Municipal de Saúde. O Município de Adamantina informa a reabertura do Pregão Eletrônico nº 46/2024 que será realizado às 09h00min do dia 10/02/2025. O Edital poderá ser retirado nos links: www.bllcompras.org.br e www.adamantina.sp.gov.br. Informações pelo fone (18) 3502-8010 ou 9046. O presente Pregão Eletrônico será processado a juízo de acordo com a Lei Federal nº 14.133, de 1º de abril de 2021.
Adamantina, 23 de janeiro de 2025.
PAULA ANDRÉIA VALESE
Secretária de Finanças

FUNDAÇÃO CASA
AVISO DE LICITAÇÃO Nº 90042/2024
UASG 990202
Modalidade: Pregão Eletrônico.
Nº Processo: 161.00119564/2024-11.
Objeto: Constituição de Sistema de Registro de Preços - SRP para a aquisição de insumos e instrumentais odontológicos.
Total de Itens Licitados: 137 (cento e trinta e sete).
Valor Total da Licitação: R\$ 584.331,32 (quinhentos e oitenta e quatro mil, trezentos e trinta e um reais e trinta e dois centavos).
Disponibilidade do Edital: 27/01/2025.
Horário: Das 08h00 às 17h59.
Endereço: Rua Florêncio de Abreu, 848 - Luz - São Paulo - SP; e
Link do PNCP: <https://www.gov.br/pncp/pt-br>.
Entrega das Propostas: A partir de 27/01/2025 às 08h30 no site: www.gov.br/compras.
Abertura das Propostas: 06/02/2025 às 09h30 no site: www.gov.br/compras.
Fonte: DOESP e PNCP.

EDITAL DE NOTA
Considerando a existência de INSTRUMENTO PARTICULAR DE PROMESSA DE COMPRA E VENDA COM ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA EM GARANTIA E/OU PROPOSTA firmada por DEVEDORES FIDUCIÁRIOS tendo por objeto os LOTES abaixo relacionados, todos integrantes do LOTEAMENTO JARDIM CAMBUI abaixo indicados, situados na cidade de LUÍS ANTÔNIO/SP, serve o presente para **NOTIFICAR formalmente, as pessoas abaixo indicadas, para que, NO PRAZO DE 30 (TRINTA) DIAS**, contados da publicação da presente, compareçam pessoalmente no endereço Avenida Benjamin Constant, nº 662 – Centro, da cidade de Jaboticabal-SP, ou entrem em contato por meio do telefone (16) 3209-3292, com o objetivo de apurar e regularizar sua situação contratual, sendo que, após o prazo mencionado, em não havendo a regularização por força das cláusulas contratuais e ainda do contido no artigo 475 do Código Civil, OS CONTRATOS SERÃO CONSIDERADOS RESCINDIDOS DE PLENO DIREITO, ocasião em que a PROMITENTE VENDEDORA tomará as demais medidas que julgar necessárias. FAVOR DESCONSIDERAR O PRESENTE, CASO A SITUAÇÃO JÁ ESTEJA REGULARIZADA ATÉ SUA PUBLICAÇÃO.

CLIENTE	QUADRA	LOTE	DATA CONTRATO
MAICON FERREIRA ROSA	029	001	18/02/2024

1 Art. 475. A parte lesada pelo inadimplemento pode pedir a resolução do contrato, se não preferir exigí-lo e o cumprimento, cabendo, em qualquer dos casos, indenização por perdas e danos.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE CAJAMAR
AVISO DE ABERTURA DE LICITAÇÃO
PREGÃO ELETRÔNICO Nº 03/2025
Processo Administrativo nº 8.458/2024
Objeto: Contratação de empresa especializada para fornecimento de Sistema de Atendimento Digital Municipal que permita a implementação de atendimento humano e automatizado (chatbot), na modalidade SAAS, pelo período de 12 (doze) meses, incluindo implantação, treinamento, Assistência Técnica, Aplicativos e provedor de mensagens oficial, conforme condições estabelecidas no instrumento convocatório.
Data de Disponibilização do Edital e Início do Prazo para Envio da Proposta Eletrônica: 27/01/2025 às 09h00.
Data do Fim do Prazo para Envio da Proposta Eletrônica: 10/02/2025 às 08h30.
Data e Hora de Abertura para Sessão Pública: 10/02/2025 às 09h00.
Todos os horários mencionados obedecerão ao horário Oficial de Brasília - DF.
Endereço Eletrônico: www.pi.org.br
Edital disponível também em: www.cajamar.sp.gov.br
Cajamar, 23 de janeiro de 2025
Bruno Di Francescantonio - Secretário Municipal de Modernização, Tecnologia e Inovação

Sindicato dos Professores dos Estabelecimentos de Educação Básica (Ensino Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio), Ensino Superior, Ensino Profissionalizante, Cursos Livres e Afins de Jau – SINPRO JAU
ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA
O Presidente do Sindicato dos Professores de Jau – SINPRO Jau, inscrito no CNPJ/MF sob o nº 06.067.627/0001-46, entidade sindical devidamente registrada no CNES do M.T.E., Registro Sindical nº 611.027.422.91242-0, sito a Rua Miguel Sarcinelli, 217 – Jd. Neirinho Prado – Jau/SP no uso dos poderes que lhe são conferidos pelo Estatuto Social, convoca todas as Professoras e todos os Professores empregados em Instituições da Ensino Superior na rede privada, sindicalizados ou não, na base territorial do município de Jau, para a Assembleia Geral Extraordinária que se realizará no dia 28 de janeiro de 2025, na sede do sindicato, às 16:00 horas, em primeira convocação com o quórum estatutário de presentes, ou às 16:30 horas, em segunda convocação, com qualquer número de trabalhadoras e trabalhadores presentes.
A assembleia convocada nos termos e condições estabelecidas no presente edital tem a finalidade de discutir e deliberar sobre a seguinte ordem do dia:
A) Elaboração da pauta de reivindicações dos Professores e Professoras do Ensino Superior para a data base de 01/03/2025.
Jau, 24 de janeiro de 2025
Lauro Simões da Castro Neto
Presidente

PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTANA DE PARNAÍBA
AVISO DE LICITAÇÃO
Pregão Eletrônico n.º 019/2025
Proc. Adm. nº. 241122041118600/2024
Objeto: Registro de Preços para o fornecimento de EQUIPAMENTOS AUXILIARES PARA AS UNIDADES DE SAÚDE. Do Edital: O edital completo poderá ser consultado e/ou obtido a partir do dia 24/01/2025, no endereço eletrônico www.portaldecompraspublicas.com.br, bem como por meio do site <https://intranet.santanadeparnaiba.sp.gov.br/SisComp/Publico/Default.aspx>, na aba serviços para sua empresa, licitações e Portal Nacional de Contratações Públicas (PNCP). Início da sessão de disputa de lances: Dia 05/02/2025, às 10h.
Santana de Parnaíba, 23 de janeiro de 2025.
AUTORIDADE COMPETENTE

FEDERAÇÃO DOS PROFESSORES DO ESTADO DE SÃO PAULO – FEPESP
SINDICATO DOS PROFESSORES DOS ESTABELECIMENTOS DE EDUCAÇÃO BÁSICA (EDUCAÇÃO INFANTIL, ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO), EDUCAÇÃO SUPERIOR, ENSINO PROFISSIONALIZANTE, CURSOS LIVRES E AFINS DE MOGI GUAÇU E ITAPIRA – SINPRO GUAPIRA
ASSEMBLEIA GERAL REMOTA
Pelo presente edital, ficam convocadas todas as Professoras e todos os Professores da Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio, Ensino Superior, Técnico e Profissionalizante, Educação Especial, Cursos Supletivos, Educação de Jovens e Adultos, Cursos Preparatórios para Vestibulares da rede privada de ensino, sindicalizados ou não, nos municípios de Itapira/SP e Mogi Guaçu/SP, base territorial do Sindicato das Professoras dos Estabelecimentos da Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio), Educação Superior, Ensino Profissionalizante, Cursos Livres e Afins de Mogi Guaçu e Itapira – Sinpro Guapira, inscrita no CNPJ sob o nº 06.242.476/0001-48, com sede à Travessa Tristão F., cos Santos, 40, sala 06, Centro, Mogi Guaçu/SP, CEP: 13.840-034, integrante da Federação dos Professores do Estado de São Paulo – FEPESP, inscrita no CNPJ sob o nº 59.391.227/0001-58, para a Assembleia Geral Remota que se realizará no dia 31 de janeiro de 2025, às 13h00min, em primeira convocação com o quórum estatutário de presentes, ou às 14h00min, em segunda convocação, com qualquer número de trabalhadoras e trabalhadores presentes, por meio da plataforma remota Zoom, cujo link para acesso é <https://us02web.zoom.us/j/zoomregistrarpyqLbBliqQP6SFVs5nJezA>. A assembleia convocada nos termos e condições estabelecidas no presente edital tem a finalidade de discutir e deliberar sobre a seguinte ordem do dia:
A) Elaboração da pauta de reivindicações das Professoras e dos Professores da Educação Básica para a data base de 01/03/2025.
B) Elaboração da pauta de reivindicações das Professoras e Professores do Ensino Superior para a data base de 01/03/2025.
Mogi Guaçu, 24 de janeiro de 2025.
Celso Napoleão
Presidente da FEPESP

Governos devem entregar florestas desmatadas à iniciativa privada

Modelo inédito de concessão será lançado por administrações federal e do Pará

Pedro Lovisi

SÃO PAULO O governo federal e o estado do Pará devem concluir nos próximos meses a entrega de florestas desmatadas à iniciativa privada. A ideia é conceder milhares de hectares para empresas que, em troca de restaurar florestas destruídas, poderão faturar mais de R\$ 1 bilhão com a venda de créditos de carbono.

Um crédito de carbono equivale a uma tonelada de carbono que deixou de ser emitida ou que foi absorvida da atmosfera. Como as árvores absorvem carbono no processo de fotossíntese, a restauração de florestas ajuda na absorção desse gás, responsável pelo aquecimento global.

Esses créditos são gerados por empresas especializadas em conservar ou restaurar florestas e comprados por qualquer companhia que queira compensar suas emissões de carbono. A grande maioria é adquirida por multinacionais que consomem muita energia, como as big techs.

Até então, esses créditos eram gerados em áreas privadas arrendadas ou compradas pelas desenvolvedoras, sem interferência pública. A partir do novo modelo, os créditos poderão ser gerados em áreas públicas, desde que parte do faturamento com a venda dos créditos vá para os governos.

No caso do Pará, por exemplo, as desenvolvedoras de crédito de carbono interessadas em assumir um projeto em Altamira têm até o final de março para enviar seus lances. Vencerá quem oferecer a maior outorga variável (atrelada à receita anual da empresa).

Até agora, segundo o governo paraense, ao menos três empresas pediram para visitar a área do projeto, chamada de Unidade de Recuperação Triunfo do Xingu (URTX), de 10 mil hectares.

Já o governo federal vai lançar neste semestre o edital para conceder 15 mil hectares da Floresta Nacional do Bom Futuro, em Rondônia. O governo Lula quer entregar até o ano que vem cer-

ca de 350 mil hectares de floresta pública à iniciativa privada. É incerto o tamanho do apetite das desenvolvedoras pelas concessões.

O modelo é visto como arriscado pelas principais empresas do mercado, embora as companhias não tenham que arcar com a compra de propriedades, as áreas cedidas sejam maiores do que as fazendas que abrigam os atuais projetos e, por serem áreas públicas, não há dúvida sobre o proprietário, como há em outras áreas.

Os riscos, segundo executivos ouvidos pela *Folha*, começam pela característica das áreas concedidas, muitas vezes remotas e cercadas por grileiros e madeireiros. As empresas questionam a capacidade de os governos garantirem a segurança das áreas.

"Há uma questão logística e de segurança, porque são áreas que sofreram desmatamento e que têm pressão de invasores e grileiros, além de terem processos sociais complexos", diz Munir Soares, CEO da Systemica, desenvolvedora ligada ao banco BTG.

As duas concessões preveem que o Estado arque com os custos caso seja comprovado que eventuais danos ao projeto não foram de responsabilidade das empresas. No caso do Pará, o mecanismo envolverá uma operação com o BID (Banco Interamericano de Desenvolvimento).

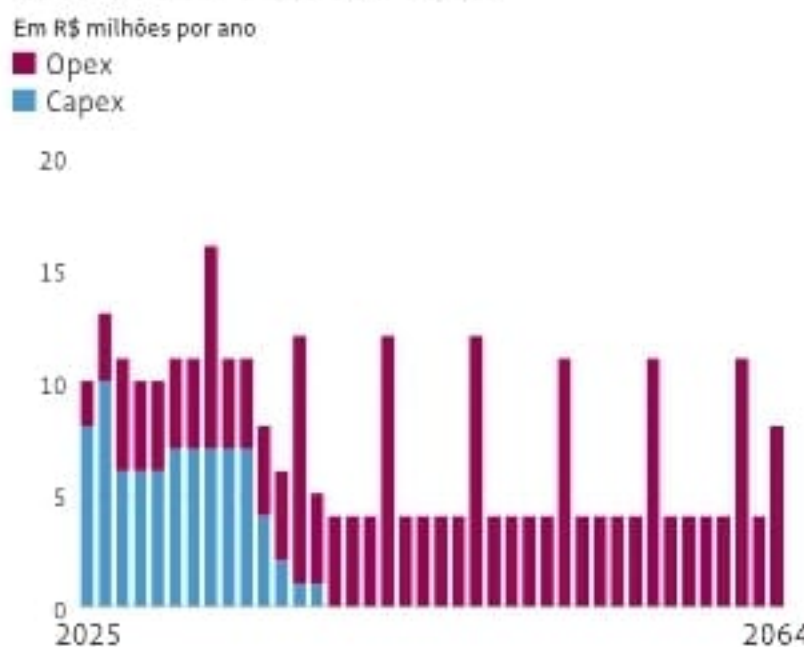
Eventual inércia do poder público poderia também atrapalhar a comercialização dos créditos. Isso porque, no processo de certificação mais comum desses créditos, as desenvolvedoras precisam garantir que o carbono absorvido pelas árvores ficará retido no solo pelos próximos cem anos. Mas a legislação brasileira fixa um limite de 40 anos para concessões florestais. Assim, as desenvolvedoras se preocupam sobre como garantir que a floresta continuará conservada após o fim do contrato.

A localização remota áreas também atrapalha. A área cedida pelo Pará, por exemplo, está

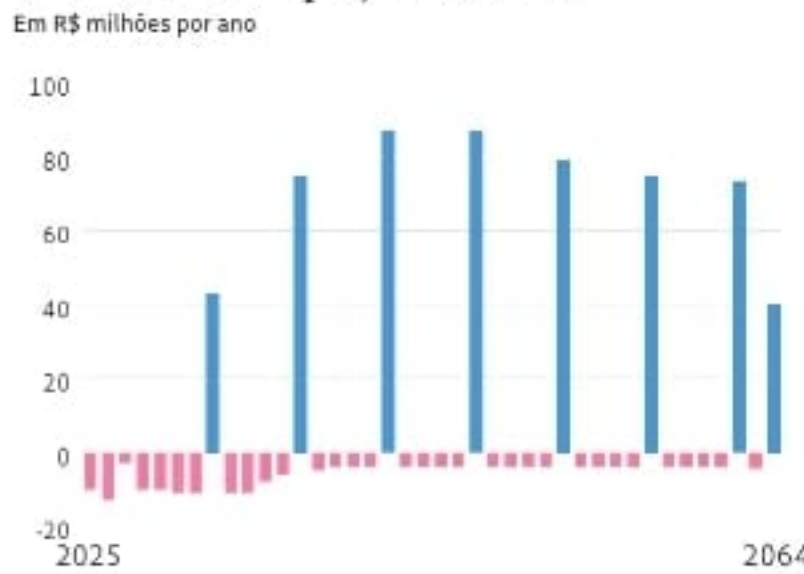
Concessão florestal



Custos de concessão da URTX



Fluxo de caixa do projeto na URTX



a 150 km da região urbana mais próxima, o que dificulta qualquer intervenção. Segundo o executivo de uma das maiores empresas desse mercado, os bombeiros mais próximos demorariam cerca de dez horas para chegar à região caso a floresta pegasse fogo.

Esse problema não deve ser encontrado em São Paulo, onde o governo estadual anunciou no fim de 2024 a intenção de ceder 37 mil hectares de áreas de proteção. As áreas passíveis de restauração no estado, porém, são bem menores do que na Amazônia.

Devido a essas complexidades, outro desafio é a garantia do modelo econômico das concessões. Os governos federal e do Pará apresentaram as estimativas de receitas e custos dos projetos — neste último, estão incluídas as outorgas.

No caso do Pará, a concessionária precisará pagar anualmente no máximo 6% de sua receita bruta, que em 2042 pode chegar a R\$ 143 milhões, segundo as projeções do governo paraense. Já no modelo federal, a outorga discutida até agora pode chegar a 5,34% da receita bruta, que somando os dois lotes a serem negociados chegam a R\$ 1,2 bilhão.

Para garantir que empresas sem capacidade financeira não ganhem a concessão, os dois modelos exigem o pagamento de uma outorga fixa no início do projeto caso o vencedor ofereça uma outorga variável acima do máximo estipulado.

Fábio Galindo, CEO da Future Carbon, defende que os governos reduzam ao máximo as outorgas. Para ele, o BNDES precisa oferecer linhas de financiamento para a vencedora e atuar ativamente na compra dos créditos, garantindo a compra de parte dos créditos gerados ou fazendo a intermediação com compradores.

Executivos do banco, porém, defendem que as últimas duas ações se alinhem a uma parceria público-privada e não a uma concessão. "Nosso projeto de concessão de manejo ou restauração de floresta não depende da existência de uma demanda prévia pelos créditos", diz Nelson Barbosa, diretor de Planejamento e Relações Institucionais do BNDES.

O banco é responsável pela modelagem da concessão federal e deve enviar até o início de fevereiro o modelo do edital para o Tribunal de Contas da União, que pode sugerir alterações.

Lula planeja terminar mandato com mais de 40 leilões de rodovias

Lucas Marchesini

BRASÍLIA O ministro dos Transportes, Renan Filho, disse que a meta do governo federal é realizar mais de 40 leilões de rodovias durante o primeiro mandato do presidente Lula (PT).

Só em 2025, prosseguirá, serão 15. A esse número se somam nove realizados nos dois primeiros anos, sobrando pelo menos 16 para 2026, ano da próxima eleição presidencial.

Renan Filho fez as afirmações no programa Bom Dia Ministro, da EBC (Empresa Brasil de Co-

municação).

"O grande segredo da melhoria de infraestrutura é somar esforços. Investimento público e melhores projetos para atrair investimento privado onde há rentabilidade. Isso faz com que infraestrutura avance mais rápido."

O governo assinou na quarta (22) o contrato de concessão da rodovia BR-381, a chamada "Rodovia da Morte", que liga Belo Horizonte a Governador Valadares, em Minas Gerais.

O ministro disse que a ideia é lançar o plano de 100 dias da rodovia em 6 de fevereiro, quando a



Renan Filho (Transportes) Danilo Verpa - 21.out.24/Folhapress

concessionária assumirá a estrada. Nesse prazo, a ideia é começar as obras necessárias no local.

No programa, Renan Filho evitou criticar o governador de Minas Gerais, Romeu Zema (Novo), ao contrário do que fez na cerimônia realizada na quarta.

Ele preferiu listar os investimentos do governo federal em Minas Gerais. "Além dessa concessão, fizemos outras que vão impulsionar investimentos. Somadas, serão R\$ 20 bilhões em investimento direto e mais R\$ 10 bilhões na manutenção e operação das concessões", afirmou ele.



Donald Trump participa por meio de telão do Fórum Econômico Mundial em Davos; abaixo dele, da esq. para a dir., os executivos Ana Botin (Santander), Brian Moynihan (Bank of America), Patrick Pouyanné (TotalEnergies) e Stephen Schwarzman (Blackstone)

Trump afirma em Davos que EUA se tornarão o país da meritocracia

Em participação virtual, americano anuncia que acabará com 'violação de território' por migrantes já nesta semana e chama de baboseira programas de diversidade

FÓRUM ECONÔMICO MUNDIAL

Luciana Coelho

DAVOS (SUIÇA) Recém-empossado pela segunda vez, o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, foi recebido no principal palco do Fórum Econômico Internacional em Davos, na Suíça, com ansiedade e por uma plateia lotada. "Como o senhor pode imaginar, sua posse e as promessas que o senhor fez estiveram no centro das discussões aqui", disse o fundador do Fórum, Klaus Schwab, ao apresentar o americano. Mostrando-se à vontade e bem-humorado, Trump fez uma ode ao que chama de meritocracia, prometeu transformar os EUA na capital da inteligência artificial e das criptomoedas, eliminar dez regulamentações a cada regulamentação nova que implementar e cortar impostos no que enuncia como uma "nova era de ouro". "Minha mensagem para o mundo é simples: venha fabricar seu produto nos EUA que nós lhe daremos benefícios fiscais. Se você não quiser, o que é prerrogativa sua, você terá de pagar taxas para nós, cujas alíquotas variarão." A questão tarifária assombrou os participantes do Fórum ao longo da semana. Muitos dos economistas que falaram em painéis do evento, incluindo americanos, afirmam que a medida alimentará a inflação nos EUA, com consequências para o mundo todo.

Por outro lado, o republicano afirmou que gostaria de trabalhar com a China e que tem boa relação com Xi Jinping —desfazendo, ao menos por ora, os temores de uma escalada de atritos. Respondendo a perguntas de um painel de especialistas após falar por 25 minutos, ele disse que o tratamento que seu país recebe da União Europeia é injusto e será reexaminado, citando os processos do bloco contra os gigantes da tecnologia. Em outra medida anunciada desde a campanha e temida por parte dos executivos em Davos por seu efeito na mão de obra de pequenas empresas, Trump disse que agirá já nesta semana para deportar imigrantes em situação irregular nos EUA, que segundo ele "violam o território". E retomou sua bandeira contra as políticas de diversidade: "Meu governo agiu para acabar com toda essa baboseira de ações de diversidade, equidade e inclusão. Os EUA, ouçam bem, se tornarão um país baseado em mérito". "Nesta semana eu tomarei medidas incisivas para acabar com a invasão da nossa fronteira sul, que tomou uma proporção que jamais foi vista, o que é ridícula", afirmou. "Não permitiremos que nosso território seja violado." O republicano afirmou ainda que "o governo não vai mais cti-quetar o que as pessoas dizem como desinformação ou informação falsa, as palavras preferidas dos censores" e que aboliu

Mundo abraçou Argentina, diz Milei em fórum
 Apresentado como um dos principais destaques do encontro anual do Fórum Econômico Mundial em Davos, o presidente da Argentina, Javier Milei, disse em plenária nesta quinta-feira (23) que em um ano seu país passou de pária a exemplo mundial após o duro ajuste fiscal executado por ele. Criticou o que chama de "cultura woke", elogiou Elon Musk e disse que o fórum onde se apresenta é responsável por disseminar "ideias daninhas". "Um ano depois de discursar neste palco já não me sinto tão só, pois o mundo abraçou a Argentina. A Argentina virou um exemplo de ajuste fiscal", declarou Milei minutos após ser recebido sob aplausos por uma plateia cheia. O argentino disse que seu país voltou a ter importância no mundo, após décadas do que chamou de perda de relevância.

o programa econômico ambiental lançado na gestão anterior, o qual chamou de "ridículo e inútil". "Meu governo está trabalhando com velocidade inédita para desfazer os desastres que um grupo inepto havia feito", afirmou, referindo-se ao governo de seu antecessor, Joe Biden. Indagado sobre sua promessa de acabar com a guerra entre a Rússia e a Ucrânia, ele repetiu que o faria e que esta "é uma guerra que nunca deveria ter começado", mas não deu detalhes de como pretendia conduzir a questão. Esta é a terceira vez que Trump participa do Fórum em Davos. Desta vez, contudo, porque a posse ocorreu na segunda-feira (20), ele falou ao vivo por telão, no púlpito presidencial, usando o brasão da águia americana como pano de fundo. No primeiro mandato, ele foi à reunião no balneário alpino em duas ocasiões: a primeira em 2018, quando pôs uma fanfarra no palco, e a segunda em 2020, quando entrou em embate com a ativista ambiental Greta Thunberg. Desta vez, sua participação dividiu os participantes do evento que reúne a elite política, econômica e acadêmica global. Há quem esteja aterrorizado e quem esteja exultante, mas a maioria se mostra apenas apreensiva pelas primeiras medidas efetivas antes de opinar. Por dificultar decisões, essa apreensão acabou, de certa forma, paralisando o evento. Leia mais em Mercado, na pág. A11

Justiça barra ordem de republicano que restringe cidadania por nascimento

Julia Chaib

WASHINGTON Um juiz federal suspendeu, ao menos de forma temporária, uma das ordens assinadas pelo presidente Donald Trump após a sua posse, na segunda (20), que determina o fim da concessão automática de cidadania americana a filhos de imigrantes nascidos nos Estados Unidos. O magistrado John Coughenour, de Seattle, tomou a decisão em caráter liminar após os estados de Arizona, Illinois, Oregon e Washington contestarem o ato do republicano sob o argumento de que o texto fere a Constituição e a jurisprudência da Suprema Corte. Durante a audiência, o juiz afirmou que a decisão de Trump é "flagrantemente inconstitucional". Ele ainda perguntou onde estavam os advogados na hora em que o presidente assinou a ordem, ressaltando não entender como um agente do direito poderia considerar o ato legal. "Estou no cargo [de juiz] há mais de quatro décadas. Não me lembro de outro caso em que a questão apresentada fosse tão clara", disse Coughenour. A ordem de Trump, que entraria em vigor em 30 dias, proibiria as agências federais de emitirem documentos de cidadania para tais crianças. A determinação, contudo, contraria a Constituição do país: de acordo com a 14ª emenda, qualquer pessoa nascida nos EUA é automaticamente cidadã americana. Questionado sobre o tema enquanto assinava ordens executivas na quinta (23), Trump disse que não considerava uma surpresa a decisão do magistrado. "Obviamente, eles colocaram a questão diante de um certo juiz de Seattle. Eu creio que não há surpresas com a decisão desse juiz", disse. Os advogados dos estados que questionaram o decreto afirmam que, caso seja aplicado, o ato negaria direitos e benefícios a mais de 150 mil crianças nascidas por ano e poderia deixar algumas delas apátridas, segundo relatou o jornal The New York Times. A defesa do governo federal solicitou ao tribunal mais tempo para apresentar argumentos a favor da ordem executiva, já que ela só entraria em vigor em um mês. No decreto, Trump afirmou que a medida daria nova interpretação à 14ª emenda que, segundo ele, não foi feita para "estender a cidadania universalmente a todos os nascidos nos EUA". O juiz federal que suspendeu a decisão de Trump foi nomeado por Ronald Reagan, presidente dos Estados Unidos de 1981 a 1989. Há questionamentos à ordem em tribunais de outros 17 estados do país.



Bombeiro trabalha para conter incêndio florestal em Castaic, a noroeste de Los Angeles, no estado americano da Califórnia. Brandon Bell - 22.jan.25/AFP

EUA debatem resistência de casas de madeira após incêndios em Los Angeles

Barato e flexível, material é amplamente usado no país e segue normas de construção, mas em geral sucumbe a eventos extremos

Fernanda Ezabella

LOS ANGELES Uma casa imponente de traços minimalistas ficou intacta em meio a quarteirões reduzidos a cinzas pelas chamas do incêndio em Pacific Palisades, uma região entre as montanhas e o litoral de Los Angeles.

Construída 15 anos atrás, a residência tem toda sua estrutura feita de madeira, uma tradição centenária nos Estados Unidos que costuma surpreender forasteiros, como brasileiros e europeus acostumados a construções de blocos, tijolos ou pedras.

Mas a casa sobrevivente é um laboratório de sustentabilidade, concebido por seu proprietário, o arquiteto americano Michael Kovac. Comprometido com tecnologias verdes, ele também investiu em estratégias de proteção contra fogo, ciente de que vive numa área onde incêndios florestais fazem parte da dinâmica ecológica.

"A princípio, a estrutura de madeira não é o perigo se for coberta com materiais resilientes", diz o arquiteto brasileiro Thomas Schneider, sócio de Kovac.

O escritório da dupla em Los Angeles desenhou diversas casas na região de Pacific Palisades, como a da atriz Courteney Cox. Ele afirma que apenas uma, em etapa final de construção, foi destruída pelo fogo.

A estrutura de madeira de Kovac possui revestimento de placas de fibrocimento (cimento com fibras), formando uma barreira capaz de resistir ao fogo por uma hora. A residência também conta com janelas de vidro duplo, temperado e isolante, além de um telhado com grama.

Talvez a estratégia mais importante foi um sistema retardante de fogo chamado Phos-Chek, que Kovac acionou a distância quando percebeu, por meio das câmeras de segurança, que o incêndio se aproximava. Sprinklers espalhados pela propriedade jorraram um líquido, o mesmo usado por bombeiros em aeronaves para reduzir a inflamabilidade, mas sem a cor vermelha. O sistema custa US\$ 17 mil (R\$ 106 mil).

Ainda que a residência de Kovac não seja a regra, as normas de construção em regiões de habitats selvagens são rígidas e exigem revestimentos nas estruturas de madeira, como o stucco, mistura de cimento, areia e água, também eficiente contra fogo.

Porém, o fogo em Los Angeles foi muito além dessas áreas e muito mais forte do que qualquer norma previa. Impulsionado por ventos intensos e farta vegetação seca, os incêndios deixaram as colinas e destruíram casas nos sopés e também nas áreas planas longe das matas.

Quase 90% das casas levantadas nos EUA em 2019 possuem estrutura de madeira, de acordo com a Associação Nacional de Construtores de Moradias. Custo, rapidez, tradição e terremotos são os fatores que levam os californianos a continuar no ciclo da madeira, mesmo com incêndios cada vez mais fortes e frequentes.

Concreto e alvenaria são excelentes contra o fogo, e as chaminés de tijolos que ficaram de pé nas casas devastadas provam o ponto. Devido aos terremotos, porém, esses materiais trazem mais restrições na construção. Já a madeira é indicada por sua flexibilidade e leveza.

Los Angeles descansa na borda de duas grandes placas tectônicas, e previsões alertam para um tremor avassalador nos próximos 30 anos. "Você vai precisar de muito mais reforço de aço e muito mais concreto. E a mistura de cimento precisa ser de alta resistência, mais cara do que a normal, especialmente em residências", explica Kyle Tourjé, vice-presidente executivo da Alpha Structural, especialista em engenharia e restauração estruturais.

Tourjé explica que, para fazer uma casa de concreto, é necessário criar formas de madeira para despejar o cimento, uma atividade que já exige mais mão de obra. "É a mesma madeira usa-



Novas chamas na Califórnia forçam retirada de 30 mil

Um novo incêndio florestal atingiu o norte de Los Angeles na quarta-feira (22), imprimindo um novo capítulo de terror na Califórnia duas semanas após a região ter sido devastada pelas chamas. O fogo forçou mais de 31 mil moradores a deixarem suas casas, além de fechar escolas, empresas e uma rodovia.

A nova ameaça, chamada de incêndio Hughes, começou pouco antes das 11h locais (16h em Brasília) na região conhecida como Castaic. Até a tarde desta quinta (23), o fogo havia se alastrado e queimado uma área equivalente a 41 km² em região montanhosa.

Com isso, os bombeiros ficaram ainda mais sobrecarregados, mas eles tinham conseguido conter 14% das chamas, segundo o Serviço Florestal dos EUA. Até a noite de quinta, não havia relatos de feridos.

Outros 23 mil moradores estão sob avisos de retirada obrigatória, segundo o xerife do condado de Los Angeles, Robert Luna.

Os incêndios que começaram no início do mês mataram 28 pessoas e danificaram ou destruíram quase 16 mil edificações.

da para fazer uma casa. Então as pessoas se perguntam: 'por que já não faz a casa com elas?' Essa é a lógica. Mesmo com o aumento do preço da madeira nos últimos anos, ainda é mais barato e rápido construir com madeira."

O especialista diz não achar razoável proibir estruturas de madeira, sob o argumento de que isso aumentaria demais o custo para pessoas sem poder aquisitivo. Mas defende mais restrições no revestimento das casas e nas aberturas de ventilação. "Uma das maiores fontes de incêndios são as brasas carregadas pelo vento, sugadas para dentro dos sótãos por essas aberturas. Elas incendeiam o sótão, o telhado se vai, e a casa inteira queima."

Nem tudo é, porém, uma questão arquitetônica residencial. Antigos postes de energia, feitos de madeira carcomida, estão espalhados por toda a cidade. Falhas nesses postes, muitos dos quais atravessam as montanhas, foram a causa de incêndios na região de 2017 a 2018, destruindo mais de 2.500 estruturas.

A reconstrução em Pacific Palisades e Altadena vai levar tempo. Perto de habitats selvagens, os alvarás necessários demoram de cinco a dez anos para sair, mas o governo promete acelerar a burocracia para quem perdeu a casa.

Para o professor de arquitetura Michael Osman, da Universidade da Califórnia em Los Angeles (UCLA), essas áreas de montanhas deveriam ser deixadas em paz. "A cidade deveria criar uma fronteira de fogo entre a floresta e a cidade. E deixar a floresta voltar a ser selvagem", diz.

O estúdio do arquiteto Thomas Schneider já recebeu mais de 20 ligações de interessados em reconstruir em Pacific Palisades. "Antes era uma encosta com árvores verdes, passarinhos. Agora, parece Hiroshima. É uma situação dramática", diz Schneider.

mundo

Colômbia revive drama humanitário da guerra e tem de recorrer a Maduro

Disputa de guerrilhas em área cocaleira mata dezenas e complica situação de Petro

Mayara Paixão

BUENOS AIRES O drama humanitário que ocorre há uma semana no nordeste da Colômbia reavivou as cenas do conflito contra as guerrilhas, levou o governo a dizer que ali estariam sendo cometidos crimes contra a humanidade e fez o presidente, Gustavo Petro, buscar a ajuda do ditador da Venezuela, Nicolás Maduro.

O conflito que assola a região de Catatumbo, próxima do território venezuelano e onde há uma das maiores reservas de coca (matéria-prima da cocaína) no mundo, serviu como um dramático lembrete da paradoxal relação entre Petro, ele próprio um ex-guerrilheiro, e o herdeiro de Hugo Chávez (1954-2013).

Disputas armadas entre integrantes do ELN (Exército de Libertação Nacional) e de um grupo dissidente das antigas Farc, o Frente 33, deixaram nos últimos dias de 60 a 80 pessoas mortas, muitas delas civis.

Mais de 36 mil pessoas tiveram de deixar suas casas, a maioria delas em caravanas terrestres e fluviais rumo a regiões nas quais ainda há relativa paz ou mesmo ao país vizinho, a Venezuela, que numa triste ironia é a origem da maior diáspora hoje na América Latina. Há pelo menos 1.600 colombianos refugiados do lado venezuelano da fronteira.



Relatos feitos ao jornal local El Espectador dão conta de que famílias campesinas estão escondidas na floresta por receio de retornar a seus lares ou ir a um abrigo e entrarem no fogo cruzado.

O conflito é o pior desde que se firmaram os acordos de paz em 2016, um dos mais graves das últimas décadas e um risco, entre outras coisas, para o possível recrutamento de mais homens jovens pelos guerrilheiros. A situação arrisca implodir os diálogos que Petro vem tentando travar em sua estratégia de "paz total".

Ele anunciou que decretará "comoção interior" em Catatumbo, uma forma de estado de exceção que permite ao governo tomar decisões de forma mais acelerada e emitir decretos com força de lei sem necessidade de

aprovação do Congresso. A medida é válida inicialmente por até 90 dias e fica sob supervisão da Corte Constitucional.

Se a situação por si só já não fosse delicada, há o elemento da fronteira e o "timing" —um dos mais sensíveis para Petro. O líder de esquerda eleito e empossado em 2022 não reconheceu a eleição de Maduro (mas tampouco vitória do opositor Edmundo González) e fez críticas bem mais vocais às violações de direitos humanos na Venezuela do que o presidente Lula (PT), no Brasil, por exemplo.

Petro adotou uma diplomacia pragmática, pisou em ovos e disse que não queria romper com a Venezuela. Foi o seu governo, aliás, o que reabriu a fronteira entre os países, catapultando o comércio fronteiriço.

Entenda a crise na região de Catatumbo

- Disputas entre guerrilhas deixaram nos últimos dias de 60 a 80 mortos e mais de 36 mil desabrigados
- O conflito é o pior desde que se firmaram os acordos de paz em 2016
- O presidente Gustavo Petro, que vê sua estratégia de "paz total" sob ameaça, anunciou diálogo com o regime de Nicolás Maduro na Venezuela, aliado da guerrilha ELN

Ao anunciar nesta quinta-feira (23) que tem dialogado com Maduro para chegar a uma estratégia conjunta com o objetivo de combater a violência em Catatumbo, chamou-o de "aquele que exerce a Presidência na Venezuela", evitando assim reconhecê-lo.

O X da questão mora do fato de o ELN, a última guerrilha marxista com uma agenda política até hoje em vigor, ter se tornado uma força com atuação binacional. A Venezuela serve de retaguarda para líderes da organização e é um dos Estados garantidores dos acordos que Petro tentava costurar e que agora estão congelados.

Jorge Mantilla, doutor em criminologia pela Universidade de Illinois em Chicago, explica que a binacionalização da guerrilha começou nos anos 2000, ápice da ação de paramilitares colombianos que, sob o argumento de combater o grupo, estigmatizaram as comunidades locais e cometeram violência em larga escala. A Venezuela virou refúgio.

"A partir de 2015, quando fecham a fronteira Colômbia-Venezuela, o ELN se torna um ator determinante porque passa a controlar todas as passagens ilegais: controlavam o contrabando de gasolina, de carne, de drogas, além dos imigrantes que fugiam da Venezuela", diz.

Aferrado ao poder, mas marginalizado pela comunidade internacional, Nicolás Maduro tem dito que uma de suas prioridades agora é a paz na Colômbia.

A sorte do destino bateu à porta de Maduro, diz Mantilla. "Isso ajuda o regime a migrar a tensão que está no tema eleitoral e de autoritarismo para uma tensão na fronteira, e também o ajuda a mitigar a pressão internacional que Petro poderia exercer."

Tailândia realiza megacasamento LGBTQIA+ após mudança em lei

BANCOC | AFP E REUTERS A Tailândia celebrou nesta quinta-feira (23) o início da vigência de uma lei que autoriza a união entre pessoas do mesmo sexo.

Centenas de pessoas LGBTQIA+ se casaram na data e, em Bancoc, mais de 200 casais se enfileiraram no salão de um shopping de luxo para recitar seus votos em uma cerimônia coletiva.

Funcionários do evento, organizado pelo grupo Bancoc Pride e autoridades municipais, ajudavam os presentes a preencher formulários para receber suas certidões de casamento. Os figurinos eram os mais diversos: havia gente de vestido branco, de terno, de uniforme cerimonial policial e de vestes tailandesas tradicionais.

Grupos LGBTQIA+ esperavam a emissão de 1.448 registros de casamento nesta quinta. O número se refere à seção do código civil tailandês que regula matrimônios. Uma emenda aprovada em junho passado e ratificada pelo rei, Maha Vajiralongkorn, em setembro, substituiu termos do texto como marido e mulher por cônjuge, permitindo assim que pessoas do mesmo sexo possam se casar, tenham o direito de adotar crianças e de herdar propriedades de seus parceiros.

Onde o casamento homoafetivo é reconhecido no mundo



África do Sul	Colômbia	França	Nepal
Alemanha	Costa Rica	Grécia	Noruega
Andorra	Cuba	Groenlândia	Nova Zelândia
Argentina	Dinamarca	Holanda	Portugal
Austrália	Equador	Irlanda	Reino Unido
Áustria	Eslovênia	Islândia	Suécia
Bélgica	Espanha	Liechtenstein	Suíça
Brasil	Estados Unidos**	Luxemburgo	Tailândia
Canadá	Estônia	Malta	Taiwan
Chile	Finlândia	México**	Uruguai

*Não estão incluídos na lista acima alguns territórios e Estados vinculados ou associados a outros países, como Nova Caledônia (França) e Porto Rico (EUA)

**Sentença da Suprema Corte dá aval aos casamentos em todos os Estados

Fontes: Pew Research, ILGA World Database e Human Rights Campaign

Os ativistas planejavam compilar a quantidade de cerimônias realizadas em todo o território e enviar uma solicitação ao Guinness para reconhecer a Tailândia como detentora do maior número de registros de casamento entre pessoas do mesmo sexo em um único dia.

O país é o primeiro do Sudeste Asiático a autorizar o casamento entre pessoas do mesmo sexo e o terceiro a fazê-lo em toda a Ásia, depois de Taiwan e do Nepal.

Sua lei sobre o tema é uma conquista do movimento LGBTQIA+ local após décadas de luta. Várias das pessoas que se casaram nesta quinta mencionaram essa longa batalha ao serem entrevistadas por agência de notícias.

"Este dia é importante não só para nós, mas para os nossos filhos. Nossa família finalmente será uma", afirmou Ariya "Jin" Milintanapa, que é transgênero.

O Parlamento tailandês hasteou bandeiras com as cores do arco-íris nesta quinta.

Mais de 90% da população tailandesa é budista. Embora seja comum que praticantes dessa fé peçam a bênção dos monges de templos que frequentam ao se casarem, o matrimônio não é considerado sagrado pela religião.



Gabriela Biló/Folhapress

André Corrêa do Lago, 65

Secretário de clima, energia e meio ambiente do Itamaraty, onde entrou em 1982. Foi negociador-chefe da Rio+20 e chefe das delegações brasileiras nas últimas duas COPs. Também foi embaixador no Japão, na Índia e no Butão. É economista de formação.

André Corrêa do Lago Diante dos EUA sob a gestão Trump, China é parceira absolutamente natural

Escolhido pelo presidente Lula (PT) para chefiar a COP30, embaixador defende um financiamento climático mais amplo, com engajamento de bancos e setor privado, e lamenta a guinada na direção da transição energética americana

ENTREVISTA

João Gabriel

BRASÍLIA A COP30, conferência climática global que acontecerá de 10 a 21 de novembro em Belém, herdou de sua antecessora, sediada em Baku (Azerbaijão), a missão de resolver o principal entrave das negociações nos últimos anos: a efetivação dos compromissos dos países ricos para o financiamento climático.

O Brasil terá que fazê-lo sem o engajamento da maior e, historicamente, mais poluente economia do mundo, os Estados Unidos, que vão deixar o Acordo de Paris, sob comando do presidente Donald Trump.

"Os EUA estavam numa direção muito interessante, de favorecimento da transição energética, e entraram numa fase inversa", diz à Folha o embaixador André Corrêa do Lago, escolhido pelo presidente Lula (PT) para presidir a COP de Belém.

"Muitas das soluções talvez apareçam em outros contextos e graças ao setor privado. Evidentemente, a China é um parceiro absolutamente natural, alguns países europeus também, a Índia... E há outros países em desenvolvimento querendo caminhos parecidos com o Brasil", avalia o diplomata.

✱

A saída dos EUA do Acordo de Paris prejudica as negociações da COP30 e pode influenciar outros atores, como bancos e empresas, a fazer um movimento contra a descarbonização? Há várias indicações de que nós estamos passando por uma fase de questionamento de uma tendência que vem acontecendo há vários anos: o fortalecimento do compromisso ambiental de bancos e empresas. Não há a menor dúvida que nós estamos entrando numa fase em que há vários questionamentos, principalmente por interpretações sobre os custos que isso têm representado.

Como resolver o impasse do financiamento climático sem a maior economia do mundo? A gente tem que, antes de mais nada, discutir o que é financiamento climático, um tema muito complicado que a gente ainda

não conseguiu abordar de maneira racional. Se forem considerados somente os recursos concessionais de países ricos para países em desenvolvimento, aí sim, de fato, está saindo o país mais rico do mundo que, em princípio, se esperaria que fosse um dos maiores contribuidores.

Mas o financiamento climático é muito mais do que isso. Temos que continuar um trabalho que o Brasil começou e funcionou muito bem no G20, na força-tarefa de clima, que é pensar os tipos de recursos que são necessários para combater a mudança do clima.

Países ricos querem ampliar a base de doadores para os fundos climáticos. O Brasil pode propor isso? Todos os países em desenvolvimento são contrários a esse argumento, porque os doadores que têm obrigações no Acordo de Paris [os países ricos] não cumpriram com a sua parte. Se tivessem cumprido, seria razoável. Como não, eles querem ser substituídos por países em desenvolvimento, o que é errado.

E inserir outras entidades financeiras nessa conta, como bancos internacionais? Nós já vimos que se fôssemos contar só com recursos dos países ricos para os países em desenvolvimento, não iríamos chegar ao que é necessário, por causa da escala e da urgência do tema. Precisamos ver

de que maneira os recursos financeiros podem favorecer projetos de combate à mudança do clima.

A UNFCCC [divisão climática da ONU], por mais que considere a questão de financiamento como central, não é um organismo internacional da área financeira. Então, essa questão tem que ser tratada também em outros contextos. Por exemplo, com os bancos de desenvolvimento e mesmo com o próprio setor privado que, como já se sabe, vai ter que ter um papel essencial.

Mas se os países doadores nunca cumpriram as decisões do Acordo de Paris, como construir um acordo de credibilidade agora, sem os EUA? Vamos voltar e ver o que pode acontecer para que as decisões sejam cumpridas de maneira efetiva. O grande desafio do Brasil é conseguir que os órgãos que têm verdadeira influência sobre decisões financeiras levem em consideração as decisões da COP.

Para chegar a esse US\$ 1,3 trilhão [nova meta de financiamento acordada em Baku], vamos trabalhar muito com o Ministério da Fazenda e o Banco Central, além do Ministério do Meio Ambiente e de Minas e Energia.

Foram órgãos que trabalharam juntos no G20. Vamos dar continuidade a isso. Então, a ação do Brasil este ano não vai ser uma negociação que vai acontecer só em Belém, mas um esforço ao longo de todos estes meses até lá. Essa mudança de foco vai trazer para a COP soluções que outros órgãos vão contribuir para encontrar.

Na COP28 [em Dubai, em 2023], foi aprovado que é preciso fazer a transição dos combustíveis fósseis, mas até agora isso não foi aplicado. Qual a proposta brasileira para isso? É um tema que tem que ser tratado não necessariamente no contexto da UNFCCC, porque energia é um dos assuntos mais delicados do ponto de vista político e geopolítico. A discussão tem que ser muito específica para cada país.

E quem o Brasil vai buscar, sem os EUA, para amparar esses acordos? Se nós pensamos que esse trabalho tem que ser feito não necessariamente no contexto da COP, a ausência dos Estados Unidos não tem o impacto que teria. Muitas das soluções talvez apareçam em outros contextos e graças ao setor privado.

Evidentemente, a China é um parceiro absolutamente natural, alguns países europeus também, a Índia... E há outros países em desenvolvimento querendo caminhos parecidos com o do Brasil, inclusive com biocombustíveis.

É uma pena porque os Estados Unidos estavam numa direção muito interessante, de favorecimento dessa transição energética, e entraram numa fase inversa. Então vai ser um país com o qual não vamos ter tantos temas a discutir como tínhamos.

Mas, mesmo assim, há tantos investimentos nos Estados Unidos, tantas empresas importantes, tantas universidades, tantas pessoas pensando a transição energética, que há muito ainda que a gente pode fazer com os americanos.

ambiente

Parques nacionais geridos pela iniciativa privada são mais fáceis de visitar, diz casal que foi a todos

Em expedição iniciada em 2021 que durou três anos e quatro meses, economista e psicóloga percorreram mais de 100 mil quilômetros para visitar as 75 reservas do tipo no país; jornada foi condensada em websérie

Luiza Pastor

SÃO PAULO Uma jornada de três anos e quatro meses desde junho de 2021, 90 mil quilômetros percorridos de carro, 10 mil quilômetros em barco e 3.500 quilômetros a pé. Essa é a conta básica da Expedição 74 Parques Nacionais, que foi completado pelo casal paulista Dennis Hyde, economista do mercado financeiro, e Leticia Alves, psicóloga.

Um projeto bem-sucedido que começou a tomar forma em 2018, quando eles, em busca de umas férias curtas diferentes, foram conhecer o Parque Nacional da Serra da Capivara, no Piauí, e, consultando o Google Maps, descobriram que havia ali perto uma grande massa verde chamada Parque Nacional da Serra das Confusões, oito vezes maior que o da Capivara e sobre a qual não conseguiam nenhuma informação oficial.

Da constatação de que, apesar de se sentirem privilegiados pela exclusividade de serem os primeiros visitantes em muito tempo daquela área, era uma tristeza que ela fosse desconhecida da maioria das pessoas, nasceu a ideia de organizar uma viagem que contemplasse os então 74 parques nacionais do país —que no final da jornada acabaram sendo 75, com a criação do mais novo, da Serra do Teixeira, na Paraíba.

“Foram três anos para chegarmos ao formato que consideramos ideal”, contou Leticia ao blog É Logo Ali ainda nos primeiros quilômetros de sua jornada. A primeira providência foi comprar o trailer mais confortável que houvesse no mercado, no lugar de um motorhome, que não conseguiria entrar em muitas das estradas planejadas. “Os acessos sempre são muito ruins, mesmo no Sul, onde a cultura desse tipo de viagem é mais presente”, explica Dennis.

Com o trailer, eles deixavam a “casa” em algum ponto da região, seguindo com a caminhonete S10 4x4 até onde ela conseguisse chegar e, depois, percorrendo os trechos mais rústicos a pé ou de barco, solução mais frequente nos parques da região norte.

A conta lá em cima, vale destacar, não inclui os trechos feitos em avião, para a Serra da Mocidade, em Roraima, Fernando de Noronha e Abrolhos e o próprio Teixeira, que ficava em uma área que já haviam percorrido anteriormente.

Dessa viagem toda, só não vale perguntar a eles de qual parque gostaram mais. “É im-



Leticia Alves e Dennis Hyde no Parque Nacional das Sempres-Vivas, em Diamantina (MG) Leticia Alves/Divulgação

possível responder a essa pergunta, os parques são muito diversos e difíceis de comparar”, desconfia Leticia, explicando que os parques resultaram, ao final do traçado, em algo semelhante a uma família, “eles são interdependentes, só existem porque os outros existem”.

Dennis conta que uma das observações mais importantes da viagem foi a de que parques que são objeto de concessão à iniciativa privada, que são os mais estabelecidos turisticamente, são os mais fáceis de visitar. “A gente vê que, com a concessão, se consegue ter um aparato melhor para o ecoturismo, um atendimento, uma portaria, coisas que o ICM-Bio, infelizmente, não tem gente suficiente para dar”, explica ele. E

sugere que o país adote em muitos casos um modelo frequente nos Estados Unidos, de concessão de serviços específicos, como restaurantes ou passeios, mas que não exigem que uma empresa de grande porte arque com tudo, como demanda o modelo atualmente em vigor no Brasil.

Como se pode imaginar, a jornada dos dois não foi feita só de bons momentos. Além de muitas unidades serem infelizmente desconhecidas até dos moradores de seu entorno, e carecerem de qualquer informação (muito menos oferecem infraestrutura para visitação), em um dos parques amazônicos, o Rio Novo, as equipes do ICMBio (Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade) alertaram que se tratava de uma área conflagrada pelo combate ao garimpo e à extração de madeira ilegais, bem como de influência de facções criminosas.

“A gente foi até a borda do parque morrendo de medo, era uma estrada muito boa, só que ilegal, usada pelo narcotráfico, e não

nos atrevemos a tirar fotos nem acionar o drone”, lembra Dennis. “É uma área de mata exuberante, mas de rios contaminados e sem presença do Estado, conservação ali é o menor dos problemas que a região vive”, acrescenta.

Histórias para contar não faltam e o casal tentou condensar o máximo de “causos” e imagens na websérie “Viagem Entre Parques”, de oito episódios, que foi lançada na terça (21). Também está em fase de organização junto ao instituto Semeia uma exposição com fotos e vídeos dos seis biomas percorridos, além da área marinha e costeira.

FUNDAÇÃO SANTO ANDRÉ

CNPJ 07.538.698/0001-21

AVISO DE ADJUDICAÇÃO E

HOMOLOGAÇÃO

Pregão Eletrônico nº 008/2024

AVISO: UASG 927142; Pregão Eletrônico nº 008/2024; OBJETO: serviço de supressão de árvores, com remoção e transporte de resíduos, a ser realizado no campus da Fundação Santo André; a FUNDAÇÃO SANTO ANDRÉ torna público que, após o cumprimento de todas as exigências, o objeto foi adjudicado e homologado em 22/01/2024 ao licitante CITEMIG SERVIÇOS LTDA, CNPJ nº 47.103.137-0001-35, Fundamento Lei 14.133 de 2021. Rodrigo Cutri - Presidente.



PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARULHOS DEPARTAMENTO DE LICITAÇÕES E CONTRATOS

A Prefeitura de Guarulhos, através do Departamento de Licitações e Contratos, torna público: **Licitações**
Agendadas: PE90015/25-DLC PA12849/24 menor preço com reserva para Me/Epp/Equiparadas visando RP de dutagem, insulina glargina e outros para atender mandado judicial Abertura: 07/02/25 09h.
Repetição de Certame: PE90016/25-DLC PA11799/24 menor preço com exclusivo para Me/Epp/Equiparadas visando RP de tubo de coleta de sangue Abertura: 07/02/25 09h. Os editais poderão ser obtidos no site www.guarulhos.sp.gov.br no link: Licit.Ag.



MUNICÍPIO DA ESTÂNCIA BALNEÁRIA DE PRAIA GRANDE

Estado de São Paulo

AVISO DE RETIFICAÇÃO

Referente ao Pregão Eletrônico nº 100/2024

Processo Administrativo nº 21.594/2024-D

Objeto: “REGISTRO DE PREÇOS PARA AQUISIÇÃO DE IGURITES”
UASG de atuação: 086021 - Prefeitura Municipal de Praia Grande - SP
Considerando que a Sessão Pública da presente modalidade da Pregão Eletrônico nº 100/2024 foi inicialmente designada para o dia 27 de janeiro de 2025, conforme Aviso de Licitação publicado em 03/01/2025 nos jornais “Diário Oficial do Município” e “Folha de São Paulo”, p. A25; e em 20/01/2025 no jornal “Diário Oficial da União”, conforme fls. 780/784 dos autos, informo que, para cumprimento do prazo mínimo legal para apresentação de propostas e lances, contados a partir da data de divulgação do edital de licitação, estabelecido na Art. 55, I, “a” da Lei Federal nº 14.133/2021, qual seja, 6 (seis) dias úteis para aquisição de bens:

Onde se lê
“Data e Hora do Pregão: 27/01/2025 às 09h30min (Horário Oficial de Brasília - DF).”

Leia-se:
“Data e Hora do Pregão: 17/02/2025 às 09h30min (Horário Oficial de Brasília - DF).”

As demais informações do Aviso de Licitação permanecem inalteradas.
Praia Grande, 21 de janeiro de 2025,

PATRICIA CONCEIÇÃO ALMEIDA DIAS - Secretária Municipal de Educação



MUNICÍPIO DA ESTÂNCIA BALNEÁRIA DE PRAIA GRANDE

Estado de São Paulo

AVISO DE LICITAÇÃO

Pregão Eletrônico nº 010/2025

Objeto: “REGISTRO DE PREÇOS PARA AQUISIÇÃO DE MEDICAMENTOS III PARA AS UNIDADES DE SAÚDE DO MUNICÍPIO”

Processo Administrativo: 51.235/2024-D

Data e Hora do Pregão: 20/02/2025 às 09h30min (Horário Oficial de Brasília - DF)

Sessão Pública: www.compras.gov.br

Critério de Julgamento: Menor preço unitário

Modalidade de Licitação: Aberta

Preferência ME/EPP/Equiparadas: Sim

UASG de atuação: 086921 - Prefeitura Municipal de Praia Grande - SP

A Prefeitura da Estância Balneária de Praia Grande, através da Secretaria de Saúde Pública, torna público que, na data, horário e endereço eletrônico acima assinalados, fará realizar licitação na modalidade Pregão Eletrônico.

O Edital e seus Anexos poderão ser obtidos GRATUITAMENTE, na íntegra, através dos sites www.praia grande.sp.gov.br, www.pncp.gov.br e www.compras.gov.br para ciência, consulta e/ou download de todos os interessados.

Praia Grande, 22 de janeiro de 2025.

JOSE ISAIAS COSTA LIMA - Secretário Municipal de Saúde Pública

classificados

classificados@grupofolha.com.br

Para anunciar ou ver mais ofertas acesse

folha.com/classificados ou ligue 11 3224-4000

IMÓVEIS

PRODUTOS E SERVIÇOS

COMPRA E VENDE IMÓVEIS
Acomodação, aluguéis, casas, terrenos, móveis e muito mais.
(11) 90219-1745 whatsapp:
Falar com Juriel no Bairro Parque das Laranjeiras, Araraquã - SP
ou falarcomjuriel@gmail.com

NEGÓCIOS

ACOMPANHANTES

AMANDA
Equipe de vendas 40 Anos Missquare
3604MT, Autosacombensnq/
tel: F1113262-8112

COMUNICADOS

COMUNICADO
São Paulo, 24 de Janeiro de 2025.
A empresa Walevina Walter Almeida Ltda. solicitou o comparecimento da Sencri BRUNA NUNES DE ARAÚJO (VPRBA-CTP), L1713, para o ICMBio, para a elaboração do plano de manejo do acúmulo de resíduos.



cotidiano



Homem se refresca com água que cai de um cano no Rio de Janeiro; ondas de calor foram o risco climático predominante para o fechamento das escolas no mundo Tercio Teixeira - 22.jan.25/AFP

Crise climática interrompeu aulas de 1,17 milhão de crianças do Brasil em 2024

Relatório do Unicef aponta que o principal motivo para a suspensão no país foram as enchentes; no mundo, calor foi o risco predominante

EXCLUÍDOS DO CLIMA

Isabela Palhares

SÃO PAULO Mais de 242 milhões de crianças e adolescentes de 85 países tiveram a vida escolar interrompida por eventos climáticos extremos em 2024, segundo o Unicef (Fundo das Nações Unidas para a Infância). Só no Brasil, foram mais de 1,17 milhão de meninos e meninas impactados.

O dado inédito é do estudo Aprendizagem Interrompida: Um Retrato Global das Perturbações Escolares Relacionadas ao Clima, divulgado nesta quinta-feira (23), data em que é comemorado o Dia da Educação. É a primeira vez que o órgão da ONU examina os eventos climáticos que resultaram no fechamento de escolas ou na interrupção das aulas.

O estudo aponta que as enchentes foram o principal motivo para a interrupção das atividades letivas no Brasil. As fortes chuvas que atingiram o Rio Grande do Sul em maio do ano passado deixaram mais de 740 mil alunos sem aula, depois de 2.338 escolas estaduais serem afetadas.

O Unicef também destacou a seca na região amazônica, que fez com que mais de 100 escolas em áreas indígenas, juntamente com 1.600 escolas fora dessas áreas, ficassem sem aulas por tempo prolongado —impactando 436 mil estudantes.

Na análise global, as ondas de calor foram o risco climático predominante para o fechamento das escolas. Só em abril do ano passado, mais de 118 milhões de estudantes foram afetados pelas altas temperaturas.

Segundo o relatório, nesse período, as temperaturas chegaram a alcançar 47°C em algumas regiões do sul da Ásia, colocando as crianças em risco de insolação. Por isso, países como Bangladesh e as Filipinas registraram o fechamento generalizado de escolas e o Camboja decidiu reduzir o horário escolar em duas horas.

“Os corpos das crianças são particularmente vulneráveis. Eles aquecem mais rápido, suam com menos eficiência e esfriam mais lentamente que os adultos. As crianças não conseguem concentrar-se em salas de aula que não oferecem proteção contra o calor sufocante e não conseguem chegar à escola se o caminho estiver inundado ou se as escolas forem destruídas”, disse Catherine Russell, diretora executiva do Unicef.

A Folha mostrou que economistas do Banco Mundial fizeram uma projeção de que o aumento de dias com altas temperaturas pode levar à queda de rendimento escolar das crianças brasileiras.

Estudos já mostraram que o excesso de calor prejudica a aprendizagem por afetar a concentração, memória e a saúde física e mental dos alunos. Em setembro, outro relatório do Unicef já havia apontado que as crianças

brasileiras enfrentam atualmente em média cinco vezes mais dias de extremo calor do que as crianças de 50 anos atrás.

O órgão projetou ainda que entre 2050 e 2059 essa situação deve se agravar, com oito vezes mais crianças expostas a ondas de calor e três vezes mais expostas a cheias fluviais, em comparação com a década de 2000.

“A educação é um dos serviços mais frequentemente interrompidos devido aos riscos climáticos. No entanto, é frequentemente ignorado nas discussões políticas, apesar do seu papel na preparação das crianças para a adaptação climática”, disse Russell.

Apesar de os eventos climáticos extremos terem causado prejuízos educacionais em todas as regiões do mundo, o relatório destaca que 74% dos alunos afetados estavam em países com baixo desempenho escolar, como é o caso do Brasil.

“Globalmente, os sistemas educativos já estavam falhando com milhões de crianças. A falta de professores qualificados, as salas de aula sobrelotadas e as diferenças na qualidade e no acesso à educação têm criado, há muito tempo, uma crise de aprendizagem que os riscos climáticos estão exacerbando”, diz o estudo.

Na Europa, as chuvas e inundações foram os principais causadores da interrupção. Em setembro do ano passado, mais de 900 mil estudantes da Itália foram prejudicados pelas tempestades. Em outubro, mais de 13 mil crianças foram afetadas na Espanha. O projeto Excluídos do Clima é uma parceria com a Fundação Ford.

Eu quero pegar mal

Ele é só um homem e digo em seu ouvido: jamais, neném

Tati Bernardi

Escritora e roteirista de cinema e televisão, autora de “Depois a Louca Sou Eu”

Eu tento argumentar dizendo que sou mulher e, portanto, ainda vista como minoria. Mas ele bafora nos óculos e os limpa na camisa de linho soltinha: “Mas você é branca e o sofrimento de um branco não importa mais, não ‘viaja bem’ pra fora do país. Além do quê, por causa desse negócio de livro autobiográfico, uma hora você vai acabar sendo processada”.

O que eu vivi pertence a mim. E o escritor que renuncia a isso não tem nada. Acho estranho que ele trabalhe com livros e não defenda isso. Ficamos um tempo olhando para nossos celulares, na falta de ideias para o livro e de assunto para o almoço. De repente ele retoma, excitadíssimo: “E se você ‘enfiar’ no material que já tem uma personagem periférica que te ensina o sentido da vida?”.

Como dorme o escritor que planeja ser relevante para prêmios e expectativas do mercado em vez de escrever porque precisa tirar aquilo do seu duodeno? Fora que não me interessa fazer um livro que pegue bem. Eu quero pegar mal. A literatura que me interessa é a que pega mal.

O editor pergunta se sofri recentemente algum assédio “interessante”. Talvez ele ache que se eu for pelada para um beco escuro minhas chances de ser finalista de um Oceanos aumente bastante.

Nos dedicamos a dobrar alfaces bem temperados por balsâmicos trufados quando lembro que posso ser assediadora, tanto moral quanto sexual, e talvez aí tenhamos uma história original. O editor limpa a testa suada em um guardanapo todo cagado de azeite. Ele está exausto da minha incapacidade em fazer um mísero livro que caiba no que se espera de um livro hoje em dia.

Marco reuniões sábado final do dia e não disfarço reviradas de olhos escancaradas para jovens lentos. Também dei em cima de 80% das pessoas que trabalharam comigo. Sendo elas homens ou mulheres ou gays ou fluidas. Estando eu casada, solteira, com Covid ou infecção urinária.

Ele lamenta eu não ser mãe solo, “se bem que eu acho que funcionaria melhor se você fosse uma mãe solo preta ou indígena”. Digo que eu só gostei da Amazônia porque estava em um hotel 5 estrelas e que não faz sentido usar os indígenas para ser uma escritora branca com um livro “que viaja bem”.

Pergunto a ele se esse tipo de literatura oportunista, tão cometida atualmente por brancos, não é justamente uma forma de racismo.

O editor pede a conta e, ato contínuo, segura de leve meu queixo: “Uma branca sofrendo por amor não vai dar certo, neném”. Na vida talvez eu o exponha em coluna, mas no sexo, gostaria que fôssemos agora para algum lugar que ele pudesse me impor suas regras e me bater de leve com seus livros do Darcy Ribeiro e do Max Weber.

“Talvez, se você tivesse vencido um câncer, poderia, sendo branca, ter um livro em primeira pessoa minimamente respeitado.” Digo que anualmente invisto pólipos, manchas, cistos nos seios, cistos nos ovários, um tumor no osso externo. Mas até agora nada maligno, infelizmente.

Antes do editor partir, ele diz que preciso me reinventar como escritora. Ele é só um homem, mas me aproximo do seu rosto, cotovelo ralando de leve ali, e digo em seu ouvido: “Jamais, neném”.

DOM, Antônio Prata / S&P, Becky S. Kovich / Giovana Madalosso
TER, Vera Iconelli / QUA, Ilona Szabó de Carvalho / Jairo Marques
QUI, Sérgio Rodrigues / SEX, Tati Bernardi
SÁB, Oscar Vilhena Vieira / Lu's Francisco Carvahô Filho

740 mil

alunos ficaram sem aulas no Rio Grande do Sul devido às fortes chuvas que atingiram o estado em maio do ano passado e afetaram 2.338 escolas estaduais

cotidiano



Vitor Rocha e Silva, 23, morto em uma tentativa de assalto @diabodeprata no Instagram

Jovem é morto após reagir a assalto em rua de Pinheiros, em São Paulo

Paulo Eduardo Dias

SÃO PAULO Um homem morreu baleado após reagir a um assalto em Pinheiros, zona oeste de São Paulo, nesta quinta-feira (23). Vitor Rocha e Silva, 23, e o namorado foram atacados na rua Joaquim Antunes, nas proximidades de um viaduto. Silva era de Uberlândia (MG) e era formado em relações internacionais. Ele estava em São Paulo a passeio. À polícia o namorado da vítima, Felipe Lobato Ferreira, 25, contou que eles haviam saído de casa quando foram abordados por um indivíduo em uma motocicleta. O ladrão, que estava armado, anunciou o roubo. Os dois entregaram os aparelhos celulares, mas não forneceram as senhas. Os jovens reagiram e avançaram em direção ao ladrão. Foi quando houve uma briga. Conforme o namorado, um segundo assaltante apareceu em uma outra moto e atirou. Os assaltantes fugiram de moto levando celulares das vítimas.

Silva foi socorrido e levado para o Hospital das Clínicas, na mesma região, mas não resistiu aos ferimentos. De acordo com o boletim de ocorrência, ele tinha dois ferimentos por disparo de arma de fogo, um na região torácica e outro no antebraço. Segundo o namorado, o tiro que acertou Silva teria entrado pelo pulmão e atingido o coração. “Ele chegou a dar quatro, cinco passou e caiu no chão. Ainda tentei reanimar”, relatou Felipe à Folha. O casal estava junto havia três anos. Silva gostava de viajar. “É inacreditável. A gente não imagina, principalmente em Pinheiros.” Policiais militares que estavam no bairro perseguiram os suspeitos até avenida Morumbi, onde os prenderam de vista após uma conversão proibida.

ELETROPAULO METROPOLITANA
ELETRICIDADE DE SÃO PAULO S.A.
Companhia Aberta
CNPJ/MF nº 61.695.227/0001-93 - NIRE 35.300.050.274
Licença
A Eletropaulo Metropolitana Eletricidade de São Paulo S.A. (Enel Distribuição SP) torna público que requererá junto à Secretaria do Verde e do Meio Ambiente do Município de São Paulo, mediante processo SCI nº 8027.2021/0000918-5, a renovação de sua Licença Ambiental de Instalação - LAI 08/CLA-SVMA/2021 referente ao Ramal Subterrâneo de Estação (RSE) Carindê 1-2, situado entre a ETD Carindê (Rua Pedro Vicente, 1.100) e a ETR Carindê, São Paulo/SP

MUNICÍPIO DA ESTÂNCIA BALNEÁRIA DE PRAIA GRANDE
Estado de São Paulo
AVISO DE RETIFICAÇÃO
Referente ao Pregão Eletrônico nº 097/2024
Processo Administrativo nº 1.323/2024
Objeto: "REGISTRO DE PREÇOS PARA AQUISIÇÃO DE MATERIAL DE PINTURA I - TINTAS, VERMILHIM, THINNER, AGUARRAS E REMOVEDOR"
UASG de atuação: 998921 - Prefeitura Municipal de Praia Grande - SP
Considerando que a Sessão Pública da presente modalidade de Pregão Eletrônico nº 097/2024 foi inicialmente designada para o dia 24 de janeiro de 2025, conforme Aviso de Licitação publicado em 23/12/2024 no jornal "Folha de São Paulo", p. A 28; em 26/12/2024 no jornal "Diário Oficial do Município", e em 20/01/2025 no jornal "Diário Oficial da União", Seção 3, p. 236, conforme fls. 277/278 dos autos, informamos que, para cumprimento do prazo mínimo legal para apresentação de propostas e lances, contados a partir da data de divulgação do edital de licitação, estabelecido no Art. 55, I, "a" da Lei Federal nº 14.133/2021, qual seja, 8 (oto) dias úteis para aquisição do bem; Onde se lê:
"Data e Hora do Pregão: 24/01/2025 às 09h30min (Horário Oficial de Brasília - DF)."
Leia-se:
"Data e Hora do Pregão: 18/02/2025 às 09h30min (Horário Oficial de Brasília - DF)."
As demais informações do Aviso de Licitação permanecem inalteradas.
Praia Grande, 23 de janeiro de 2025.
SORAIA M. MILAN - Secretária Municipal de Serviços Urbanos

MUNICÍPIO DA ESTÂNCIA BALNEÁRIA DE PRAIA GRANDE
Estado de São Paulo
AVISO DE RETIFICAÇÃO
Referente ao Pregão Eletrônico nº 076/2024
Processo Administrativo nº 1.343/2024
Objeto: "REGISTRO DE PREÇOS PARA AQUISIÇÃO DE MATERIAL DE CARPINTARIA - MADEIRAS"
UASG de atuação: 998921 - Prefeitura Municipal de Praia Grande - SP
Considerando que a Sessão Pública da presente modalidade de Pregão Eletrônico nº 076/2024 foi inicialmente designada para o dia 29 de janeiro de 2025, conforme Aviso de Retificação publicado em 06/01/2025 nos jornais "Diário Oficial do Estado de São Paulo" e "Folha de São Paulo", p. A28; e em 20/01/2025 no "Diário Oficial da União" - Seção 3 - p. 236, conforme fls. 561/565 dos autos, informamos que, para cumprimento do prazo mínimo legal para apresentação de propostas e lances, contados a partir da data de divulgação do edital de licitação, estabelecido no Art. 55, I, "a" da Lei Federal nº 14.133/2021, qual seja, 8 (oto) dias úteis para aquisição do bem; Onde se lê:
"Data e Hora do Pregão: 29/01/2025 às 09h30min (Horário Oficial de Brasília - DF)."
Leia-se:
"Data e Hora do Pregão: 18/02/2025 às 09h30min (Horário Oficial de Brasília - DF)."
As demais informações do Aviso de Licitação permanecem inalteradas.
Praia Grande, 21 de janeiro de 2025.
SORAIA M. MILAN - Secretária Municipal de Serviços Urbanos

MUNICÍPIO DA ESTÂNCIA BALNEÁRIA DE PRAIA GRANDE
Estado de São Paulo
AVISO DE RETIFICAÇÃO
Referente ao Pregão Eletrônico nº 079/2024
Processo Administrativo nº 12.549/2024-D
Objeto: "REGISTRO DE PREÇOS PARA AQUISIÇÃO DE TOALHA DE MESA"
UASG de atuação: 998921 - Prefeitura Municipal de Praia Grande - SP
Considerando que a Sessão Pública da presente modalidade de Pregão Eletrônico nº 079/2024 foi alterada para o dia 28 de janeiro de 2025, conforme Aviso de Retificação publicado em 06/01/2025 nos jornais "Diário Oficial do Estado de São Paulo" e "Folha de São Paulo", p. A28; e em 20/01/2025 no "Diário Oficial da União" - Seção 3 - p. 236, conforme fls. 561/565 dos autos, informamos que, para cumprimento do prazo mínimo legal para apresentação de propostas e lances, contados a partir da data de divulgação do edital de licitação, estabelecido no Art. 55, I, "a" da Lei Federal nº 14.133/2021, qual seja, 8 (oto) dias úteis para aquisição do bem; Onde se lê:
"Data e Hora do Pregão: 28/01/2025 às 09h30min (Horário Oficial de Brasília - DF)."
Leia-se:
"Data e Hora do Pregão: 14/02/2025 às 09h30min (Horário Oficial de Brasília - DF)."
As demais informações do Aviso de Licitação permanecem inalteradas.
Praia Grande, 21 de janeiro de 2025.
PATRICIA CONCEIÇÃO ALMEIDA DIAS - Secretária Municipal de Educação

Zurich Brasil Companhia de Seguros
CNPJ/MF nº 96.348.677/0001-94 - NIRE 35.300.135.750
Ata da Reunião do Conselho de Administração realizada em 01 de agosto de 2024
Data, Hora e Local: 01/08/2024, às 8 horas, na sede social da Companhia, na Avenida Jornalista Roberto Marinho, nº 85, 21º andar, Parte, Cidade Monções, São Paulo/SP, CEP 04576-010. **Quorum:** Presentes: os Conselheiros representando a totalidade de seus membros. **Convocação:** Verificou-se, em 1ª convocação, a presença de todos os Conselheiros, tornando-se dispensável a convocação por edital. **Mesa:** Presidente: Helio Fagion Flausino Gonçalves; e Secretário: Felipe Name Francisco. **Ordem do Dia:** (I) Destituir membro da Diretoria; e (II) Ratificar a composição da Diretoria e redesignar e ratificar as funções dos diretores responsáveis por área perante a SUSEP. **Deliberações tomadas por unanimidade:** (I) Destituir do cargo de membro da Diretoria da Companhia, a partir desta data, o Sr. Luis Henrique Meirelles Reis. Os membros do Conselho registrarão votos de agradecimento ao executivo pelos relevantes serviços prestados à Companhia. (II) Ratificar a composição da Diretoria e redesignar as funções específicas dos diretores responsáveis por área perante a SUSEP, da seguinte forma: a) O Sr. Marcio Benedito Xavier assumirá a função de Diretor responsável pela contratação e supervisão de representantes de seguros e pelos serviços por eles prestados (Art. 22 da Resolução nº 431/2021); e b) O Sr. Fabio Jose Pereira Leme assumirá a função de Diretor responsável pela política institucional de conduta (Art. 12 da Resolução nº 382/2020).

Nome	Início do mandato	Fim do mandato
Adriana Heidcker	28.03.2024	31.03.2027
Edson Luis Franco - Presidente	28.03.2024	31.03.2027
Fabio Jose Pereira Leme	28.03.2024	31.03.2027
Marcio Carlos Alencar	28.03.2024	31.03.2027
Marcio Benedito Xavier	28.03.2024	31.03.2027
Mariane Bottaro Berselli Marinho	28.03.2024	31.03.2027
Rodolfo Monteiro do Barros	28.03.2024	31.03.2027
Sven Feistel	28.03.2024	31.03.2027

Dessa forma, ratificase a distribuição das funções específicas dos diretores nos termos abaixo: **1. Funções de caráter executivo ou operacional:** 1.1. Diretor responsável pelas relações com a SUSEP (Art. 1º, I da Circular nº 234/2003) - **Fabio Jose Pereira Leme**; 1.2. Diretor responsável técnico (Art. 1º, II da Circular nº 234/2003 e Art. 3º, II da Resolução nº 432/2021) - **Fabio Jose Pereira Leme**; 1.3. Diretor responsável administrativo-financeiro (Art. 1º, III da Circular nº 234/2003) - **Sven Feistel**; 1.4. Diretor responsável pelo acompanhamento, supervisão e cumprimento das normas e procedimentos de contabilidade (Art. 3º, III da Resolução nº 432/2021) - **Sven Feistel**; 1.5. Diretor responsável pelo cumprimento das obrigações de registro das apólices e endossos emitidos e das correções e anotações pelas sociedades seguradoras em contas específicas e na SUSEP (Art. 2º da Resolução nº 143/2005) - **Fabio Jose Pereira Leme**; 1.6. Diretor responsável pela contratação e supervisão de representantes de seguros e pelos serviços por eles prestados (Art. 22 da Resolução nº 431/2021) - **Marcio Benedito Xavier**; 1.7. Diretor responsável pelo cumprimento do registro eletrônico de operações (Art. 13 da Resolução nº 382/2020) - **Fabio Jose Pereira Leme**; 1.8. Diretor responsável pela política institucional de conduta (Art. 12 da Resolução nº 382/2020) - **Fabio Jose Pereira Leme**; e 1.9. Diretor responsável pelo Quien Insurance (Art. 31 da Resolução nº 415/2021) - **Sven Feistel**. **2. Funções de caráter de fiscalização ou controle:** 2.1. Diretor responsável pelo cumprimento do disposto na Lei 9.613/98, referente a crimes de "bribe" ou corrupção de bens, diretos e indiretos, a prevenção da utilização do sistema financeiro (Art. 1º, IV da Circular nº 234/2003 e Art. 12 da Circular nº 612/2020) - **Mariane Bottaro Berselli Marinho**; e 2.2. Diretoria responsável pelos Controles Internos e gestão da diretoria responsável pela Unidade de Gestão de Riscos (Art. 9º e Art. 20 da Resolução CNFP nº 416/2021) - **Mariane Bottaro Berselli Marinho**. **Encerramento:** Nada mais a tratar, o Sr. Presidente encerrou os trabalhos, lavrando-se a presente ata que, lida e achada conforme, foi aprovada pelos presentes. **Assinaturas: Presidente da Mesa:** Helio Fagion Flausino Gonçalves; **Secretário da Mesa:** Felipe Name Francisco; **Conselheiros:** Helio Fagion Flausino Gonçalves, Carlos Roberto Toledo, Gustavo Benedito, Julio de Albuquerque Bienenbach e Valeria Camacho Martins Schmitke, São Paulo, 01/08/2024. **Felipe Name Francisco** - Secretário da Mesa, Junta Comercial do Estado de São Paulo. Certifico o registro sob o nº 2.872/250 em 09/01/2025. **Adriana Flausino Soares Junior** - Secretário Geral em Exercício.

EDITAL DE CONVOCAÇÃO
Sociedade Numismática Brasileira - Assembleia Geral Ordinária
Ficam convocados os associados desta Sociedade a se reunirem em A.G.O., de acordo com os Artigos 45º, 46º, 47º, 48º, 50º e 51º do Estatuto Social, na Sede Social à Rua 24 de maio, 247 - 2º andar, nesta Capital, para prestação de contas do ano 2024, no dia 8 de fevereiro de 2025, às 09:30 horas em primeira convocação a caso não haja número legal fica dada a convocação uma segunda convocação para às 10:00 horas no mesmo local, com qualquer número de associados. São Paulo, 24 de janeiro de 2025. **Gilberto Fernando Taner** - Presidente

EDITAL DE LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA - PRESENCIAL E ONLINE
1º LEILÃO: 03 de fevereiro de 2025, às 14h30min
2º LEILÃO: 05 de fevereiro de 2025, às 14h30min (Horário de Brasília)
FRAZÃO
Carlos Alberto Fernando Santos Prado, Leiloeiro Oficial, JUCESP nº 203, com escritório na Rua Heliópolis, 1.541, 8º andar, sala 66, Centro Empresarial Santa Teresa, Mogi, São Paulo/SP, CEP: 05194-140, FAZ SABER a todos quanto o presente EDITAL, vem ao dele conhecimento fazer, que levava a PUBLICO LEILÃO de modo PRESENCIAL E ONLINE, nos termos da Lei nº 9.514/97, artigo 2º e parágrafo, autorizada pelo Cofre Fiduciário SP constituído por "O preço realístico de venda, sob o nº 1945 do Cartório de Registro de Imóveis, inscrita como parte do lote H, da quadra H, da Vila Santa Helena, na cidade de São Paulo/SP, com a área de 234,75m², medindo 8,00m de frente para a cidade Rua João Mangoni, medindo 30,00m de espelho da Rua 13 de Maio, do lado direito, de quem da Rua 13 de Maio para o imóvel, medindo 24,00m e divide com parte do lote J, de propriedade de Carlos Eduardo Ferreira, do lado esquerdo, partido da rua, segue 5,00m em direção aos fundos, dos fundos a esquerda e segue 2,25m até outro ponto, onde divide a direita e segue 10,00m até aos fundos, e divide com parte dos fundos K, e parte fundos medindo 10,25m e divide ainda com o remanescente desta lote K, o qual está cadastrado na Prefeitura Municipal de São Paulo no Selo 2, quadra 159 e lote 3. **Cadastre Municipal:** 2015003. Vendo em caráter "ad corpus" e no estado de conservação que se encontra. Consta conforme RGE a alienação fiduciária em favor do Banco Santander (Brasil) S.A., imóvel adquirido, Caso não haja licitante em primeiro leilão, fica designado o dia 05/02/2025, no mesmo local, para realização do SEGUNDO LEILÃO, com lance mínimo igual ao superior a R\$ 300.000,00 (trezentos mil reais), nos termos do art. 2º, §2º da Lei 9.514/97. O leilão presencial ocorrerá no escritório do Leiloeiro. Os interessados em participar do leilão de modo on-line, deverão ao cadastrar no site www.FrazaoLeiloes.com.br, encaminhar a documentação necessária para liberação do cadastro 24 horas do início do leilão. Outras informações no site do Leiloeiro: www.FrazaoLeiloes.com.br. Informações pelo tel: 11-2050-4066 nº 02.23524, 02. 3033-06.

EDITAL DE CITAÇÃO Processo Digital nº: 1007538-06.2022.8.26.0079. Classe: Assunto: Execução de Título Extrajudicial - Contratos Bancários. Exequente: Banco Bradesco S.A. Executado: Gustavo Domingues de Oliveira. **EDITAL DE CITAÇÃO/INTIMAÇÃO - PRAZO DE 30 DIAS** PROCESSO Nº 1007538-06.2022.8.26.0079. OJIA MM. Juiz(a) do Direito da 3ª Vara Civil, do Foro de Botucatu, Estado de São Paulo, OJIA, José Antonio Tedeschi, na forma da Lei, etc. FAZ SABER A(O) GUSTAVO DOMINGUES DE OLIVEIRA, CPF: 37776455655, que ele foi proposta uma ação de Execução de Título Extrajudicial por parte de Banco Bradesco S.A., alegando em síntese que o Executado celebrou com o Exequente um Instrumento Particular de Confissão de Dívida, que deveria ser pago em 33 parcelas mensais e consecutivas, havendo o executado deixado de efetuar o pagamento da dívida. Encontrando-se o réu em lugar incerto e não sabido, foi determinada a sua CITAÇÃO/INTIMAÇÃO, por EDITAL, para os atos e termos da ação proposta e para que, no prazo de no prazo de 03 (três) dias úteis, pagar a dívida no valor de R\$ 126.666,16 (duzentos e sessenta e seis mil e sessenta e seis reais) sobre o valor atualizado do débito, conforme pedido inicial. Caso o(a) executado(a) efetue o pagamento no prazo acima assinalado, os honorários advocatícios serão reduzidos para metade (art. 827, § 1º do CPC). **ADVERTÊNCIAS:** 1- No prazo para embargos, reconhecendo o crédito do(a) exequente e comprovando o depósito de 30% (trinta por cento) do valor em execução, acrescido de custos e de honorários de advogado, poderá o(a) executado(a) valer-se do disposto no art. 916 e §5º do CPC, indeferida a proposta, seguir-se-á do atos executivos, nos termos do art. 916, § 4º, do CPC. O não pagamento de qualquer das parcelas acarretará o disposto no art. 916, § 6º, do CPC. A opção pelo parcelamento importa renúncia ao direito de opor embargos (art. 916, § 6º do CPC). **PRAZO PARA EMBARGOS:** 15 (quinze) dias úteis, a partir do vencimento do prazo do edital. Será o presente edital, por extrato, afixado e publicado na forma da Lei. NADA MAIS. Dado e passado nesta cidade de Botucatu, aos 17 de dezembro de 2024.

EDITAL DE LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA
1º LEILÃO: 03 de fevereiro de 2025, às 14h30min
2º LEILÃO: 05 de fevereiro de 2025, às 14h30min (Horário de Brasília)
MAURO ZAKARIAN, Leiloeiro Oficial, JUCESP nº 328, com escritório à Rua Minas Gerais, 319 - G-02 - Heliópolis, São Paulo/SP, FAZ SABER a todos quanto o presente EDITAL, vem ao dele conhecimento fazer, que levava a PUBLICO LEILÃO de modo PRESENCIAL E ONLINE, nos termos da Lei nº 9.514/97, artigo 2º e parágrafo, autorizada pelo Cofre Fiduciário BANCO SANTANDER (BRASIL) S/A - CNPJ nº 36.400.888/0001-42, nos termos do Instrumento Particular com Escritura Pública, Alienação Fiduciária de Imóvel em Garantia, nº 07006123010636, de 29/11/2021, com as FIDUCIARIAS RICARDO SIMPSONATO, brasileiro, comerciante, portador do RG nº 29403585-5/SP/SP, inscrito no CPF nº 189.448.488-24, e sua esposa JESSICA CAMARGO DOS SANTOS CASTILHO SIMPSONATO, brasileira, empresária, portadora do RG nº 43674605-5/SP/SP, inscrita no CPF nº 376.924.485-02, casados sob o regime da comunhão parcial de bens, residentes e domiciliados em José Bonifácio/SP, em PRIMEIRO LEILÃO (data/horário acima), com lance mínimo igual ao superior a R\$ 540.172,00 (quinhentos e quarenta mil cento e setenta e dois reais e oito centavos - atualizado conforme disposições contratuais), o imóvel constituído pela Casa, situada na Avenida São João, nº 794, Vila São João, José Bonifácio/SP, Área Construída: 401,35m² e Área de Terreno: 475,00m², melhor descrito na matrícula nº 25.377 do Cartório de Registro de Imóveis de José Bonifácio/SP, imóvel adquirido, Vendo em caráter "ad corpus" e no estado de conservação em que se encontra. Caso não haja licitante em primeiro leilão, fica designado a realização do SEGUNDO LEILÃO (data/horário acima), com lance mínimo igual ao superior a R\$ 496.890,00 (quatrocentos e noventa e seis mil reais - nos termos do art. 2º, §2º da Lei 9.514/97). Os interessados em participar do leilão de modo on-line, deverão ao cadastrar no site www.portacab.com.br, encaminhar a documentação necessária para liberação do cadastro 24 horas do início do leilão. Formas de pagamento e demais condições de venda, VEJA A ÍNTEGRA DO EDITAL NO SITE: www.portacab.com.br. Informações pelo WhatsApp: (11) 30534-5467 ou pelo e-mail: contato@portacab.com.br (Dessa 22/24).

Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Funcionários do Grupo Comolatti SP
EDITAL DE CONVOCAÇÃO
O Presidente da COOPERATIVA DE ECONOMIA E CRÉDITO MÚTUO DOS FUNCIONÁRIOS DO GRUPO COMOLATTI SP, CNPJ 47.196.084/0001-44, abaixo assinado, no uso de suas atribuições estatutárias, convoca os 24 delegados, para reunirem-se em Assembleia Geral Extraordinária, que se realizará na Rua Ernesto de Castro, 57, Mogi, na cidade de São Paulo, SP no dia 05 de fevereiro de 2025, obedecendo aos seguintes horários e "quorum" para sua instalação, sempre no mesmo local, cumprindo o que determine o Estatuto Social: 01) em primeira convocação às 15:00 horas, com a presença de 2/3 do número total de delegados; 02) em segunda convocação às 16:00 horas, com a presença da metade e mais um do número de delegados; 03) em terceira convocação às 17:00 horas, com a presença mínima de 10 delegados, para deliberarem sobre a seguinte **ORDEM DO DIA - EXTRAORDINÁRIA:** A) Reforma do Estatuto Social, artigo 1º, item 1, B) Assuntos de interesse geral. São Paulo, 24 de janeiro de 2025 - **RANDAL JULIANO DIAS BEVILACQUA** - PRESIDENTE

PREFEITURA MUNICIPAL DE PEDREIRA
ESTADO DE SÃO PAULO
PREGÃO ELETRÔNICO Nº 30/2024
Encontra-se aberto no Depto. de Licitações, Contratos e Aditivos da Prefeitura de Pedreira/SP, o PREGÃO ELETRÔNICO Nº 30/2024 - PROCESSO LICITATORIO Nº 45/2024 - TIPO MENOR PREÇO DO LOTE, que tem como objeto a contratação de pessoa jurídica para aquisição da coleção Literária na primeira infância, tendo como objetivo orientar e aprimorar as práticas pedagógicas relacionadas à literatura, às cartilhas da cultura popular e à linguagem cênica, especialmente para crianças de 4 a 5 anos e 11 meses (grupos G1 a G5). A sessão pública de processamento do prego eletrônico será realizada no endereço eletrônico www.governo.sp.gov.br às 09h do dia 06/02/2025. O Edital em inteiro teor estará à disposição dos interessados, a partir do dia 24/01/2025, no site do Município, através do portal www.pedreira.sp.gov.br no link Licitações, junto ao prego eletrônico correspondente. Quaisquer informações poderão ser obtidas no endereço acima, no Depto. de Licitações, Contratos e Aditivos, das 8h às 12h e das 13h às 17h, ou pelo telefone (19) 3823-3522, ramais 215, 210 ou 200.
Bruno Henrique de Almeida
CHEFE DA DIVISÃO DE LICITAÇÕES

EDITAL DE LEILÃO EXTRAJUDICIAL DE 1ª e 2ª PRAÇAS - LEI 9.514/97 E CIENTIFICAÇÃO LEGAL DAS DADOS DOS LEILÕES ONLINE
FERNANDO SEVERINA, Leiloeiro Oficial - JUCESP nº 1378, autorizado por OFE COTA S.A. CNPJ 22.806.316/0001-09 e INQUILINOS/AGENCIAMENTO/ALUGUELO, CNPJ 23.687.723/0001-47, no qualificação de Fidejussor, faz saber que venderei em 1ª ou 2ª Público Leilão os imóveis descritos abaixo, bem como para a CIENTIFICAÇÃO dos Fidejussores: 1) MARIA LUCIA DE CARVALHO, CPF 321.338.088-06, e 2) LUIZ 15, Quadra A, do loteamento denominado Jardim dos Burtis, Município de Itaquaquecetuba, medindo 7m de frente, por 21,30m de frente aos fundos, de ambos os lados tendo nos fundos a mesma medindo 150,50m², confrontando do lado direito, de quem da frente com o lote 16, do lado esquerdo com o lote 14 e nos fundos em duas segmentos, sendo primeiro de 1m confrontando com parte do lote 10 de quadra N do Jardim do Vale e o segundo de 1m confrontando com parte do lote 11 da quadra N do Jardim do Vale, Matrícula 14.802 do RGI de Itaquaquecetuba. Inscrição na Prefeitura sob o nº 44491-44-05-0001-00-003. **EM 1ª PRAÇA: R\$216.820,56. EM 2ª PRAÇA: R\$138.987,19.** e 3) WERIKYA DUANE DAVID, CPF 425.968.358-86, WAGNER DAVID, CPF 984.213.258-42 e WELLITA DUANE DA SILVA DAVILA, CPF 133.964.858-44, e 4) LUIZ 15, Quadra G, do loteamento denominado Jardim dos Burtis, Município de Itaquaquecetuba, Um terreno de formato irregular, situado na Rua 3, esquina com a Rua 4, constituído pelo lote 01 da quadra "G", do loteamento denominado Jardim dos Burtis, Município de Itaquaquecetuba, medindo 6m em frente para a Rua 3, mais 14,14m em frente nos confrontos das laterais, Rua, por 2,50m de frente aos fundos, do lado direito, de quem da Rua 3 com o lote 21,30m do lado esquerdo, tendo nos fundos 14m, encorrendo a área de 283,02m², confrontando do lado direito com a Rua 4, do lado esquerdo com o lote 02 e as fundas com parte do lote 43. Matrícula 14.819 do RGI de Itaquaquecetuba. Inscrição na Prefeitura sob o nº 44491-44-05-0158-00-000-2º. **EM 1ª PRAÇA: R\$480.831,82. EM 2ª PRAÇA: R\$206.519,44.** Os valores em 2ª Praça compreendem o Saldo Vendido, Saldo a Vencer, custos do procedimento de cobrança, ITBI, despesas de IPTU e despesas com leilão até o fechamento do Edital, conforme artigo 2º, parágrafo 2º da Lei 9.514/97. **DATA DA PRIMEIRA PRAÇA: 06.02.2025 às 10h** e **DATA DA SEGUNDA PRAÇA: 10.02.2025, às 10h** e **DATA DA TERCEIRA PRAÇA: 13.02.2025, às 10h**. **ENCARGOS DO ADQUIRENTE:** Eventuais débitos não especificados previstos neste Edital bem a eventual atualização de débitos deverão ser suportados pelo adquirente, tais como, mas não se limitando ao pagamento de contabilidade 05%, despesas com transmissão da propriedade, ITBI, eventuais taxa, taxas, alvarás, certidões, empenques, IPTU e demais débitos que venham desde o fechamento do Edital, bem como eventuais, regularizações, restituições administrativas e contribuições de desocupação. **ONUS E GRAVAMES:** Não há. O presente será publicado em páginas de grande circulação bem como no portal www.vendasjudiciais.com.br. Contato por e-mail com o Leiloeiro Oficial Fernando Severina severina@vendasjudiciais.com.br e telefone: (11) 98146-8370.

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
Abertura de Consulta Pública
PPP Campos Elíseos - Novo Centro Administrativo
SECRETARIA DE PARCERIAS EM INVESTIMENTOS
GABINETE DO SECRETÁRIO
Consulta Pública SPI nº 01/2025
A Secretaria de Parcerias em Investimentos - SPI, do Governo do Estado de São Paulo, comunica que realizará CONSULTA PÚBLICA para colher sugestões e contribuições destinadas ao aprimoramento do PROJETO DE CONCESSÃO ADMINISTRATIVA PARA A CONSTRUÇÃO, REFORMAS, ADEQUAÇÕES, MANUTENÇÃO, CONSERVAÇÃO, GESTÃO E OPERAÇÃO DO NOVO CENTRO ADMINISTRATIVO DO GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO. Os documentos relevantes para a concessão, bem como as orientações sobre as formas de participação na consulta pública, estarão disponíveis a partir do dia 24 de janeiro de 2025, por meio de data room. O acesso será concedido mediante solicitação enviada ao e-mail: pppprocedim@sp.gov.br, contendo as seguintes informações: nome completo, e-mail, CPF, instituição, telefone e cidade/dado do solicitante. O prazo para envio de contribuições permanecerá aberto até o dia 26 de fevereiro de 2025.
RAFAEL BENINI
Secretário de Parcerias em Investimentos

Policiais militares suspeitos de elo com PCC faziam escolta de autoridades de São Paulo

Capitão e soldado apontados como informantes do crime organizado trabalharam na segurança da Justiça, Ministério Público e de Nunes

Rogério Pagnan

SÃO PAULO Dois policiais militares suspeitos de ligação com o PCC, um deles preso em operação da Corregedoria da corporação na semana passada, integraram o corpo de segurança de algumas das principais autoridades de São Paulo, como da presidência do Tribunal de Justiça, da Procuradoria-Geral de Justiça e do prefeito da capital.

Um dos PMs é o capitão Raphael Alves Mendonça, que até janeiro passado pertencia à Assessoria Policial Militar da Prefeitura de São Paulo, destinada a cuidar da segurança de Ricardo Nunes (MDB). Antes disso, entre março e junho de 2024, o oficial integrou a equipe de segurança da cúpula do Ministério Público, participando da escolta do procurador-geral de Justiça, Paulo Sérgio de Oliveira e Costa.

O outro policial é o soldado Abraão Pereira Santana, que estava lotado na Assessoria Policial Militar do TJ de São Paulo e, conforme colegas da PM, integrava o Cosepe (Corpo de Segurança Pessoal e Física), destinado à segurança do presidente do TJ, Fernando Antonio Torres Garcia.

Santana foi preso como sendo um dos policiais que participaram da escolta pessoal do empresário Antônio Vinícius Gritzbach, delator do PCC assassinado no aeroporto internacional do Guarulhos com tiros de fuzil.

Santana não estava em serviço no dia do assassinato. Segundo a defesa do PM, o soldado havia integrado a equipe de segurança de Gritzbach em 2023, por apenas um mês, sem conhecer o perfil do empresário. A defesa de Mendonça também nega qualquer ligação dele com o crime.

Os principais suspeitos de serem os autores do assassinato do delator são três policiais militares, todos presos, entre eles um tenente da ativa. O DHPP (homicídios) apura se houve intermediação de um policial militar na contratação desse grupo por integrantes da facção criminosa.

Para oficiais da PM ouvidos pela Folha, o fato de policiais suspeitos de ligação com o PCC participarem da escolta dessas pessoas é muito grave.

Conforme relatório produzido pela Corregedoria da Polícia Militar, dias após a morte de Gritzbach, a cúpula da instituição teve acesso a denúncias do suposto envolvimento de policiais militares na venda de proteção e informações sigilosas para criminosos da facção criminosa PCC.

Partes desses policiais pertenciam à Agência de Inteligência da Rota (tropa de elite da PM). No



Policial da Rota segura arma na sede do batalhão em SP; policiais da unidade são suspeitos de ligação com o PCC Danilo Verpa - 15.out.24/Folhapress

período em que essas irregularidades teriam ocorrido, o chefe da agência era o capitão Raphael Alves de Mendonça. Ele trabalhou na Rota entre janeiro de 2016 a setembro de 2022, conforme relatório da Corregedoria.

A Folha encaminhou uma série de questionamentos à Secretaria da Segurança sobre as suspeitas que pensam sobre os PMs e a suposta relação de Mendonça com o coronel Coutinho e o secretário Derrite. A pasta enviou uma nota genérica, sem atender a nenhum dos pontos questionados.

"Todas as circunstâncias relativas ao caso são investigadas por meio de inquérito policial militar (IPM), que tramita em segredo de Justiça", diz.

O Ministério Público confirmou que Mendonça realizou segurança do procurador-geral, mas não fez comentários adicionais sobre isso.

Morre Piruinha, mais velho bicheiro do Rio, aos 95 anos

Morreu nesta quarta-feira (22) o bicheiro José Caruzzo Escafura, o Piruinha, figura antológica da zona norte do Rio de Janeiro e o mais antigo contraventor da alta cúpula do jogo do bicho.

Piruinha tinha 95 anos e estava em sua residência na Barra da Tijuca. Recentemente, ele havia recebido alta médica depois de ficar dez dias internado tratando uma pneumonia no Hospital Vitória.

A morte foi confirmada por Joaquim Queiroga Neto, amigo e advogado do contraventor, e pela escola de samba Portela —que já fora dirigida por Luís Carlos Escafura, um dos 27 filhos do bicheiro.

onais sobre isso. "O MPSP informa que o referido oficial trabalhou na Assessoria Policial Militar da instituição entre 4 de março e 23 de junho de 2024, período no qual integrou as equipes de escolta do procurador-geral de Justiça."

A gestão Ricardo Nunes disse que o policial militar trabalhou na Assessoria Policial Militar da prefeitura de junho de 2024 a janeiro de 2025. Ainda conforme a nota, Mendonça ficou em funções administrativas "e, eventualmente, fez a escolta do prefeito em substituição a outros PMs". "Importante destacar que a seleção e movimentação desses profissionais são de responsabilidade da Polícia Militar", diz.

Já o Tribunal de Justiça de SP confirmou que o policial integrava a equipe da assessoria da PM, mas diz que ele não participou da escolta do presidente por ainda estar em período de estágio.

A advogada do capitão Mendonça, Ieda Ribeiro de Souza, afirma que ele jamais teve ligação com criminosos, nunca foi chamado pela corporação para falar sobre isso e continua trabalhando normalmente. "Eu posso te dizer que ele não tem o perfil de quem vai se envolver com o PCC."

Já o advogado Diego Eliel Dos Santos, defensor de Santana, afirma que seu cliente realmente prestou serviço de segurança para família de Gritzbach, mas desconhecia o perfil do delator, que era apresentado pelos empregadores como empresário. A defesa afirma que o contato com a família era feito pelo chefe da empresa de segurança, também PM, bico que permaneceu por apenas um mês em 2023, muito antes das suspeitas contra Gritzbach.

MORTES

coluna.obituário@grupofolha.com.br



Sebastião Moreira

RAHEL PATRASSO DA SILVA (1978 - 2025)

Fotógrafa internacional, registrou a vida com paixão

Trabalhou para grandes agências de notícias e viajou o mundo sozinha

Mauren Luc

CURITIBA Rahel Patrasso da Silva nasceu em São Paulo e viajou o mundo registrando a vida aventureira e apaixonada que tinha. Formada em psicologia na USP (Universidade de São Paulo), ela se especializou em pacientes com autismo e atendeu em consultórios e hospitais públicos.

Até que se encantou pela fotografia, unindo os dois temas em sua dissertação de mestrado "Além do Visível: A Fotografia e a Óptica da Psicanálise".

"Esta mudança de rumo a levou a outra enriquecedora paixão: as viagens solitárias de descoberta do mundo, de povos e culturas diferentes, um mergulho nas profundezas do ser humano, isenta de preconceitos", observa a mãe, Améris Patrasso.

Visitou vários países das Américas, da Europa Ocidental e da Ásia. "Ela era muito dedicada ao trabalho. E muito aventureira, viajava com frequência pelo mundo", ressalta o primo Marcello Patrasso.

"Era determinada, com espírito crítico, muito centrada, mas muito doce e amorosa. Não era competitiva, mas amiga. Tinha espírito de servir e verdadeira paixão pelo que fazia, fazendo com muita responsabilidade. Era um espírito aventureiro e viajou muito sozinha", recorda o pai, Francisco Máximo.

"Era uma pessoa discreta e reservada, muito especial. Calma e sensata. Extremamente comprometida com seu trabalho e pronta para o que fosse preciso", destaca o amigo Paulo Lopes.

Rahel fotografou para grandes agências de notícias nacionais e internacionais, como Reuters e Xinhua.

"O trabalho foi o principal motivo para ela não se entregar. Amava, vibrava a cada pauta feita e ficava muito chateada quando algo não saía como esperado. Uma vez, saiu do hospital direto para a bienal do livro."

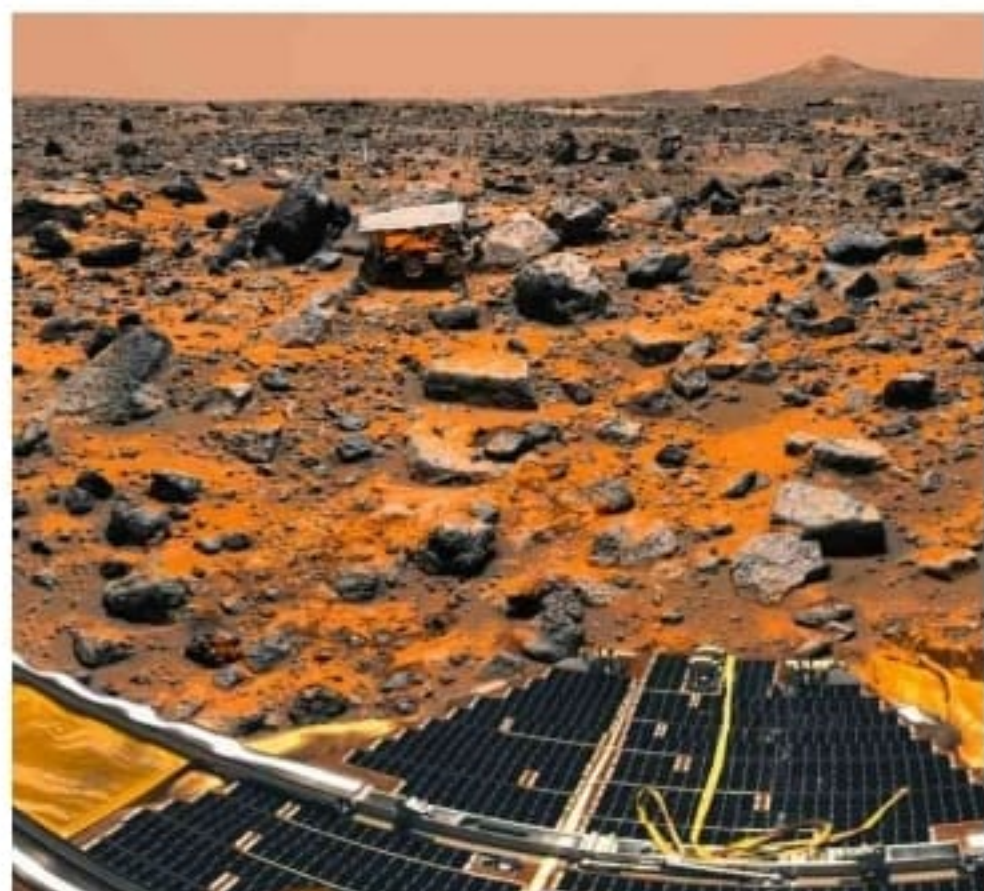
O Sindicato dos Jornalistas Profissionais no Estado de São Paulo e a Arfoc-SP (Associação de Repórteres Fotográficos e Cinematográficos no Estado de São Paulo) lamentaram a morte da repórter fotográfica.

"Profissional talentosíssima, com passagens pelas agências Futura Press e I-frame Photo, vinha nos últimos anos colaborando com a agência internacional Xinhua. Participou da Mostra Anual de Fotojornalismo Arfoc-SP nos anos 2010, 2011, 2013, 2014, 2015 e 2016", publicou a associação.

Rahel Patrasso da Silva morreu em 2 de janeiro, aos 46 anos, em decorrência de câncer de mama. Deixa os pais e "grande admiração em todos com quem compartilhou uma curta vida, porém plena, intensamente vivida e sorvida em sua sede de viver", conclui sua mãe.

O QUE FAZER EM CASO DE MORTE
Serviço Funerário Municipal de São Paulo Central 156
Tel. (11) 3396-3800;
prefeitura.sp.gov.br/
servicofunerario
Anúncio pago na Folha Tel. (11) 3224-4000. Seg. a sex.: 10h às 20h. Sáb. e dom.: 12h às 17h.
Aviso gratuito folha.com/mortes. Até as 18h para publicação no dia seguinte (19h de sexta para publicação aos domingos).

ciência



O rover da missão Pathfinder, da Nasa, em Marte Nasa/JPL

Promessa de Trump de chegar a Marte enfrenta perguntas sem respostas

Presidente recém-empossado nos EUA voltou a dizer que enviará astronautas para o planeta vermelho; Musk espera lançamento em 2028

Kenneth Chang

THE NEW YORK TIMES Durante seu discurso de posse na última segunda-feira (20), Donald Trump prometeu novamente enviar astronautas americanos a Marte.

Sentado próximo a ele, Elon Musk, que fundou a SpaceX na esperança de que um dia ela possa enviar colonos a Marte, irradiava entusiasmo. O gigantesco foguete Starship, que a empresa do bilionário está desenvolvendo, é destinado a essa tarefa.

Mas o presidente deixou vários detalhes não ditos, incluindo o que a nova iniciativa significaria para o programa lunar existente da Nasa, quando os astronautas chegariam a Marte e quais outros programas da agência poderiam ser cortados para financiá-lo.

*

O que Trump disse sobre Marte

Trump mencionou pousar em Marte antes. Durante um comício de campanha em Reading, Pensilvânia, em 9 de outubro, ele prometeu que isso ocorreria durante seu mandato. "Nós vamos liderar o mundo no espaço e alcançar Marte antes do final do meu mandato", afirmou.

Ele não especificou se pretendia pousar astronautas americanos em Marte até 20 de janeiro de 2029, seu último dia na Casa Branca, ou se apenas enviar um protótipo da espaçonave que levaria astronautas algum dia mais adiante no futuro seria suficiente. Na segunda-feira, ele disse que

astronautas americanos "plantariam as estrelas e listras no planeta Marte", mas não mencionou quando.

Musk também não tem sido tímido em fazer suas próprias proclamações. Em setembro, ele afirmou que a SpaceX lançaria cinco Starships para Marte em 2026, embora sem ninguém a bordo, para testar sua capacidade de sobreviver à reentrada através da fina atmosfera marciana e chegar à superfície inteiras.

Terra e Marte passam relativamente perto um do outro a cada 26 meses; a próxima vez que estarão em alinhamento será no final de 2026. Se esses pousadores tiverem sucesso, as primeiras pessoas viajarão na próxima oportunidade, em 2028, segundo Musk.

Assim, a linha do tempo de Musk é possível, pelo menos em termos de dinâmica orbital. Muitas outras perguntas, porém, ainda precisam ser respondidas.

O que aconteceu com a Lua?

Trump não citou a Lua, mesmo que o foco do programa espacial durante seu primeiro mandato fosse o retorno de astronautas ao satélite como parte do programa Artemis, da Nasa. Já há sinais de que a nova administração planeja mudanças nele.

Uma pista envolve quem está liderando a Nasa no momento.

Durante a troca de administrações presidenciais, os principais nomeados políticos da Nasa geralmente renunciavam e um funcionário de carreira, o adminis-

trador associado, assume até que um novo administrador seja confirmado pelo Senado. Trump indicou Jared Isaacman, bilionário que voou em duas missões privadas de astronautas em foguetes da SpaceX e é próximo de Musk.

Na segunda-feira, Trump disse que Janet Petro, diretora do Kennedy Space Center da Nasa na Flórida, atuaria como administradora interina. Ao fazer isso, ele ignorou James Free, o terceiro oficial mais importante da Nasa.

Free tem sido um defensor do programa Artemis atual.

"Jim Free deixou claro que o Artemis era perfeito e não precisava ser alterado", disse James Muncy, consultor republicano de política espacial que não estava envolvido na transição da Nasa. "O que é desqualificante para um presidente que quer mudar as coisas."

No Natal, Musk escreveu em sua plataforma social X: "A arquitetura Artemis é extremamente ineficiente, pois é um programa de maximização de empregos, não um programa de maximização de resultados. Algo totalmente novo é necessário".

No dia seguinte, Musk, que se encontrou repetidamente com Trump, pareceu pedir para pular a Lua completamente: "Não, vamos direto para Marte. A Lua é uma distração."

Os astronautas americanos podem chegar a Marte?

Musk tem uma longa história de oferecer cronogramas irrealistas e excessivamente otimistas para o desenvolvimento de seus foguetes. Em 2016, ele previu que as primeiras missões não tripuladas da SpaceX a Marte seriam lançadas em 2022 e que os astronautas estariam a caminho neste ano.

A SpaceX fez avanços tecnológicos, mas ainda está longe do necessário para cumprir uma viagem a Marte. Alguns dos obstáculos mais significativos incluem intervalos rápidos entre os lançamentos e reabastecimento das espaçonaves Starships em órbita.

O sistema de suporte à vida nas versões das Starships destinadas a Marte também teria que funcionar de forma confiável —removendo dióxido de carbono do ar, reciclando água e realizando outras tarefas para manter a nave habitável— por mais de um ano.

Se os astronautas pousassem com sucesso em Marte, a viagem de volta exigiria mais tecnologias ainda não comprovadas.

Para começar, a Starship teria que ser reabastecida com metano e oxigênio.

A tecnologia para extrair esses gases do ar marciano ainda é em grande parte hipotética. A SpaceX poderia enviar Starships adicionais com propelentes para a viagem de volta. Isso, porém, adicionaria complexidade.

Depois, há a questão de quem pagaria por tudo isso. Esses voos para Marte ocorreriam em um momento em que a Nasa estaria ocupada com as missões lunares Artemis, se a SpaceX cumprir suas obrigações contratuais.

Pelo menos no papel, assim poderia fazer sentido para Musk que as missões lunares Artemis fossem canceladas e que a Nasa o pagasse para mirar em Marte.

Leia mais em Mundo

A perversão do sistema universitário dos EUA

Nem toda ciência é cara, e isso deveria ser uma coisa boa

Suzana Herculano-Houzel

Bióloga e neurocientista da Universidade Vanderbilt (EUA)

Passsei os últimos dois anos trabalhando numa nova teoria unificada do desenvolvimento e evolução de corpo e cérebro que explicasse por que ambos têm o tamanho que têm, mais o número de neurônios e a taxa de uso de energia que têm, nas mais diversas espécies de mamíferos e aves. Concluí a nova teoria ontem com uma equação simples e elegante que captura 90% da diversidade nessas quatro variáveis no planeta.

Publicar e divulgar a teoria são outros quinhentos, e por maior que seja minha satisfação de ver vinte anos de pesquisa culminarem numa teoria quantitativa com equação e tudo, nem teoria nem equação são o tópico de hoje.

Desenvolver teoria é trabalho que se faz analisando dados. Não é glamoroso, e sobretudo, não é caro. Bastam uma base de dados, um computador decente, acesso a todas as publicações científicas do planeta um programa de análise estatística, uma pilha de cadernos e muitas canetas coloridas, no meu caso. Em suma: custa o meu salário, ao qual eu, como todo professor, faço jus dando aulas.

E aqui está o problema. O novo modelo de administração empregado por cada vez mais universidades privadas estadunidenses explora o financiamento trazido de fontes externas por seus pesquisadores para engordar os cofres da instituição. Funciona assim: para cada US\$ 100 mil que os Institutos Nacionais de Saúde (NIH) concedem a um

projeto, eles pagam US\$ 52 mil adicionais à universidade que sedia a pesquisa a título de infraestrutura e administração. Essa parte não é novidade, e operar prédios de laboratórios custa dinheiro.

O problema é que as universidades nos EUA agora notaram que elas podem recusar pagar os salários dos seus novos professores e obrigá-los a se remunerar com sua verba externa de pesquisa. Na falta de alternativas, os recém-doutores desesperados atrás de emprego aceitam a exploração. Vejo novos colegas sendo

"contratados" com apenas dois meses de salário garantidos pela universidade ao ano; os outros dez devem vir do seu financiamento externo. Detalhe: menos de 8% dos pedidos são financiados pelo NIH.

É uma mina de ouro para a universidade: para cada novo professor "contratado" quase sem salário, cerca de US\$ 100 mil de salário são adicionados a um projeto de pesquisa, que a universidade deixa de pagar —e ainda ganha aqueles US\$ 52 mil por cima. Se em cinco anos o novo professor não tiver financiamento, ele é despedido, e a universidade "contrata" outro para explorar. Em um sistema que produziu uma enormidade de novos cientistas nas últimas duas décadas, "contratar" professores é o novo modelo de enriquecimento universitário, às custas do contribuinte.

Incentivar produtividade entre professores e pesquisadores usando táticas empresariais é uma coisa, que eu já defendi e continuo defendendo. Mas é uma perversidade usar pesquisadores para perseguir a lógica capitalista de gerar lucros no que deveriam ser instituições de geração de conhecimento, sobretudo quando fazer ciência nem sempre requer os US\$ 2 milhões de um grant típico do NIH (que trazem um milhão limpinho para os cofres da universidade).

Reitores querem ciência cara, mas ciência, como a vida, se faz de várias manjeiras. A diversidade sofre, e os novos pesquisadores perdem neurônios e ganham buracos no estômago com a insegurança salarial. Buscar emprego numa universidade nos EUA é algo que eu não recomendo no momento.

DOM. Reinaldo José Lopes SEG. Marcelo Leite, Mensageiro Sideral TER. Alvaro Machado Dias QUA. Marcelo Viana SEX. Suzana Herculano-Houzel SAB. Marcia Castro



O brasileiro João Fonseca em partida contra o italiano Lorenzo Sonego na segunda rodada do Australian Open. Hu Jingche - 16 jan. 23/Xinhua

João Fonseca ficou grande demais para Country Club, onde nasceu para o tênis

Prodígio do tênis brasileiro abriu as asas para o esporte profissional, mas continua frequentando o clube da elite carioca

Klaus Richmond

SANTOS Foi nas décadas de 1950 e 1960 que nomes como Ronald Barnes (1941-2002) e o empresário Jorge Paulo Lemann, hoje com 85 anos, há tempos apontado pela Forbes como um dos mais ricos do Brasil, fizeram o Rio de Janeiro Country Club respirar tênis.

Localizado no coração de Ipanema, o reduto de apenas 850 sócios, conhecido pelo rigoroso rito de admissão e frequentado pela alta sociedade carioca, viveu uma época gloriosa na modalidade. Sobretudo pelo desempe-

inho de Barnes, que em 1963 levou duas medalhas de ouro nos Jogos Pan-Americanos e foi semi-finalista do US Open.

Décadas mais tarde, brotou no local outro grande talento do esporte, João Fonseca.

O garoto de 18 anos, que chamou a atenção pelos títulos recentes no Next Gen ATP Finals e no Challenger de Canberra e pelo desempenho no Australian Open, deu seus primeiros passos no tênis no clube. Criado no local por influência do avô, Christiano Fonseca, e dos pais, Christiano Fonseca Filho, conhecido co-

mo Crico, e Roberta Fonseca, ele teve de deixá-lo: ficou grande demais para o lugar que aprendeu a chamar de casa.

"Entre 2020 e 2021 falei para o Crico: 'O Country está pequeno para o João'. Precisaremos mudar se quisermos coisas grandes", disse à Folha o empresário Bruno Bonjean, diretor de esportes do clube e sócio da Yes Tennis, responsável pela gestão de treinamento de Fonseca.

Na ocasião, a família foi alertada de que o progresso do jogador poderia ser reprimido no clube.

O Country só permite a presença de associados nas práticas esportivas, o que restringia a lista de adversários e parceiros de treino. Além disso, o clube não aceita ter marcas associadas diretamente ao seu nome, o que impedia a captação de patrocínios.

Bonjean e Crico são velhos conhecidos do Country e estreitaram relação em 2018, quando o empresário assumiu a direção de esportes do clube, e o pai de Fonseca, a diretoria financeira.

Bruno encorajou o amigo a trocar o treinador Juan Pablo Etchecoín por Guilherme Teixeira, até hoje técnico de João.

Veio, então, o momento de passar do Country Club para o Itanhangá Golf Club, localizado no bairro que carrega no nome, uma indicação do ex-tenista André Sá. O ex-atleta jogava golfe no local e apontou que havia três quadras de saibro com pouco uso.

O acordo para a utilização exclusiva do espaço previa a reestruturação das três quadras e a construção de uma nova, de piso duro, e de uma academia. O projeto foi custeado pelos pais de João, e a Yes, responsável pelo tênis do Country, migrou junto.

"Ele começou rapidamente a crescer, ter resultados. O João sempre foi muito agressivo, nutrimos essa coragem nele", afirmou Bonjean.

Fonseca respondeu vencendo o classificatório do Brasil para o Aberto da França juvenil, em 2022, e fez parte do primeiro título do país na versão júnior da Copa Davis. Em 2023, foi vice-campeão na chave juvenil de duplas do Australian Open e triunfou no individual juvenil do US Open.

NO CORRE

Sobrevivendo no purgatório

Algumas das minhas melhores corridas por São Paulo, que completa 471 anos

Paulo Vieira

paulovieira@gmail.com

Assim como na famosa blague oitientista que diz que a melhor saída é Cumbica, a melhor corrida que o morador de São Paulo pode fazer é fora da cidade: na praia, na montanha, no Rio — alhures.

Isso pode bem ser verdade, mas não resolve a vida de quem sai da cidade muito menos do que gostaria — e do que deveria. Presente.

E, se treino é prova e vice-versa, se o prazer é ou deveria ser indissociável do cascalho, como eu já disse antes aqui, melhor a gente caprichar na quebra da rotina, mudando os cenários de corrida na cidade que se fagocita.

Se a capital paulista, que agora celebra seus 471 aninhos, não tem praia ou Corcovado, tampouco belvederes ou pontes cenográficas, ao menos tem um painel variado de locações, algumas delas cheias de árvores, fundamentais neste apocalipse climático de janeiro. Certos itinerários podem até incluir um laguinho para contemplação.

O lago remete imediatamente ao Ibirapuera, quem sabe ao Horto, mas nem mesmo eu, que gosto de trilha e agora moro a 1,5 km do Ibirá, consigo criar o hábito de frequentá-lo. Continuo a preferir a USP, talvez pela amplidão dos espaços, talvez pelo cheiro doce dos alfeneiros, quem sabe por ter corrido tantas vezes lá nestes últimos 20 anos.

Ter corrido por lá e pelas ruas do Alto de Pinheiros, vias coalhadas de tipuanas e sibipirunas, essas árvores tão frondosas, benfazejas e muito comuns na arborização paulistana de há sete, oito décadas. E que hoje, combatidas por podas criminosas e pelo desdém coletivo, vão sendo trocadas por ipês anões e resedás mixurucas.

A transformação violenta da cidade se dá também em sua, digamos, massa cinzenta. Depois do adensamento dos eixos viários e a consequente mudança de cenários em bairros como Pinheiros e Vila Mariana, muitos vereadores tão amigos do setor de construção civil ainda capricharam na retribuição de favores a seus sponsors durante a revisão da Lei de Zoneamento. E dá-lhe bola de demolição.

É a dinâmica da cidade, alguém refutará. Sim, da cidade.

Muito bem, se é o que temos, que tiremos proveito. A corrida, essa adorável atividade, é ainda mais adorável quando incorpora um quê de utilização radical dos espaços da cidade.

Quando, no meio da corrida, a gente entra pela Toca da Onça, na Lapa; sobe e desce uma passarela e espera o trem passar para atravessar a velha cancela da estação Água Branca da CPTM; dribla as velhas fábricas e manda um salve pros mlks do campo do Nacional — até quando o clube vai sobreviver à gentrificação do Jardim das Perdizes?

Ou ataca a esquina famosa, depois contorna a Sé ou o Pátio do Colégio, o cheiro acre dos excrementos humanos a sugerir mais velocidade, afasta-se do caos total do Parque Dom Pedro 2º e toma a ciclovia para atravessar, por uma ponte feiosa qualquer, o Tamanduateí. E, se é sábado, decide terminar o corre numa feijoada no Joe, na Mooca, ou no Jão, na Penha.

Cada corredor tem seu circuito preferido, e há mesmo aqueles que se servem de um carro a gasolina para aportar no mesmo parque de sempre.

Até como tributo aos malucos que um dia acharam que valia a pena enfrentar a intransponível serra do mar para chegar ao planalto e por fim ao rio que corre para longe do mar, experimente mudar seus cenários de corrida. Cacique Tibiriçá merece essa.

DOM, Testão, Luca Kfour - SEG, Jura (Touri)

TER, Sandro Macedo - QUÁ, Testão - QUI, Luca Kfour

SEX, No Corre/O Mundo é uma Bola - SÁB, Marina Izidro



Arina Sabalenka vai à final do Australian Open pela 3ª vez seguida

A atleta belarussa venceu a espanhola Paula Badosa por 2 sets a 0 (6/4 e 6/2), no duelo desta quinta-feira (23); ela irá enfrentar a norte-americana Madison Keys na disputa pelo troféu do Grand Slam

Kim Kyung-Hoon/Reuters



Drag queen participa de abertura de festival em Tel Aviv com homenagens a reféns

Performances das artistas que se apresentaram no Drag Fest exibiam faixas em solidariedade aos israelenses sob poder do Hamas em Gaza Amir Cohen/Reuters

MARATONAR

Beatriz Izumino
Editora-adjunta do Impresso

Veja indicados a melhor filme e filme estrangeiro

Edição da newsletter relembra outras produções que, assim como o longa brasileiro 'Ainda Estou Aqui', fizeram a dobradinha no Oscar, a maior premiação do cinema

Eu estava escrevendo uma edição completamente diferente da newsletter na manhã desta quinta (23), quando fui surpreendida pelo feito de "Ainda Estou Aqui", primeiro filme brasileiro a ser indicado a melhor filme no Oscar, além da indicação a melhor filme estrangeiro e a menos garantida indicação para Fernanda Torres, por melhor atriz. Para o lixo então com aquela edição, vamos falar de algo mais legal.

Segundo a Academia, "Emilia Pérez" e "Ainda Estou Aqui" são o 10º e 11º filmes de língua não inglesa indicados à categoria internacional e de melhor filme no mesmo ano. Os demais são os que compõem a lista abaixo, além de "Z" (1969), de Costa-Gavras, que não está disponível no streaming.

Todos os que conseguiram a dobradinha ganharam na categoria internacional. Agora é buscar inspiração nestas vitórias e torcer por "Ainda Estou Aqui"!

✱

A Vida É Bela (1997)

La Vita è Bella. Oldflix e Amazon (aluguel), 116 min.

Representante italiano no Oscar no mesmo ano em que tínhamos "Central do Brasil" no páreo, tornou Roberto Benigni e sua comédia saltitante nossos inimigos nacionais. O filme, sobre um

livreiro judeu que tenta esconder do filho os horrores do campo de concentração em que estão presos, levou três Oscars (filme em língua estrangeira, melhor ator e melhor trilha sonora) e foi indicado a outros quatro.

O Tigre e o Dragão (2000)

Crouching Tiger, Hidden Dragon. Disponível para aluguel em Amazon, Claro Video, iTunes e YouTube, 120 min.

Fenômeno de bilheteria mundial, o filme de Ang Lee representou Taiwan no Oscar e foi indicado em dez categorias. Levou ainda os prêmios de direção de arte, fotografia e trilha sonora. Conta a história de dois poderosos guerreiros, Li Mu Bai (Chow Yun-fat) e Yu Shu Lien (Michelle Yeoh), que precisam resgatar uma espada preciosa das mãos de uma ladra (Zhang Ziyi) durante a dinastia Qing. Eu o reassisti há poucos anos e vale muito a pena.

Amor (2012)

Amour. Reserva Imovision (assinatura ou aluguel), 127 min.

Falado em francês, mas representando a Áustria, filme de Michael Haneke retrata a vida de um casal idoso, interpretado por Emmanuelle Béart e Jean-Louis Trintignant, depois que ela sofre um derrame que a incapacita. Foi indicado a outros quatro Oscars.

Roma (2018)

Netflix, 135 min.

Inspirado em acontecimentos da infância de Alfonso Cuarón, o filme rendeu ao diretor mexicano duas estatuetas: a de melhor diretor e a de melhor fotografia (o Oscar de filme estrangeiro é atribuído ao país, não ao diretor), e foi indicado em outras sete categorias. Acompanha a vida de uma empregada doméstica indígena (Yalitza Aparicio) que trabalha para uma família de classe média na Cidade do México.

Parasita (2019)

Parasite. Max, Prime Video, Telecine, 133 min.

O longa, que conta a história de uma família pobre em Seul que se infiltra na vida de uma família rica, dominou toda a temporada de premiações até acabar com a inédita estatuetas de melhor filme, e as de melhor diretor (para Bong Joon-ho), melhor roteiro original (Bong e Han Jin-won) e melhor filme estrangeiro. Perdeu apenas nas categorias de melhor edição e direção de arte.

Drive My Car (2021)

Mubi e Netflix, 179 min.

Um de dois filmes lançados por Ryusuke Hamaguchi em 2021 — o outro é "Roda do Destino" —, "Drive My Car" foi o primeiro filme do



Acesse o QR Code para se inscrever

Japão a ser indicado a melhor filme. Narra a história de um diretor de teatro, interpretado por Hidetoshi Nishijima, que, de luto após a morte da mulher, aceita dirigir uma adaptação de "Tio Vânia", de Chekov. Durante os ensaios, ele é obrigado a deixar que uma jovem chofer (Toko Miura) contratada pela produção dirija seu carro.

Nada de Novo no Front (2022)

All Quiet on the Western Front. Netflix, 147 min.

Versão alemã do clássico antibélico (já adaptado ao cinema em 1930 e 1979) surpreendeu na corrida do Oscar na temporada 2022-23 ao receber nove indicações e ganhar quatro. Dirigido por Edward Berger, que neste ano concorre com o ótimo "Conclave", o filme acompanha um jovem soldado alemão na Primeira Guerra Mundial. Sabia que guerra é ruim?

Zona de Interesse (2023)

The Zone of Interest. Prime Video, 105 min.

Um dos filmes mais importantes da década, talvez do século 21 até aqui, "Zona de Interesse" é o único representante do Reino Unido a vencer o Oscar sem ser falado em inglês. Dirigido por Jonathan Glazer, empresta o título de um livro de Martin Amis, mas muda sua história. Segue a família do comandante do campo de concentração de Auschwitz, Rudolf Höss (Christian Friedel), em sua vida idílica numa casa logo ao lado do local onde alguns dos piores horrores perpetrados pela humanidade aconteceram.



O que está chegando

As novidades nas principais plataformas de streaming

Beleza Fatal

Max. Estreia na segunda (27) com cinco episódios.

Primeira novela nacional do streamer, conta a história de duas famílias em rota de colisão. De um lado, Lola Argento (Camila Pitanga), dona da maior clínica estética do país. De outro, Elvira Paixão (Giovanna Antonelli), uma mulher pé no chão cujo amor pela família irá levá-la a buscar justiça: sua filha, Rebeca, passou por um procedimento estético com sequelas na clínica de Lola. Dun-dun-dun!

Estamos aqui de novo

Com 'Ainda Estou Aqui', Brasil retorna ao Oscar de longa internacional após 26 anos, emplaca a atriz Fernanda Torres e estreia na categoria de melhor filme Leia nas págs. B6 a B11

Cartaz do filme 'Ainda Estou Aqui', de Walter Salles Divulgação



ilustrada

MÔNICA BERGAMO

monica.bergamo@grupofolha.com.br

OLHO VIVO

O prefeito Ricardo Nunes (MDB) virou alvo da oposição por aparecer em um vídeo cantando sobre jogar "gás [de pimenta] na cara de vagabundo" com agentes da GCM (Guarda Civil Metropolitana). O episódio ocorreu durante cerimônia de formatura de 500 novos agentes da força municipal no Vale do Anhangabaú, na região central de São Paulo, na terça-feira (21).

EMBATE As imagens começaram a circular nas redes sociais na quinta-feira (23). Procurada, a Prefeitura de São Paulo não se manifestou. O secretário municipal de Segurança Urbana, Orlando Morando, também estava presente e defendeu que guardas-civis metropolitanos matem bandidos em situações de confronto. "Que chore a mãe do criminoso e nenhum parente de vocês", disse. O vice-prefeito, coronel Ricardo Mello Araújo, também discursou e recomendou que guardas "sejam temidos pelos criminosos".

EMBATE 2 A vereadora Luna Zarrattini (PT) publicou o vídeo de Nunes, criticando a postura do prefeito. "Enquanto isso, enfrentamos uma escalada de violência policial e violações de direitos humanos", escreveu.

SINAL No próximo domingo (26), um dia depois do aniversário de seis anos do rompimento da barragem de Brumadinho (MG), uma sirene vai tocar na avenida Paulista, em São Paulo, para relembrar a tragédia que matou 272 pessoas.

SINAL 2 A ação é promovida pelo Instituto Camila e Luiz Taliberti. "Queremos garantir que os atingidos sejam ouvidos e que a sociedade nunca esqueça do que aconteceu em Brumadinho", diz a presidente da entidade, Helena Taliberti.

NÃO GOSTEI O Conselho Municipal de Políticas sobre Drogas e Alcool (Comuda) afirma que o governo Nunes mostra "violação de direitos e abuso de autoridade" na construção do muro de 40 metros de extensão na cracolândia, região central de São Paulo. A barreira, erguida no ano passado, separa veículos e pedestres de usuários de drogas na rua General Couto de Magalhães.

RESGUARDO A gestão municipal disse que a obra foi feita com caráter preventivo, para evitar atropelamentos e proteger os próprios usuários já que tapumes de metal existentes no local começaram a ser rompidos por pessoas que ficam na região. E que usuários estavam "quase invisíveis", mas agora podem ser localizados e amparados.



PIPOCA

Os sócios e diretores do Espaço Petrobras de Cinema, Adhemar Oliveira 1 e Patricia Durães 2, receberam convidados no coquetel de reinauguração do local na rua Augusta, em SP, na terça (21). As atrizes Giulia Gam 3 e Odara Carvalho 4, o secretário de Cultura, Totó Parente 5, e a diretora de assuntos corporativos da Petrobras, Clara Coppetti 6, marcaram presença no evento. A presidente da Spcine, Lyara Oliveira 7, e a diretora da Mostra Internacional de Cinema de São Paulo, Renata de Almeida 8, compareceram

Fotos Ronny Santos/Folhapress

SABOR "Ainda Estou Aqui", de Walter Salles, é o indicado a melhor filme do Oscar que tem a melhor avaliação do Rotten Tomatoes, site americano que agrega críticas e calcula a aprovação de produções audiovisuais segundo a imprensa. O longa estrelado por Fernanda Torres, que também concorre na categoria de melhor atriz, alcançou a marca de 95% de aprovação. Em seguida estão "Anora", "Conclave" e "O Brutalista", com 93% cada.

SABOR 2 Na sequência aparecem "Duna: Parte Dois" (92%), Nickel Boys (90%), "A Substância" (89%), "Wicked" (88%), "Um Completo Desconhecido" (80%) e "Emilia Pérez" (76%).

SET A atriz, cantora e apresentadora Pepita está escalada para integrar o elenco de "House of Hilton", filme de Chica Andrade que vai contar a história de Erika Hilton. Amiga da deputada federal, Pepita interpretará Jaqueline Blabla-bla, uma personagem inspirada em uma pessoa real, que teve papel fundamental na trajetória da parlamentar.

SET Pepita conta que conheceu a Jaqueline da vida real, travesti que teve uma vida difícil e começou a se prostituir muito nova. Com o tempo, ela se tornou uma liderança no meio e acolheu a futura deputada — Erika foi expulsa de casa por ser trans e precisou recorrer à prostituição para se sustentar.

SET Para ela, a missão do filme é quebrar barreiras e conseguir dialogar com o "João da padaria que é super preconceituoso" ou "com aquela vizinha fofocqueira que não me aceita morando ao lado dela". A ideia, diz ela, é alcançar "pessoas que não entendem o que são mulheres trans e travestis no Brasil".

GOGÔ O número de bares que oferecem algum tipo de entretenimento, como música ao vivo, cresceu 826% entre 2018 e 2024, segundo a empresa de análise de dados Datahub. O estudo mostra, porém, que esse tipo de estabelecimento ainda é minoria. De acordo com a pesquisa, 63,16% dos espaços tem como atividade principal o oferecimento de bebidas sem nenhum tipo de atração extra. O levantamento abrange dados de 2010 a 2024.

INGRESSO A dupla de grafiteiros Os Gêmeos e o artista Rooney Yoyo assinarão a curadoria da exposição "Estação Hip-Hop 80", que ocupará o Sesc 24 de Maio de 24 de maio deste ano a 25 de janeiro de 2026. A exibição traçará a trajetória do movimento desde sua origem em Nova York, com destaque para o trabalho da fotógrafa Martha Cooper, até sua chegada ao Brasil, explorando os três pilares do hip-hop: graffiti, rap e break dance.

Tiradentes pensa os caminhos do cinema nacional

Com novos filmes de Julio Bressane e homenagem à atriz Bruna Linzmeyer, mostra reúne diferentes gêneros

Inácio Araújo

TIRADENTES (MG) Criada sob a rubrica de tudo que é novo, a Mostra de Cinema de Tiradentes, que chega à sua 28ª edição nesta sexta-feira, acompanhou o surgimento e evolução da geração de cineastas brasileiros que se firmou no século 21, ao mesmo tempo em que se tornou um festival que despertava a atenção de todos que tivessem alguma relação com a sétima arte.

Todos voltavam os olhos, em especial, às seções Aurora — agora dedicada às estreias de diretores no formato longametragem — e Olhos Livres, mas também aos filmes exibidos ao ar livre, na praça da cidade. Mas agora já existem novas seções para observarmos com atenção, caso da Autorias.

A medida que a mostra amadureceu, os realizadores que começaram a fazer filmes antes do festival existir passaram a ganhar relevo eles próprios.

Para este ano, a mostra, que acontece até 1º de fevereiro, aproxima duas obras sobre o mesmo eixo temático — “Relâmpagos de Críticas, Murmúrios de Metafísicas”, de Julio Bressane, cineasta que estreou nos anos 1960 e, desde então, nunca deixou de estar na vanguarda; e “Odradek”, retorno de Guilherme de Almeida Prado, que se destacou entre os anos 1980 e 1990, mas há quase 20 anos não filmava.

Pois voltou com um filme de quatro horas e meia de duração, aproximadamente, mais um intervalo de 15 minutos que o cineasta define como um “O Ano Passado em Marienbad” filmado à maneira de Joaquim Pedro e inspirado na obra de Kafka.

Em paralelo, Bruna Linzmeyer é a homenageada da vez, atriz que além da televisão já fez filmes com veteranos como Neville d'Almeida, em “A Frente Fria que a Chuva Traz”, e Marcelo Caetano, em “Baby”.

Na mostra Olhos Livres valerá a pena assistir a “Prédio Vazio”, novo horror de Rodrigo Aragão. Depois de José Mojica Marins, claro, ele é um pioneiro do gênero, que maneja com mais inventividade do que recursos. Há ainda trabalhos de autores como Leticia Simões, Pedro Tavares, Gabriela Luíza e Tiago Mata Machado.

A mostra Autorias, por sua vez, contempla cineastas que passaram do primeiro filme sem se entregar ao cinema convencional, caso de Caetano Gotardo, que depois de várias colaborações com seus sócios nos filmes do Caixote, volta em obra solo, com o longa “Uma Montanha em Movimento”.

Já Bruno Safadi dirige o filme “Para Lola” com Ricardo Pretti. Há ainda os novos de Pedro Diógenes, “Centro Ilusão”; de Ricardo Alves Jr., “Parque de Diversões”; e de Isael Maxakali, Luisa Lanna,

É um cinema que, ao mesmo tempo, luta por uma indicação ao Oscar ou algo assim e para buscar espaço nas salas de exibição

Sueli Maxakali e Roberto Romero, “Yôg Atak: Meu Pai, Kaiowá”.

Com uma programação gratuita que se estende por nove dias, o evento conta com mais de cem filmes em pré-estreias e mostras temáticas. Esta programação busca,

em resumo, responder à questão suscitada pela curadoria da mostra — “Que cinema é esse?”.

É um cinema que, ao mesmo tempo, luta por uma indicação ao Oscar ou algo assim e para buscar espaço nas salas de exibição

— sobretudo, nos canais de streaming. Um paradoxo, talvez.

28ª Mostra de Cinema Tiradentes

QUANDO De 24 a 1º de fevereiro. **ONDE** Diversas locações na cidade de Tiradentes (MG). **PREÇO** Entrada gratuita. Mais informações em mostratiradentes.com.br

24 JAN

TRIO PARADA DURA
CLÁSSICOS DO VILLA

30 JAN

RESENHA DO VILLA

31 JAN

PRISCILA MEIRELES

07 FEV

VICTOR & LEO

13 FEV

BRENNO & MATHEUS
DO HIT “DESCER PRA BC”

14 FEV

DANILO & DAVI

20 FEV

LÉO SANTANA COM
OPEN BRAHMA
PRÉ CARNAVAL

07 MAR

GABI FERNANDES
RESSACA DE CARNAVAL

14 MAR

PH E MICHEL

20 MAR

LUAN PEREIRA

28 MAR

RALF

04 ABR

WILLIAM COUTO &
ADRIANO

10 ABR

MARI FERNANDEZ

17 ABR

GUILHERME & BENUTO
+ MARÍLIA TAVARES

30 ABR

GUSTAVO MIOTO
LANÇAMENTO DA NOVA TURNÊ
EM SÃO PAULO!

VILLA COUNTRY

ONDE PULSA O CORAÇÃO DA
MÚSICA SERTANEJA!

SIGA-NOS NO FACEBOOK & INSTAGRAM @VILLACOUNTRY

VENDAS: **ticket 360**
.com.br

ilustrada

QUADRINHOS

Piratas do Tietê Laerte



Bicudinho Caco Galhardo



Níquel Náusea Fernando Gonsales



Não Há Nada Acontecendo André Dahmer



Viver Dói Fabiane Langona



Péssimas Influências Estela May



Vida Besta Galvão Bertazzi



SUDOKU texto.art.br/fsp

FÁCIL

6	2		3					
		4	9				3	
	5	8	4	7	6			9
8	4		2		9			1
	6	3		5		9	8	
5			8		7		6	2
7			6	4	3	2	9	
	3				8	6		
					1		4	3

O Sudoku é um tipo de desafio lógico com origem europeia e aprimorado pelos EUA e pelo Japão. As regras são simples: o jogador deve preencher o quadrado maior, que está dividido em nove grids, com nove lacunas cada um, de forma que todos os espaços em branco contenham números de 1 a 9. Os algarismos não podem se repetir na mesma coluna, linha ou grid.

SOLUÇÃO

6	2		3					
		4	9				3	
	5	8	4	7	6			9
8	4		2		9			1
	6	3		5		9	8	
5			8		7		6	2
7			6	4	3	2	9	
	3				8	6		
					1		4	3

CRUZADAS

HORIZONTAIS

1. Divisão administrativa de um estado, distrito ou região, com autonomia administrativa 2. (Biol.) Célula sexual feminina / Precede two 3. Antiga embarcação de forma arredondada / Gesto de despedida 4. Uma modalidade de arte marcial japonesa / Nota do Tradutor 5. Zona Aérea / Diz-se de povo sem residência fixa 6. Anarquista 7. Depravação / O apelido do humorista Renato Aragão 8. Academia Brasileira de Música / (Baianos) Grupo musical de sucesso nos anos 70 e 80 9. Diz-se daquele que não possui pigmento cutâneo 10. Cheiro desagradável de suor / Homem condenável pela justiça 11. Espécie de palmeira / Se repetem em charivari 12. Luiza Torón, atriz / Puro 13. Porção de objetos leiloados de uma única vez / (Blue) Um sucesso musical desde os anos 1930.

VERTICAIS

1. Mineral radioativo que se encontra disseminado em rochas eruptivas ou misturado na areia / O aventureiro americano Buffalo (1846-1917), do Velho Oeste 2. Arbusto do Brasil, de bagas amarelas, com polpa aromática e comestível / Concentrado em seus pensamentos 3. A capital da Groenlândia / Esquadra 4. Ivan Lins, músico de "Começar de Novo" / Povo andino / A cor da ferrugem 5. Utensílio de cozinha para filtrar líquidos / Diz-se do animal sem cauda 6. Aquele que adentra cavalos / Uma abreviatura para administração 7. O escritor Edgar Allan (1809-1849) / Fazer funcionar / Sufixo da maioria dos elementos químicos 8. Alagado / Solitário 9. Direção, na esfera celeste, onde se põem os astros / (Anat.) A parte inferior da bacia.

	1	2	3	4	5	6	7	8	9
1									
2									
3									
4									
5									
6									
7									
8									
9									
10									
11									
12									
13									

HORIZONTAIS: 1. Município, 2. Óvulo, 3. Nau, 4. Adeus, 5. Alagado, 6. Anarquista, 7. Depravação, 8. Academia Brasileira de Música, 9. Cheiro desagradável de suor, 10. Cheiro desagradável de suor, 11. Espécie de palmeira, 12. Luiza Torón, atriz, 13. Porção de objetos leiloados de uma única vez. VERTICAIS: 1. Mineral radioativo, 2. Arbusto do Brasil, 3. A capital da Groenlândia, 4. Ivan Lins, músico, 5. Utensílio de cozinha, 6. Aquele que adentra cavalos, 7. O escritor Edgar Allan, 8. Alagado, 9. Solitário, 10. Alagado, 11. Espécie de palmeira, 12. Luiza Torón, atriz, 13. Porção de objetos leiloados de uma única vez.

OUTRO CANAL

Gabriel Vaquer

gabriel.vaquer@grupofolha.com.br

Globo vence ação de R\$ 100 mil
contra o apresentador Sikêra Jr.

A Globo venceu uma ação que estava movendo contra o apresentador Sikêra Júnior. A empresa afirma que ele incitou o ódio contra a emissora em diversas situações, entre 2019 e 2020. Sikêra foi condenado a pagar R\$ 100 mil. O caso foi julgado por Lia Maria Guedes de Freitas, do TJ-AM. Cabe recurso. Segundo a juíza, ficou provado que o profissional quis criar uma campanha de ódio contra o canal.

SUBINDO De volta à programação diária do SBT, "Chaves" já alcançou o posto de maior audiência entre os programas exibidos de segunda a sexta. Desde o último

dia 1º de janeiro, a série mexicana tem uma média de 4,1 pontos na Grande São Paulo. Apesar do sucesso, o canal não pensa em aumentar sua duração na grade. Hoje, são apenas 20 minutos.

ESTÁFORA Quem não tem TV paga ou não assina o streaming Max ficará de fora da histórica cerimônia do Oscar em 2025. Marcada para o dia 2 de março, a TV aberta não fará a cobertura do evento e não deve mostrar uma possível vitória de "Ainda Estou Aqui", indicado em três categorias. A Globo teve interesse na exibição, mas a Warner, dona dos direitos, não quis liberar o evento para o canal.



NOVO CASAL DA NOVELA

Luzia (Dani Barros) se envolve com Edmilson (Érico Brás) em 'Mania de Você' e os dois são flagrados por Dhu (Ivy Souza); cena vai ao ar no capítulo de quarta-feira (29) **Fábio Rocha/Globo**

PARANDO A FESTA Caso "Ainda Estou Aqui" ou Fernanda Torres vença alguma categoria, a Globo já tem um esquema para não ficar totalmente alheia à premiação: fará um plantão em sua programação, durante a primeira noite de desfiles das escolas de samba do Rio de Janeiro, e vai informar, com correspondente nos Estados Unidos, o momento histórico.

INTERESSE NÃO FALTA A RedeTV! está negociando o retorno da Série B do Campeonato Brasileiro, a segunda divisão mais importante do futebol nacional, após oito anos fora de sua grade. As negociações começaram no início deste ano e, conforme coluna apurou, estão avançando. A conversa é com a agência Peak, que negocia os direitos dos clubes da Liga Forte União na segunda divisão.



música

Vanzolini 100 Anos - Sacode a Poeira
Com Mônica Salmaso, Eduardo Gudin e Roberta Oliveira
24/1. Sexta, 20h.
25 e 26/1. Sábado e domingo, 18h.
Ipiranga

Grupo Rumo
25 e 26/1. Sábado e domingo, 18h.
Vila Mariana

Paulo Miklos canta Adoniran Show
"Saudosa Maloca"
25 e 26/1. Sábado e domingo, 18h.
14 Bis

Tatá Aeroplano
25/1. Sábado, 19h.
Jundiaí

Melly
27/1. Segunda, 19h.
Carmo

Azymuth
50 anos de "Linha do Horizonte"
24/1. Sexta, 21h.
25/1. Sábado, 18h.
Belenzinho

Trio Mocotó
Part.: Melvin Santhana
25/1. Sábado, 16h.
Bom Retiro



especial

Bate-papo com Grupo Rumo
26/1. Domingo, 15h.
Vila Mariana

Roda de Viola Caipira
26/1. Domingo, 14h.
Consolação



pessoas idosas

Tecendo um fimin em macramê
Com Estela Rocha e Joe Oliveira
24 e 31/1. Sextas, 15h.
Mogi das Cruzes

Violas Brasileiras
Com André Moraes e César Petenã
26/1. Domingo, 17h.
Avenida Paulista

teatro

Furacão
Com Amok Teatro (RJ)
Dir.: Ana Texeira e Stephanie Brodt
Audiodescrição e Libras: 25/1 e 9/2
Até 16/2. Quinta a sábado, 20h.
Domingos e feriados, 18h. 31/1. Sexta, 15h.
Santana

Um Grito Parado No Ar
Com Teatro do Osso
Dir.: Rogério Tarifa
Audiodescrição: 1/2 | Libras: 2/2
Até 16/2. Sextas e sábados, 19h30.
Domingos e feriados, 18h.
Bom Retiro

Chuva de Piaba
Dir.: Priscila Magela
Até 16/2. Sextas, 21h30. Sábados e domingos, 18h30.
Ipiranga

cinema

Terra Estrangeira
Dir.: Daniela Thomas e Walter Salles
Brasil | 1995
25/1.
Sábado, 18h30.
CineSesc



literatura

A Lenda da Graíha Azul
Com Mestre Waldeck de Garanhuns
25/1. Sábado, 14h às 15h.
Santo Amaro

O processo criativo de Aline Bei
Mediação: Maria Carolina Casati
25/1. Sábado, 15h.
Jundiaí



David Lynch, a vida de um artista
Dir.: Jon Nguyen, Rick Barnes e Olívia Neergaard-Holm | Dinamarca/EUA | 2017
Documentário narra os anos de formação do artista à medida que ele traça os principais eventos que moldaram seu estilo criativo único.
24/1. Sexta, 22h. Na TV e sob demanda em sesc.tv.org.br/doc



crianças

Por ali tem um rio... Estímulos sensoriais, naturais e musicais
Com Coletivo Brincá
Terça e quarta, 10h30 e 14h.
Quinta e sexta, 14h e 17h.
14 Bis

O Bom Gigante Amigo
Dir.: Steven Spielberg
CAN/GBR/EUA | 2016
26/1. Domingo, 15h.
CineSesc

Os Artistas
Com Nau de Icaros
25/1 a 9/2.
Sábados e domingos, 12h.
Belenzinho



meio ambiente

Oficina de Arqueologia
Com Manaca e Memória
25/1. Sábado, 11h.
Campo Limpo

Cuidados especiais com a Compostagem e uso de Ferramentas nos manejos da horta
Com Quintal Itinerante
25/1.
Sábado, 14h às 16h.
São Caetano

exposição

100 Anos de Paulo Vanzolini, o Cientista Boêmio
Curadoria: Daniela Thomas
Até 16/3. Terça a sexta, 9h às 21h30. Sábados, 10h às 20h.
Domingos e feriados, 10h às 18h30.
Ipiranga

Sacilotto Biográfico
Curadoria: Renaldo Botelho
Até 27/7. Terça a sexta, 10h às 21h30.
Sábados e domingos, 10h às 18h30.
Santo André

circo

Bloom - Caminhos e encontros
Com Cia. LaMala
25 e 26/1.
Sábado e domingo, 18h.
24 de Maio

Fumaça - Puro Visaje
Com Daniel Satin
24 e 31/1.
Sextas, 20h.
Vila Mariana

ações para a cidadania

Tô reciclando pra quando o carnaval chegar!
Com Bruna Sartini e Brechó Itinerante
26/1 a 23/2.
Domingos, 14h.
Consolação



jovens

Painel e Graffiti
Com Caluz
25 e 1/2. Sábados, 14h30 às 17h30.
Guarulhos

tecnologias e artes

Entre Nós: Sashiko - Bordado Oriental
Com Marlene Yamassaki
25/1. Sábado, 10h30.
Casa Verde

alimentação

Sabores Caipiras a Milhão
Com Ayá Comidas Nativas
24 a 26/1.
Sexta a domingo, 10h.
Consolação



sesc verão 2025
SEQUE O JOGO

Escalada Interativa no Boulder
Com Caramelo Branco
24/1 a 16/2.
Terça a sexta, 17h às 18h.
Sábados e domingos, 10h às 12h.
24 de Maio

Radicalizando: Vivência de Skate
Com Browninho Mendes e convidados
24/1. Sexta, 16h.
31/1 e 7/2. Sextas, 12h.
Ipiranga

Ginástica Rítmica
Com a Cia. QR Brasil
25 e 26/1.
Sábado e domingo, 14h.
Belenzinho

Handebol em Cadeira de Rodas
Com Associação Paradesportiva de São Carlos
26/1. Domingo, 15h30.
Pinheiros

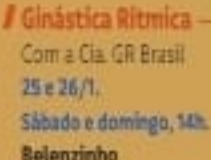
Praça do Esporte
Vivências de Basquete 3x3, Ciclismo BMX, Parkour e Danças Urbanas
Até 1/2. Quinta a sábado, 10h às 16h.
Praça Ramos, 131.
Em frente ao futuro Sesc Galeria

Praia do Centro: Modalidades Esportivas na Areia
Até 23/2.
Segunda a sexta, 11h às 19h.
Sábados e domingos, 10h às 18h.
Exceto 25 e 26/1.
Vale do Anhangabaú

1ª Corrida Infantil
26/1. Domingo, 15h.
14 Bis

Skate
Com Fernando Araújo
26/1. Domingo, 15h.
Pompeia

Festival de Tênis de Mesa
Com Danielle Rauen
26/1. Domingo, 14h.
Mogi das Cruzes



Consulte a Classificação Indicativa das atividades em SescSP.org.br




ilustrada



Oscar coroa boa fase e desmoraliza ataques contra o cinema brasileiro

Análise

Indicações recebidas por 'Ainda Estou Aqui', em melhor longa e filme internacional, e por Fernanda Torres, de atriz, são prova de que produção local tem força para superar crises econômicas e políticas

Leonardo Sanchez
Repórter da Ilustrada

SÃO PAULO A extensa campanha de "Ainda Estou Aqui" na atual temporada de prêmios excedeu expectativas ao não apenas conquistar indicações ao Oscar de melhor filme internacional e atriz, para Fernanda Torres, como também à mais prestigiada de todas as categorias, a de melhor filme.

Previsões já apontavam a presença brasileira nas duas primeiras, mas esta última indicação foi a maior das surpresas da lista.

"Este é um momento de celebração não só para todos que fizemos 'Ainda Estou Aqui', mas para toda a cultura brasileira", celebrou o diretor, Walter Salles.

Em anos recentes, o Brasil apareceu no Oscar em categorias como melhor documentário, com "Democracia em Vertigem", em 2020, e animação, com "O Menino e o Mundo", em 2016. Mas, nas últimas duas décadas, alcançar a seleção de filme internacional se tornou um sonho distante. A de melhor filme, então, mais ainda.

Falamos, afinal, de um hiato de 26 anos de indicações em filme internacional. O último a figurar na lista foi "Central do Brasil", também de Salles, que emplacou Fernanda Motenegró em atriz.

Ela e Torres são a única dupla de mãe e filha indicadas ao mesmo Oscar além das lendas da indústria Judy Garland e Liza Minnelli, nos anos 1970. E também

as duas únicas atrizes brasileiras lembradas pela premiação.

Com a indicação a melhor filme, "Ainda Estou Aqui" enfrenta, no dia 2 de março, "O Brutalista", "Conclave", "Um Completo Desconhecido", "Anora", "Wicked", "Duna: Parte 2", "A Substância", "Nickel Boys" e a maior pedra em seu sapato, "Emilia Pérez", favorito ao conquistar 13 indicações.

É um feito com gostinho de inéditismo, apesar de não ser exatamente uma novidade. Olhando para os créditos de produção de todos aqueles já indicados ao Oscar de melhor filme, "O Beijo da Mulher-Aranha" e "Me Chame pelo Seu Nome" representaram o Brasil antes. Mas eles são, em essência, americanos, falados



A presença do cinema brasileiro no Oscar prova sua qualidade e capacidade de encantar o mundo, coroando uma onda de participações em festivais europeus em anos recentes. Agora, a mensagem se amplifica. Afinal, o Oscar não se limita a uma bolha feita só de cinéfilos

em inglês e com atores gringos.

"Ainda Estou Aqui", por outro lado, é um filme que o povo brasileiro pode chamar de seu. A França pode até ter entrado como coprodutora, mas seu diretor, seus protagonistas, seu idioma e, mais importante, sua história, são intrinsecamente verde e amarelos.

A obra de Walter Salles, um original da Globoplay, trata de um dos capítulos mais sombrios dos livros de história, na ressaca da ascensão de um discurso que rejeita os horrores da ditadura militar e tentou grudar a maior parte do cinema nacional e da classe artística à pecha de inimigos da nação.

Mas a presença do cinema brasileiro no Oscar prova sua qualidade e capacidade de encantar o mundo, coroando uma onda de participações em festivais europeus em anos recentes — no último ciclo, com os diretores Karim Ainouz e Marcelo Caetano, de "Motel Destino" e "Baby", respectivamente, para citar alguns.

Agora, a mensagem se amplifica. Afinal, o Oscar não se limita à bolha cinéfila. Mesmo figuras da direita que criticam os temas retratados no audiovisual e o destino de recursos públicos a essa indústria se veem num dilema.

Continua na pág. B7



Walter Salles dirige
Fernanda Torres nos
bastidores de 'Ainda
Estou Aqui' Divulgação

Continuação da pag. 86

Para além da guerra ideológica que se instaurou no Brasil, as indicações também servem de injeção de otimismo num setor cambaleante desde a pandemia. As bilheterias nacionais sofrem desde o fim da quarentena, o que que começa a ser revertido com o sucesso de "Ainda Estou Aqui" e de "O Auto da Compadecida 2".

As expectativas, agora, são de que o drama de Salles continue ampliando sua presença nas salas de cinema e que o longa ajude a formar um público mais disposto a se ver nas telas. É uma tarefa difícil, mas a semente pode estar sendo plantada neste momento.

Para Fernanda Torres, a indicação a melhor atriz ainda tem gostinho de revanche. Sua eventual vitória seria vista como justiça histórica pelo país, depois de sua mãe ter perdido a estatueta para uma apática Gwyneth Paltrow em "Shakespeare Apaixonado".

Será uma batalha árdua, mas não impossível. Torres já desbancou medalhões como Nicole Kidman, de "Babygirl", Angelia Jolie, de "Maria Callas", e Tilda Swinton, de "O Quarto ao Lado". Sobraram Karla Sofia Gascón, de "Emilia Pérez", Mikey Madison, de "Anora", Cynthia Erivo, de "Wicked", e

Demi Moore, de "A Substância".

Moore é seu maior obstáculo. Para além da qualidade de seu trabalho, ela se encaixa na jornada do herói de que os americanos tanto gostam. "É a primeira vez que ganho alguma coisa", disse ela ao receber o Globo de Ouro, que coroou uma trajetória profissional desprezada por quem a via como uma atriz de papéis bobos.

No geral, este Oscar comprova uma tendência de se abrir ao estrangeiro, embora seja preciso cuidado ao falar desta internacionalização. Ela é limitada a poucos títulos que furam a bolha, como "Ainda Estou Aqui" e "Emilia Pérez", e poderia ser mais ampla.

Havia, por exemplo, a indiana Payal Kapadia e o iraniano Mohammad Rasoulof, de "Tudo o que Imaginamos como Luz" e "A Semente do Fruto Sagrado", respectivamente. Ela, uma nova promessa, e ele, protagonista de uma fuga cinematográfica para tirar o longa do Irã. Seriam indicações digníssimas em direção, que ao menos contempla dois franceses.

O espanhol Pedro Almodóvar também teve seu "O Quarto ao Lado", principal vencedor do Festival de Veneza, esquecido em todas as categorias. Mesmo que seja um filme em inglês, seu roteiro adap-

REPERCUSSÃO

Fernanda Torres

atriz indicada ao Oscar
Estou muito surpresa. Queria dizer que amo o Brasil. Estou muito orgulhosa de uma história brasileira fazer sentido no mundo e nos trazer essa alegria

Selton Mello

ator
O filme nasceu vitorioso por motivos variados: por lembrar o que jamais pode ser esquecido, por como-ver com uma beleza austera, por levar nossa sensibilidade para o mundo, por recuperar nossa auto-estima cultural e por restaurar o amor pelo cinema brasileiro

Fernanda Montenegro

atriz e mãe de Fernanda Torres
É um ganho cultural para o Brasil. Meu coração de mãe está em estado de graça

tado poderia ter sido lembrado, como o de Murilo Hauser e Heitor Lorega, premiados no evento italiano por "Ainda Estou Aqui".

Em documentário, o inventivo senegalês "Dahomey", de Mati Diop, ficou de fora apesar de ter conquistado o Urso de Ouro no último Festival de Berlim.

Novamente, as indicações, em especial as técnicas, se concentram no punhado de filmes que se sobressaíram nesta temporada, mesmo que outras produções menores tenham apresentado trabalhos mais originais em alas como direção de arte, efeitos especiais, trilha sonora e por aí vai.

Mesmo o Brasil parece uma pane no sistema ao olharmos para o lado na categoria de melhor filme internacional, preenchida com os europeus França, Alemanha, Dinamarca e Letônia.

É preciso acompanhar com atenção este mês que separa as indicações da premiação. "Emilia Pérez" pode ser engolido por suas polêmicas e dar espaço para "Ainda Estou Aqui", por exemplo.

No cenário atual, porém, o Oscar vive uma lua de mel com o musical francês, bem como com "O Brutalista" e "Wicked", que também despontam como favoritos com suas dez indicações cada um.



Onde assistir aos principais indicados ao Oscar de 2025

Melhor filme

- 'Ainda Estou Aqui' (nos cinemas)
- 'Emilia Pérez' (estreia em 6.fev)
- 'O Brutalista' (estreia em 20.fev)
- 'Conclave' (nos cinemas)
- 'Um Completo Desconhecido' (estreia em 27.fev)
- 'Wicked' (nos cinemas e disponível para compra no streaming)
- 'Anora' (nos cinemas)
- 'Duna: Parte 2' (no Max)
- 'A Substância' (nos cinemas e na Mubi)
- 'Nickel Boys' (sem previsão)

Melhor filme internacional

- 'Ainda Estou Aqui' (Brasil)
- 'Emilia Pérez' (França)
- 'A Semente do Fruto Sagrado' (Alemanha; nos cinemas)
- 'Flow' (Letônia; estreia em 20.fev)
- 'A Garota da Agulha' (Dinamarca; na Mubi)

Melhor direção

- Jacques Audiard ('Emilia Pérez')
- Brady Corbet ('O Brutalista')
- Sean Baker ('Anora')
- Coralie Fargeat ('A Substância')
- James Mangold ('Um Completo Desconhecido')

Melhor atriz

- Demi Moore ('A Substância')
- Mikey Madison ('Anora')
- Karla Sofia Gascón ('Emilia Pérez')
- Fernanda Torres, ('Ainda Estou Aqui')
- Cynthia Erivo ('Wicked')

Melhor ator

- Ralph Fiennes ('Conclave')
- Adrien Brody ('O Brutalista')
- Timothée Chalamet ('Um Completo Desconhecido')
- Colman Domingo ('Sing Sing'; estreia em 13.fev)
- Sebastian Stan ('O Aprendiz'; disponível para compra e aluguel)

Melhor atriz coadjuvante

- Zoe Saldana ('Emilia Pérez')
- Ariana Grande ('Wicked')
- Isabella Rossellini ('Conclave')
- Felicity Jones ('O Brutalista')
- Monica Barbaro ('Um Completo Desconhecido')

Melhor ator coadjuvante

- Kieran Culkin ('A Verdadeira Dor'; estreia em 30.jan nos cinemas)
- Edward Norton ('Um Completo Desconhecido')
- Guy Pearce ('O Brutalista')
- Yura Borisov ('Anora')
- Jeremy Strong ('O Aprendiz')

Melhor roteiro adaptado

- 'Conclave'
- 'Emilia Pérez'
- 'Nickel Boys'
- 'Um Completo Desconhecido'
- 'Sing Sing'

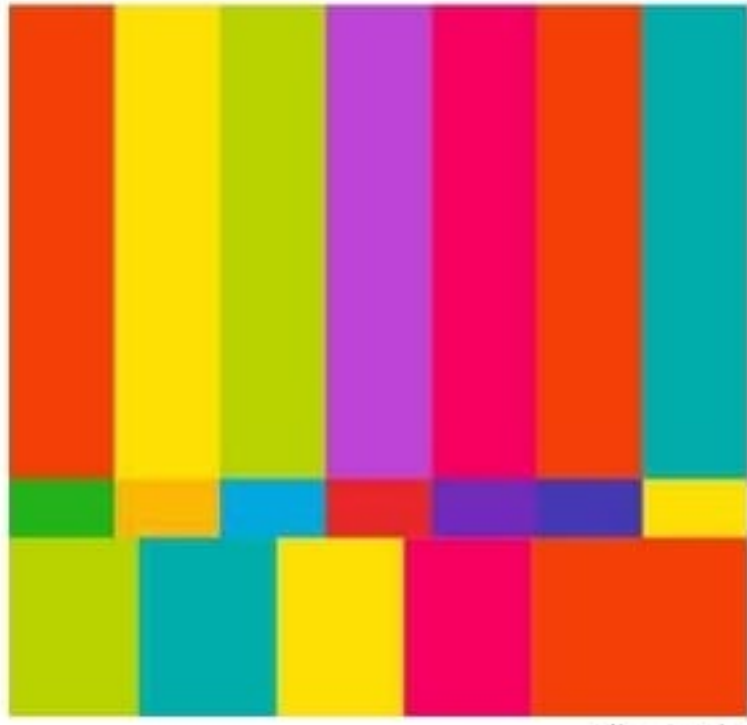
Melhor roteiro adaptado

- 'Anora'
- 'O Brutalista'
- 'A Verdadeira Dor'
- 'A Substância'
- 'Setembro 5' (estreia em 30.jan nos cinemas)

Melhor fotografia

- 'O Brutalista'
- 'Duna: Parte 2'
- 'Emilia Pérez'
- 'Maria Callas' (nos cinemas)
- 'Nosferatu' (nos cinemas)

ilustrada



Débora Gonzales

Cinema nacional ou cinema brasileiro?

Um nome faz a diferença?

Renato Terra

Roteirista e autor de 'Diário da Dilma'.
Dirigiu 'Uma Noite em 67' e 'Narciso em Férias'

O universo da música popular brasileira é infinito. Nele cabem sambas de Cartola, baladas da Rita Lee, blues do Chico Buarque, raps do Criolo, xaxados de Luiz Gonzaga e baiões atemporais de Gilberto Gil. Cabem as supernovas de Liniker, Marina Sena, Luedji Luna e Duda Beat. A música produzida por brasileiros tem originalidade, qualidade e diversidade capazes de imprimir uma assinatura facilmente reconhecida pelo público. Num exercício de imaginação, vamos supor que nosso cancionário fosse batizado de música popular nacional. Daria para reduzir todo esse tesouro a "eu te amo, meu Brasil".

Nada contra a palavra. "Nacional" é muito bem aplicada quando se refere ao hino. Teve boa aceitação quando nomeou um banco. Jornal Nacional entrega o conceito de um produto jornalístico.

Cinema francês. Senegalês. Alemão. Japonês. Argentino. Iraniano. Os exemplos são muitos. A cada país citado, uma nova imagem invade as nossas cabeças. O cinema italiano tem um molho entre o caos e a beleza. Difícil imaginar "Julietta dos Espíritos" ou "A Mão de Deus" sem a comédia e a estética tipicamente italianas. Ou o humor inglês do Monty Python dirigido pelo suéco Ingmar Bergman. Alguém diria que a franquia da Marvel saiu da indústria de cinema francesa? Hollywood traz o DNA americano. Bollywood, na Índia, tem outras características. Assim como Nollywood, na Nigéria. Por aqui, muita gente se refere ao nosso cinema como "cinema nacional".

O universo do cinema brasileiro é infinito. Cabem o cinema novo e os documentários de Eduardo Coutinho, que, de tão originais, são um gênero à parte. Cabem as chanchadas da Atlântida, as aventuras dos Trapalhões, os sucessos de Paulo Gustavo para a construção de um leque de comédias que vai de "Auto da Compadecida" a "Os Faraóes", ambos sucessos recentes de público. Cabem os filmes de ação de Fernando Meirelles e José Padilha. Cabe o realismo poético de "O Som ao Redor", "Que Horas Ela Volta" e de "Ainda Estou Aqui". "Grande Sertão: Veredas" pode caber na distopia de Guel Arraes ou na economia de Bia Lessa. Cabem outras tantas vertentes, gêneros e movimentos.

O cinema produzido por brasileiros tem originalidade, qualidade e diversidade capazes de imprimir uma assinatura facilmente reconhecida pelo público? É um bom debate. Mas batizar o cinema de "nacional" não ajuda em nada o debate a avançar.

A palavra 'nacional' é bem aplicada quando se refere ao hino. Teve boa aceitação quando nomeou um banco. Jornal Nacional entrega o conceito de um produto jornalístico

DOM, Ricardo Araújo Pereira / QUA, Bia Braune
QUI, Flávia Boggio / SEX, Renato Terra / SÁB, José Simão

Demi Moore é maior ameaça para as boas chances de Fernanda Torres na cerimônia

Análise

Artistas são as competidoras mais fortes na categoria de melhor atriz em edição histórica do prêmio para o Brasil, que pode se beneficiar do enfraquecimento de 'Emilia Pérez' diante de críticas da comunidade trans

Alessandra Monterastelli

SÃO PAULO Fernanda Torres atingiu outro feito histórico ao ser indicada ao Oscar de melhor atriz, após se tornar a primeira brasileira a levar para casa o Globo de Ouro. Sua oficialização na corrida intensificou o clima de Copa do Mundo entre os brasileiros, que alimentam a esperança de vencer a estatueta mais cobiçada do cinema pela primeira vez.

As chances de Torres são as melhores que o Brasil já teve — prova disso é que a protagonista de "Ainda Estou Aqui" foi eleita em detrimento de nomes como Nicole Kidman, premiada no Festival de Veneza pelo erótico "Babygirl", que muitos consideraram o maior papel de sua carreira. Outro rosto ausente foi o de Angelina Jolie, que viveu a soprano Maria Callas no filme biográfico de Pablo Larraín. Ao contrário de Kidman, porém, o resultado não foi uma surpresa, diante da recepção morna do filme pela crítica.

Mas o páreo não é fraco. A maior ameaça para Torres é a veterana Demi Moore, que fez um retorno triunfal aos holofotes em "A Substância" após anos relegada a papéis menores em comédias e "filmes pipoca", como ela mesma definiu no seu comovente discurso no Globo de Ouro. "Faço isso há 45 anos e é a primeira vez que ganho alguma coisa como atriz", afirmou na cerimônia, ovacionada pelos presentes.

Prestigiada até então como a mocinha de "Ghost", Moore encarna, no corajoso e visceral "body horror" de Coralie Fargeat, uma atriz que, após ser demitida por ser considerada velha demais, toma uma substância que cria uma versão sua mais jovem e perfeita.

Sem medo de ser infame e absurdo, o filme critica o machismo que condena as mulheres depois de seus 40 anos. A trama não só se relaciona com a trajetória de Moore, como triunfou em uma temporada povoada por filmes centrados em histórias de mulheres, sobretudo de meia-idade.

Em outro canto do ringue, "Anora", de Sean Baker, esnobado pelo Globo de Ouro, volta a ganhar força no Oscar com seis indicações, incluindo melhor filme e melhor atriz para Mikey Madison. Com 25 anos, ela vive uma jovem prostituta que se apaixoa-

na pelo filho de um oligarca russo e é a candidata ao prêmio com o currículo menos sólido. Mas tem a seu favor a chancela do Festival de Cannes, que deu a Palma de Ouro ao longa de Baker.

Quem levou o prêmio de melhor atriz na Riviera Francesa foi Karla Sofia Gascón, ao lado de Zoe Saldana, Selena Gomez e Adriana Paz, pelo seu papel em "Emilia Pérez", de Jacques Audiard, o maior rival de "Ainda Estou Aqui". Com a indicação ao Oscar, Gascón se tornou a primeira atriz transgênero a concorrer no maior prêmio do cinema americano.

O olhar do Oscar para a diversidade, porém, não é garantia de vitória. No ano passado, Lily Gladstone foi a primeira indígena a concorrer ao prêmio de melhor atriz pela sua performance austera e devastadora em "Assassinos da Lua das Flores", de Martin Scorsese, um retrato do genocídio dos indígenas osages nos Estados Unidos. Acabou perdendo para Emma Stone, em "Pobres Criaturas".

Pesa também que o musical de Audiard esteja envolvido em uma série de polêmicas que podem enfraquecer sua campanha pelas estatuetas. Entre elas, estão reclamações da comunidade trans sobre a representação da transição da protagonista e, ainda, a falta de atrizes mexicanas em um filme ambientado no país — a própria Gascón é espanhola.

Já Cynthia Erivo deu um show de habilidades em "Wicked", com canto, dança, atuação e até piruetas no ar. Ainda que a performance tenha sido aclamada pela crítica, a Academia costuma reprovar blockbusters como esse.

Nesse embate, Torres pode surgir como um meio de campo para os votantes. A interpretação de Eunice Paiva tem encantado crítica internacional pelas suas sutilezas e silêncios. O filme traduz uma urgência política em gestos melodramáticos e universais, de uma mãe e esposa em frangalhos.

Há ainda o fator histórico. A filha sucede a mãe, Fernanda Montenegro, 26 anos após "Central do Brasil" projetar o Brasil para o mundo. A indicação faz pensar que a cultura do país é admirada pelos estrangeiros, no momento em que o cinema volta a se fortalecer.

Crítica Serial

A coluna não é publicada hoje



Ronny Santos/Folhapress



Etienne Laurent/AFP



Valeria Macon/AFP



Mario Anzuoni/Reuters



LDivovic Venance/AFP

De cima para baixo, Fernanda Torres, Demi Moore, Karla Sofia Gascón, Cynthia Erivo e Mikey Madison, concorrentes no Oscar

Filme deve turbinar campanha rumo à premiação

Fernanda Torres voltará a Los Angeles para reforçar a divulgação de 'Ainda Estou Aqui' na corrida pelo Oscar

Guilherme Luis

SÃO PAULO Com "Ainda Estou Aqui" indicado a melhor filme do ano no Oscar, feito nunca antes alcançado por um longa brasileiro, começa agora uma nova fase da campanha que definirá os rumos da sonhada coroação em Hollywood.

Desde o ano passado, Fernanda Torres, que disputa a estatueta de melhor atriz, o diretor Walter Salles e o resto do elenco vinham promovendo o filme em cidades centrais para a indústria, como Los Angeles, Londres e Cannes.

Mas, agora, essa maratona deve ficar mais intensa. O objetivo principal é fazer com que "Ainda Estou Aqui" seja visto pela maior quantidade possível de votantes do Oscar, grupo formado por mais de 10,5 mil membros da Academia de Artes e Ciências Cinematográficas dos Estados Unidos. São pessoas que trabalham diretamente com o cinema.

Isso deve se estender até o dia 18 de fevereiro, data limite para os votantes mandarem as suas escolhas finais. A cerimônia de entrega dos prêmios vai acontecer duas semanas depois, no dia 2 de março.

Nesta fase da premiação, com os indicados já definidos, os votantes podem eleger seus favoritos em todas as categorias. É diferente da etapa anterior, quando foram definidos os indicados e apenas profissionais da área correspondente a cada troféu podiam votar —ou seja, atores selecionaram os indicados às categorias de atuação, cineastas escolheram os concorrentes a melhor direção e assim por diante.

Há exceções, como a categoria de melhor filme estrangeiro, para a qual todo votante podia dar palpites desde a escolha dos indicados. É possível atestar, então, que "Ainda Estou Aqui" já fora visto por boa parte dos membros da Academia, dado que alcançou a lista de cinco indicados numa disputa que tinha dezenas de filmes feitos no mundo todo.

No entanto, para Torres, o cenário muda. Indicada, ela passa a depender do apreço não só dos votantes que trabalham com atuação, mas de todos os membros da Academia.

A brasileira vai voltar a Los Angeles até 8 de fevereiro para a nova maratona. Sua agenda de afazeres inclui participar de programas da televisão, ir a eventos glamorosos e acompanhar exhibições do filme.

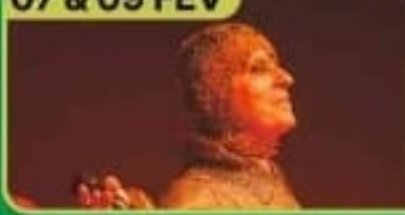
Rodrigo Teixeira, produtor de "Ainda Estou Aqui", diz que as cidades a serem visitadas e o orçamento dessa etapa de divulgação ainda seriam definidos pela Sony Pictures, distribuidora do filme nos Estados Unidos. Ele respondeu à Folha durante uma reunião com executivos da empresa.

Agenda de Fernanda Torres terá aparições em programas de TV, entrevistas, eventos glamorosos e sessões de 'Ainda Estou Aqui'

É esperado que a Sony invista mais dinheiro na campanha do filme brasileiro, dado que "O Quarto ao Lado", de Pedro Almodóvar, também lançado pela empresa, ficou de fora do Oscar. Especialistas em cinema ou-

vidos pela reportagem afirmam que "Ainda Estou Aqui" terá um difícil rival em "Emilia Pérez", filme francês que concorre a 13 estatuetas e foi líder de indicações. "Hoje o universo de votantes se ampliou", disse o diretor Walter

Salles à reportagem quando o filme ainda tentava uma vaga entre os indicados. "Mas a Academia ainda não é equilibrada. Os países da América do Sul juntos têm aproximadamente o mesmo número de votantes que a França."

24 JAN & 23 FEV  MATUÊ 333 TOUR	25 JAN  OSWALDO MONTENEGRO	31 JAN  LOVE LOVE A FESTA GILSONS + JOTA.PÊ + OS GAROTIN + CÉU	01 FEV  XANDE CANTA CAETANO
07 & 09 FEV  NEY MATOGROSSO BLOCO NA RUA	14 & 15 FEV  FÁBIO JR. BEM MAIS QUE MEUS 20 E POUCOS ANOS	21 FEV  BELO IN CONCERT	22 FEV  CRIOL, RUEL & MANO BROWN
01 MAR  BLOQUINHO DE CARNAVAL BELINHA + MC DIVERTIDA + KYSHA & MINE	14 & 15 MAR  BRUNO & MARRONE	21 MAR  PITTY	22 & 23 MAR  ALCIONE SHOW DE SUCESSO
28 MAR  ELIS 80 COM IVAN LINS, JOÃO BOSCO E FAGNER	29 MAR  PAULINHO DA VIOLA QUANDO O SAMBA CHAMA	04 ABR  MAIARA & MARAISA IN CONCERT	10 ABR  INCUBUS MORNING VIEW
12 ABR  LUÍSA SONZA ESCÂNDALO ÍNTIMO	17 ABR  DILSINHO (DIFERENTÃO) TURNÊ 2025	20 ABR  HISTÓRIAS DO PORCHAT	04 MAI  SIMPLE MINDS GLOBAL TOUR
09 MAI  BEAT	11 MAI  ZÉ RAMALHO ESPECIAL DIA DAS MÃES	17 MAI  SAMBA 90 GRAUS CHRIGOR + NETINHO + MARCIO ART	05 & 07 JUN  ROBERTO CARLOS EU OFEREÇO FLORES
11 JUL  5 A SECO SENTIDO TURNÊ	13 AGO  ADO WORLD TOUR 2025	15 NOV  CAPITAL INICIAL ACÚSTICO 25 ANOS	16 DEZ  PIERCE THE VEIL I CAN'T HEAR YOU WORLD TOUR 2025

Espaço Unimed

APOIO Azul

ACESSE O NOSSO SITE PELO QR CODE E GARANTA O SEU INGRESSO!



ilustrada



A atriz Fernanda Montenegro, em cena do filme 'Ainda Estou Aqui', de Walter Salles Fotos Divulgação

Reconstrução do cinema e da economia ditou a participação do Brasil no Oscar

Trajetória do país na premiação tem a predominância de produções de cunho político e social, como 'O Pagador de Promessas', 'Central do Brasil' e 'O que É Isso, Companheiro?'

Pedro Strazza

SÃO PAULO Com o anúncio dos indicados ao Oscar, o Brasil quebrou nesta quinta-feira um hiato de quase três décadas na categoria de melhor filme internacional.

"Ainda Estou Aqui", que também concorre como melhor filme, marca a quinta vez que uma produção nacional entra na disputa por uma estatueta de longa estrangeiro, em 78 de existência da premiação. A última havia sido há 26 anos, com "Central do Brasil", também de Walter Salles.

Esse hiato, porém, não é o mais longo do cinema brasileiro na categoria internacional. Entre a primeira e a segunda indicações, o país ficou 33 anos sem ver a cor do

tapete vermelho em Los Angeles.

O Brasil foi coprodutor do longa francês "Orfeu Negro", que deu um Oscar à França em 1960, mas estreou de fato no evento em 1963, com "O Pagador de Promessas". Derrotado pelo francês "Sempre aos Domingos", o filme de Anselmo Duarte foi pelas três décadas seguintes a única obra nacional a participar do prêmio.

Houve ainda "O Beijo da Mulher-Aranha", de 1986, do argentino Héctor Babenco, que se naturalizou brasileiro. Mas a produção era quase inteira falada em inglês.

O hiato chegaria ao fim só em 1996, com "O Quatrilho", de Fábio Barreto. A indicação foi um susto — o cinema brasileiro se recuperava de uma de suas piores crises.

A Embrafilme, estatal que concentrava a maior parte da produção nacional, fora encerrada em 1990 pelo então presidente Fernando Collor, congelando o setor.

Ao longo dos três anos seguintes, o Brasil voltou a aparecer na categoria internacional em mais duas ocasiões. Com "O que É Isso, Companheiro?", dirigido por Bruno Barreto, e "Central do Brasil", de Salles, as indicações fortaleceram a produção do período, o chamado cinema da retomada.

Na estreia em 1995, "O Quatrilho" acompanhou o sucesso de "Carlota Joaquina, Princesa do Brasil", primeiro filme do país a cruzar o milhão de espectadores desde o desmonte da estatal. Mesmo na euforia financeira, a indica-

Após disputar o prêmio de melhor filme internacional no ano de 1963, com 'O Pagador de Promessas', o hiato do país no Oscar só chegaria ao fim em 1996, com 'O Quatrilho'. Foi um susto — o cinema se recuperava de uma de suas piores crises, após o fim da Embrafilme, estatal extinta por Fernando Collor em 1990, o que paralisou o setor

ção ao Oscar foi surpresa até para Lucy Barreto, produtora e um dos nomes por trás da campanha.

A entrada de "O Quatrilho" no Oscar se deu por empenho da família Barreto com o filme, que trata da história da imigração italiana no Rio Grande do Sul. Donos da L.C. Barreto Produções, Lucy e Luiz Carlos Barreto gastaram US\$ 30 mil do próprio bolso — algo em torno de R\$ 370 mil hoje — para pôr o longa no radar dos votantes da Academia, em festivais dos Estados Unidos e do Canadá.

Apesar do investimento, Lucy diz que a campanha foi modesta e teve muita ajuda da Pandora Pictures, que assumiu a distribuição do filme em dezembro daquele ano, impulsionando o trabalho de lobby iniciado por sua família.

Ela também afirma que os votantes e a imprensa da época gostaram muito do filme pela exuberância da produção. "Um jornalista me perguntou quanto custou 'O Quatrilho', e eu pedi para ele chutar um número. Ele achou que o filme custava US\$ 40 milhões e caiu para trás quando disse que era só US\$ 1,5 milhão."

Continua na pág. B11



Fernanda Montenegro em cena de 'Central do Brasil', filme pelo qual concorreu ao Oscar de melhor atriz em 1999

Continuação da pag. B10

"O Quatrilho", porém, foi indicado ao Oscar em um contexto muito diferente de hoje. Segundo David Poland, jornalista americano que cobre premiações há três décadas, a estatueta de filme estrangeiro tinha um regulamento mais severo e menos votantes.

"A Academia tinha menos de 4.000 membros e, para votar em filme estrangeiro, você tinha que ter visto pelo menos uma dúzia dos títulos e provar isso", diz Poland. Poucas centenas de pessoas respondiam por essa categoria.

Esse cenário mudou tão rapidamente nos anos seguintes que já era outro quando "O que É Isso, Companheiro?" foi indicado ao prêmio, em 1998. No fim daquela década, as distribuidoras Miramax e Sony Pictures Classics dominaram a categoria com indicados envolvidos em campanhas mais caras, feitas para levar os filmes às categorias principais.

Isso inclui "Cidade de Deus", filme de Fernando Meirelles que não concorreu ao Oscar de melhor filme estrangeiro em 2004, mas a outras quatro categorias, incluindo a de melhor direção.

Bruno Barreto viu em primeira mão essa revolução pelas mãos de seu principal líder, Harvey Weinstein, da Miramax. Diferente de "O Quatrilho", "O que É Isso, Companheiro?" estreou em clima de briga. O diretor afirma que distribuidoras como a Sony Pictures Classics e a New Line já estavam interessadas no filme logo em sua primeira sessão no Festival de Berlim, mas que Weinstein comprou os direitos na última hora. Na ocasião, a equipe da Miramax aconselhou o produtor a não ir até a gala de "O Paciente Inglês", para encaixar o filme brasileiro em sua programação.

"Eu e a equipe estávamos em um jantar, falando com possíveis compradores. Harvey chegou para a sobremesa e foi direto para o banheiro com o nosso representante de vendas, fechando o negócio ali mesmo", diz o diretor.

Segundo Poland, o que chamou a atenção em "O que É Isso, Companheiro?" foi a premissa sobre o sequestro de um embaixador americano durante a ditadura militar. Ele afirma que aquele tipo de história estava em alta naquele momento —Barreto aca-

bou perdendo para o holandês "Caráter", distribuído pela Sony.

O cinema brasileiro também aprendeu a jogar no campo internacional. A indicação de "Central do Brasil" no Oscar seguinte, de 1999, já aconteceu de acordo com esse novo contexto. Segundo Marcelo Ikeda, autor do livro "Revisão Crítica do Cinema da Retomada", a entrada dos Barretos e de Salles na premiação se confunde com a reabertura econômica do país. Para o pesquisador, o cinema espelhava o governo de Fernando Henrique Cardoso, que praticava reformas para inserir o Brasil na economia global.

"Central do Brasil" mirava o mercado externo desde a sua concepção. O longa de Salles é uma coprodução com a França —assim como "Ainda Estou Aqui"—, com financiamento da emissora local Canal Plus e de ministérios franceses. Além disso, recebeu recursos do Festival Sundance, que o premiou ainda na fase de concepção do roteiro.

O filme ainda teve produção do americano Arthur Cohn, habituado ao circuito de premiações, e distribuição da Sony Pictures

Classics. A vitória do Urso de Ouro no Festival de Berlim, em um momento em que os campeões da mostra brilhavam aos olhos de Hollywood, foi a cereja do bolo.

Fernanda Montenegro, também premiada no evento, não por acaso chegou ao Oscar de melhor atriz com o filme, se tornando a primeira brasileira na categoria.

No evento, Salles só deu azar de disputar o prêmio no auge da Miramax de Weinstein, que apelava para campanhas agressivas. Naquele ano, a produtora dominou a cerimônia com "Shakespeare Apaixonado" e "A Vida É Bela".

Mas os resultados de "Central do Brasil" foram expressivos, com US\$ 6 milhões de bilheteria só nos Estados Unidos. O filme reproduziu no exterior uma parte do bom desempenho no Brasil, onde teve 1,5 milhão de espectadores.

Para o pesquisador Luiz Joaquim da Silva Júnior, Salles soube usar o calor dos prêmios a seu favor no mercado. "O filme entrou em cartaz em uma mesma data nas cidades economicamente mais expressivas do país, aliado ao marketing montado em cima da repercussão internacional", diz.



Veja o histórico do Brasil no Oscar

1960 O Brasil coproduz 'Orfeu Negro', que rendeu à França o Oscar de melhor filme internacional

1963 'O Pagador de Promessas', é indicado a filme internacional

Disponível no Globoplay

1986 Indicado a melhor filme, 'O Beijo da Mulher-Aranha' foi dirigido por Héctor Babenco, mas era uma produção americana

Disponível no Globoplay

1996 'O Quatrilho', de Fábio Barreto, é indicado a filme internacional

Disponível no Globoplay

1998 'O que É Isso, Companheiro?', de Bruno Barreto, é indicado a melhor filme internacional.

Disponível no Globoplay, no Prime Video e na Mubi

1999 'Central do Brasil', de Walter Salles, é indicado a filme internacional e melhor atriz, com Fernanda Montenegro

Disponível na Netflix e no Globoplay

2004 'Cidade de Deus', de Fernando Meirelles, é indicado a quatro categorias, incluindo melhor direção

2016 'O Menino e o Mundo' concorre na seara de animação

Disponível no Globoplay

2018 'Me Chame pelo Seu Nome', coprodução do Brasil, concorre a melhor filme

2020 'Democracia em Vertigem', de Petra Costa, é indicado a melhor documentário

Disponível na Netflix



Os requisitos para ter um filme nacional no Oscar

Para disputar a categoria de filme internacional, uma produção precisa ter sido exibida por no mínimo sete dias consecutivos em um cinema comercial de qualquer país, ter mais da metade do seu áudio em idioma diferente do inglês e não pode ter sido exibida noutras plataformas antes de estreiar nas salas de cinema.

Além dos quesitos técnicos, é fundamental também investir e participar de eventos glamorosos em Hollywood, como batizados em programas de televisão americanos, pré-estreias e tapetes vermelhos pelo mundo, além de estar no circuito de festivais de cinema

ilustrada

Uma rede social brasileira

Regular as plataformas já existentes é uma urgência cada vez maior

Djamila Ribeiro

Mestre em filosofia política pela Universidade Federal de São Paulo e coordenadora da coleção de livros Feminismos Plurais

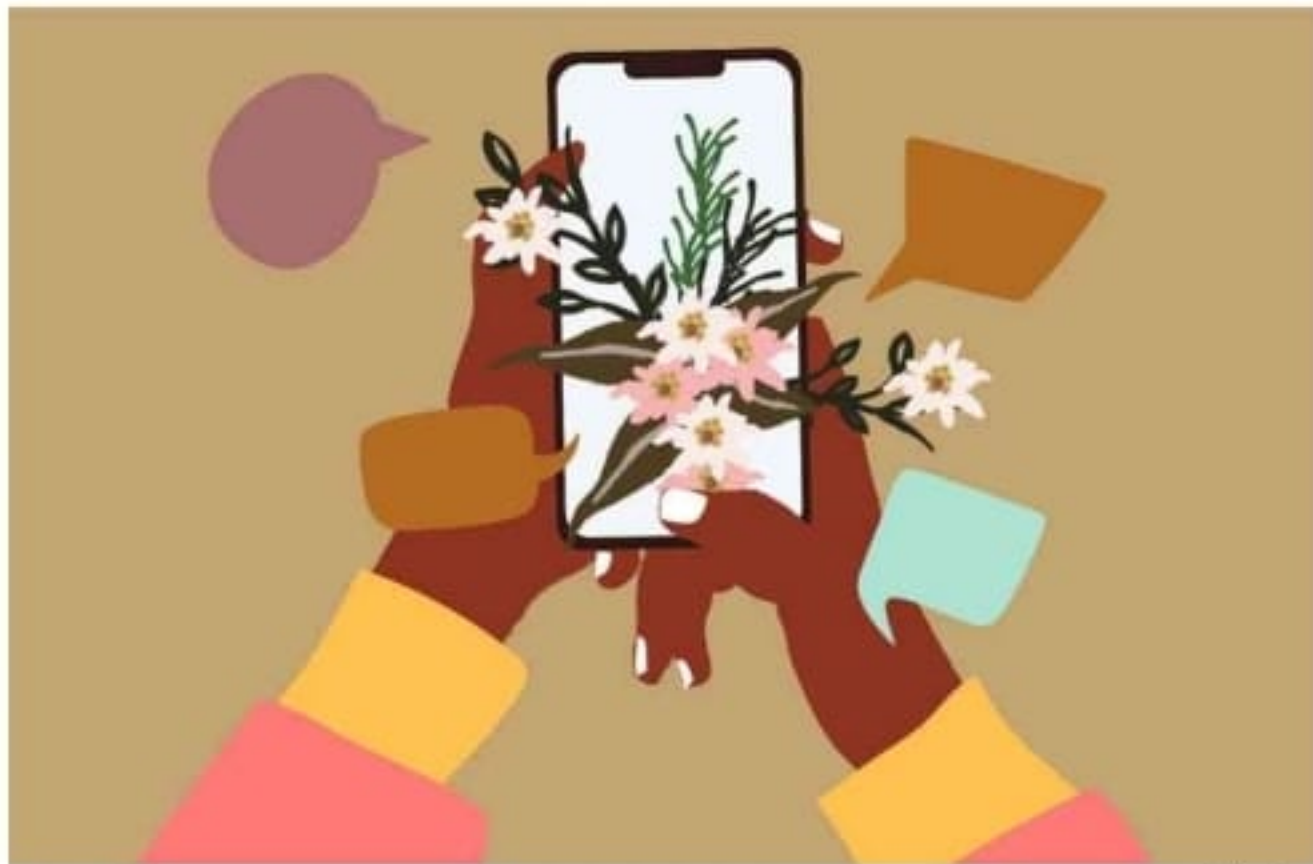
Assim como muitas pessoas, assisti com enorme preocupação à cerimônia de posse e aos primeiros atos de Donald Trump como presidente dos Estados Unidos. É uma aberração dos nossos tempos, e só nos resta resistir com o que temos à disposição.

Também não passou despercebida a presença na posse dos donos das plataformas de redes sociais, como Elon Musk e Mark Zuckerberg. O primeiro, dono do X, o antigo Twitter, se exibiu fazendo gestos nazistas com a certeza de que nada lhe ocorrerá. O segundo, mais discreto, esteve nos holofotes recentemente ao anunciar as novas políticas de abandono da verificação de fatos e tolerância a discursos de ódio pela empresa Meta, que, dentre outras mídias, é dona do Facebook, Instagram, Threads e WhatsApp.

Penso que devemos, enquanto povo brasileiro, refletir profundamente sobre os riscos de tantas fontes de comunicação pertencerem a uma única empresa que obedece ao sistema político e financeiro dos Estados Unidos. Questionar isso é sofisticar a própria ideia de democracia brasileira, que segue dependente de estruturas tecnológicas e informações mediadas por corporações estrangeiras. Estabelecer redes com critérios que nos sejam comuns e verificáveis é urgente.

Uma forma de remediar essa dependência é a criação de uma rede social brasileira. No mínimo, seria uma provocação interessante. Parafraseando o "poeta", "we don't need you", Estados Unidos.

Assim como as redes sociais americanas tiveram apoio do po-



Aline Bispo

Penso que todos devemos, enquanto povo brasileiro, refletir sobre os riscos de tantas fontes de comunicação pertencerem a uma única empresa que obedece ao sistema político e financeiro dos Estados Unidos. Questionar isso é sofisticar a ideia da nossa democracia brasileira

der público local para sua expansão, cabe ao poder público do nosso país fomentar alternativas, com o fim de disputar o imenso mercado brasileiro com as gigantes globais, que regulam boa parte do nosso dia, enquanto distribuem seus lucros no chamado norte global.

Esse pensamento não é exclusividade do Brasil. Nos Estados Unidos, o governo obrigou o TikTok, uma empresa chinesa, a ter uma operação e um capital no território americano para operar localmente. Ora, por que o Brasil não pode fazer o mesmo?

Soma-se a isso a necessidade urgente de regular as redes existentes. No caso do X, muito antes de o debate ganhar repercussão, ingressei em 2020, junto a organizações do movimento

negro, com uma representação ao Ministério Público Federal questionando mecanismos da plataforma que perpetuam discursos racistas. Segundo pesquisas, mais de 70% dos "Tweets problemáticos" no país são direcionados à população afrodescendente, sobretudo a mulheres negras. Essa plataforma potencializa ataques por meio de seus Trending Topics, sem se responsabilizar pelo conteúdo.

Isso resulta em verdadeiros shows de horrores. Um exemplo foi o caso de uma menina negra estuprada e engravidada pelo tio, que teve seu nome e o endereço do hospital que realizava o aborto legal divulgados na rede social e amplificados pelo Trending Topic, ao lado de moneti-

zações de séries de TV e videogames. Graças a uma obtusa lei do Marco Digital e a absoluta irresponsabilidade da empresa, esse escárnio perdurou dias e só foi retirado do ar por decisão judicial. Obviamente, nenhum lucro gerado durante esse período foi redirecionado à família da menina, involuntariamente "garota-propaganda" do fluxo de hits daquele fim de semana.

Essa representação, que também requeria um dano à coletividade negra e políticas de equidade efetivas na empresa, é o motivo pelo qual meu nome consta no chamado Twitter Files, um compilado de reclamações em e-mails de executivos da plataforma. Mas, de minha parte, tranquilizo esses executivos: no que depender do MPF, o X tem e terá uma vida mansa aqui. Aqui é a colônia, então a empresa pode fazer tudo.

Sua concorrente tech Google teve um caso arquivado pela instituição no último mês. O aplicativo Google Play ofereceu o Simulador de Escravidão, em que um jogador poderia ter escravos, comprá-los e vendê-los, bem como reprimir fugas e rebeliões. O caso foi para a gaveta, e cabe ao MPF explicar ao povo suas razões.

Já em maio do ano passado, o MPF lamentou ter perdido um processo em que requeria R\$ 7,4 milhões de um influenciador por conteúdo racista publicado e disponível por anos no X. Me solidarizo com a douta Procuradoria, pois além de sua leniência temos a própria Justiça Federal brasileira, o que fica para outro texto.

No entanto, com esperança fico pensando: se "Tweets" racistas de um indivíduo valem tanto dinheiro, quanto deve à comunidade negra uma plataforma como o Twitter ou a Meta? Essas empresas que já vinham proporcionando o terreno para agressões racistas em escala descomunal e agora o faz de forma escancarada.

Fico no aguardo de uma quantificação e da respectiva ação.

SEG. Luiz Felipe Pondé | TER. João Pereira Coutinho | QUA. Wilson Gomes | QUI. Drauzio Varella, Fernanda Torres | SEX. Djamila Ribeiro | SÁB. Mario Sergio Conti

MULTITELA

Indicação da Dinamarca ao Oscar, sobre operária, chega ao sob demanda

A Garota da Agulha

Mubi, 18 anos

Indicação da Dinamarca ao Oscar e inspirado em uma história real, o filme conta a trajetória de uma operária chamada Karoline que luta para sobreviver depois da Primeira Guerra. Desempregada, abandonada e grávida, ela é acolhida por Dagmar, uma mulher carismática que administra uma agência clandestina de adoção para crianças indesejadas. Karoline se torna ama de leite. A direção é de Magnus von Horn.

Segredos de Família

Globoplay, 14 anos

A família Delaney parece ter a vida perfeita. Mas um dia a matriarca Joy desaparece misteriosamente. Seus quatro filhos são

Jacqueline Cantore

cantorejac@gmail.com



Star Trek: Seção 31

Paramount+, 12 anos
Michelle Yeoh revive seu papel como a Imperatriz Phillipa, que retorna à ativa ao ser recrutada por uma divisão secreta da Frota Estelar. Enfrentando uma ameaça que põe vidas em risco, ela se lança em uma perigosa jornada pela galáxia

forçados a confrontar o casamento dos pais para desvendar o mistério por trás do sumiço da mãe. Minissérie baseada no romance de Liane Moriarty, com Annette Bening, Sam Neill, Jake Lacy e Alison Brie no elenco.

O Jogo Assassino

Prime Video, 16 anos

Um matador de elite, interpretado por Dave Bautista, recebe o diagnóstico de uma doença terminal e autoriza que outros matadores o matem. Mas logo depois descobre que teve um diagnóstico errado e terá de enfrentar um exército de outros assassinos antes que seja tarde demais.

As Mil Palavras

Telecine Touch, 22h, 12 anos

Eddie Murphy interpreta um agente literário falastrão que ganha a vida com sua lábia. Após tentar enrolar o guru Dr. Sinja, uma árvore surge em seu quintal. A ca-

da palavra do agente, uma folha cai. Agora, ele precisa pensar muito no que diz para continuar vivo.

Diálogos com Mario Sergio Conti

GloboNews, 23h30, livre

Formada em jornalismo e direito, Leila Pereira foi administradora de empresas e hoje é presidente do Palmeiras. Ela é entrevistada pelo jornalista Mario Sergio Conti e fala sobre seu estilo de trabalho num meio dominado pela presença masculina.

Até o Limite

Telecine Premium, 23h45, 14 anos

Em um dia normal de trabalho, o provocador locutor de rádio Elvis Cooney recebe a ligação de um homem que promete matar sua família. Para salvá-los, Elvis terá que jogar um jogo de sobrevivência e a única maneira de vencer é descobrir a identidade do criminoso. Com Mel Gibson.

TEATRO

Catherine Hirsch, poeta e dramaturga francesa que atuou no Teatro Oficina, morre aos 79

SÃO PAULO Catherine Hirsch, que morreu nesta quinta-feira aos 79 anos, era uma artista rara, não só porque combinava as condições de poeta finíssima, dramaturga engenhosa, encenadora visionária e artista visual de trajetória incomum, mas porque em cada uma dessas artes específicas conjurava proposições singularíssimas.

Francesa de nascimento e brasileira por convicção apaixonada, Hirsch ofereceu os melhores anos de sua vida à cultura brasileira. No Teatro Oficina, foi xamã de José Celso Martinez Corrêa, o Zé Celso. É impossível pensar o ciclo estúpido que a Uzyna Uzona viveu entre os anos 1980 e os anos 2020 sem a presença decisiva de Hirsch. Luiz Fernando Ramos

guiafolha

+comida



SP, com amor

Veja 25 programas para aproveitar a vida cultural da capital
como um paulistano em seu aniversário de 471 anos Leia nas págs. C8 a C10

guiafolha

É GRÁTIS

A_PONTE: CENA DO TEATRO UNIVERSITÁRIO Apresenta peças criadas como TCCs, como "Sete Verbos Para Manter Corpo Viva", encenada por 39 alunos da Unesp sobre suas memórias, lutas e sonhos.

Teatro Reynuncio Lima - r. Jornalista Aloysio, 215, Barra Funda, região oeste. Qua. (29), às 20h. 14 anos. Ingr. distribuídos 1h antes. Programação completa em itaucultural.org.br

LOBA FESTIVAL Organiza debates com escritoras. Entre as convidadas estão Natalia Timerman, de "As Pequenas Chances", e a poetisa Mel Duarte.

Casa de Cultura do Parque - av. Prof. Fonseca Rodrigues, 1.300, Alto de Pinheiros, região oeste. Sáb. (25), das 14h às 18h

MEMORIAL DA RESISTÊNCIA O museu completa 16 anos com a instalação de um painel externo de 14 metros feito por Rafael Pagatini com imagens de processos e itens de afetados pela ditadura (1964-1985). A obra faz parte da exposição "Uma Vertigem Visionária — Brasil Nunca Mais", em cartaz.

Largo General Osório, 66, Santa Ifigênia, região central. Estreia: sex. (24). Qua. a seg., das 10h às 18h

VIOLA NA PINA LUZ O museu recebe show dos mestres violeiros João Arruda e Levi Ramiro, que tocam música caipira ao lado da flautista Ester Alves.

Pinacoteca Luz - praça da Luz, 2, Bom Retiro, região central. Sáb. (25), às 15h. Livre

YGAPÔ: FLORESTA ENCANTADA DE ÁGUAS A fotógrafa Andréa Brächer retrata a natureza amazônica a partir da cianotipia, técnica manual de impressão que cria imagens azuladas.

Caixa Cultural São Paulo - praça da Sé, 111, Centro. Estreia: sáb. (25), das 11h às 15h. Ter. a dom., das 9h às 18h. Até 2/3

PREPARE-SE

UMA BABÁ QUASE PERFEITA, O MUSICAL Eduardo Sterblitch estrela a versão inspirada no filme homônimo no teatro Liberdade. Na trama, após o divórcio, um pai vira babá para ficar perto dos filhos.

Dia 12/3. Ingr.: a partir de R\$ 150 em Sympia

MORGAN JAY O comediante americano que mistura música com improvisação traz a turnê "The Goofy Guy" ao teatro Bradesco.

Dia 8/8, às 21h. Ingr.: a partir de R\$ 75 em Uhu

SÔ TRACK BOA FESTIVAL SÃO PAULO 2025 O festival de música eletrônica que já recebeu Vintage Culture e Adam Beyer está com ingressos à venda. Lineup e local de realização ainda não foram divulgados.

Dias 6 e 7 de junho. Ingr.: a partir de R\$ 530 em Ingresso

ÚLTIMA CHANCE

ANCESTRAL: AFRO-AMÉRICAS A exposição explora as artes visuais de negros dos EUA e do Brasil com 132 obras, como quadros de Abdias do Nascimento, ícone do ativismo cultural brasileiro.

MAB - Faap - r. Alagoas, 903, Higienópolis, região oeste. Até dom. (26). De ter. a dom., das 10h às 18h. Grátis

O CINEMA DE BILLY WILDER A mostra traça a vida do cineasta morto em 2002, que fez os filmes "Crepúsculo dos Deuses" e "Quanto Mais Quente Melhor".

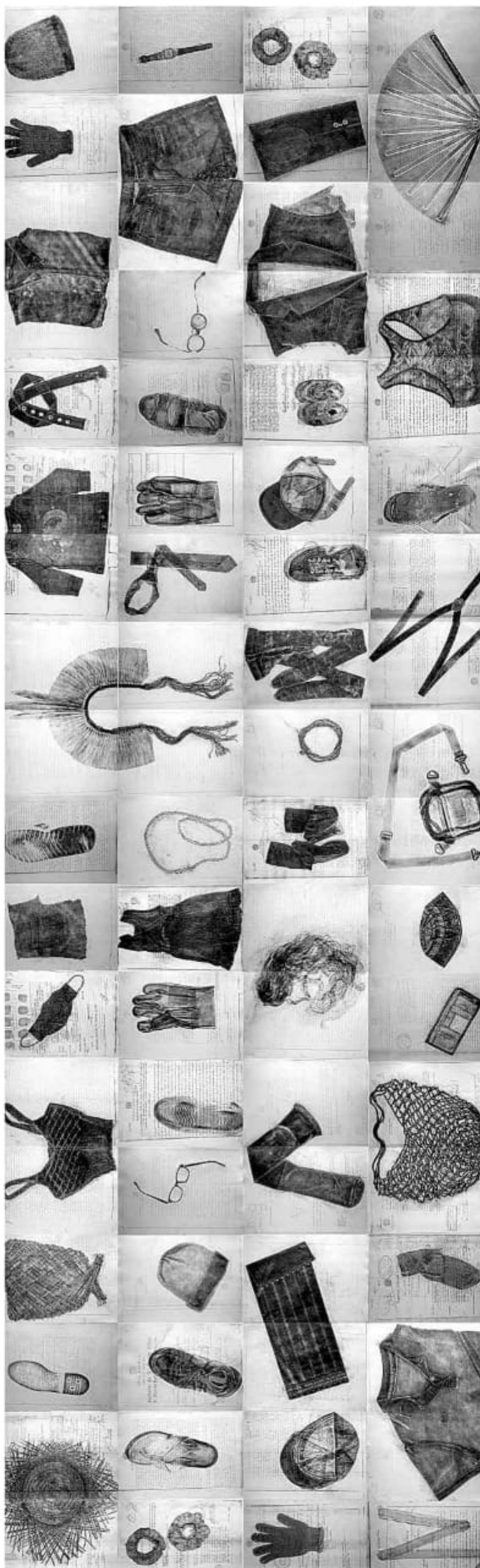
MIS - av. Europa, 158, Jardim Europa, região oeste. Até dom. (26). Sáb. (25), das 10h às 20h, e dom., (26), das 10h às 18h. Grátis

STEFANIA BRIL Reúne cerca de 160 fotografias da polonesa radicada no Brasil, com imagens que criticam a falência da cidade moderna e retratam cenas de desconhecidos.

IMS Paulista - av. Paulista, 2.424, Bela Vista, região central. Ter. a dom. e feriados, das 10h às 20h. Até dom. (26). Grátis

EXTASIA Reúne obras de Flávia Junqueira, cujas narrativas visuais conectam infância, tempo e memória como luzes de parque de diversão e balões.

Centro Cultural Fiesp - av. Paulista, 1.313, Bela Vista, região central. Ter. a dom., das 10h às 20h. Até dom. (26). Grátis



A obra 'Este Capítulo Não Foi Concluído', de Rafael Pagatini, que será fixada na parte externa do Memorial da Resistência Divulgação/ Memorial da Resistência

PARA BEBER

Chandon cria rótulo spritz que combina espumante com bitter e especiarias

SÃO PAULO Para o verão brasileiro, a Chandon lançou o rótulo Garden Spritz. A novidade, elaborada pela enóloga Ana Paula Bartolucci em Mendoza, na Argentina, combina o sabor do tradicional espumante da marca com bitter de laranjas orgânicas, feito com cascas e frutas frescas, ervas e especiarias. Não há aromas ou corantes artificiais.

A bebida é produzida com as uvas chardonnay, pinot noir e semillon, que são colhidas entre janeiro e fevereiro e fermentadas em um processo lento, e leva quantidade reduzida de açúcar. Possui cor amarelo-esverdeada e reflexos dourados e borbulhas finas e delicadas. No sabor, o amargor se destaca no final.

A sugestão é servir somente com gelo ou com uma fatia de laranja e um raminho de alecrim. Pode ser apreciada sozinha, como aperitivo, ou acompanhada de pratos que combinam com seu perfil delicado e cítrico, como sushi e sashimi, queijo cheddar envelhecido, frutas secas, nozes e até pratos asiáticos picantes.

Chandon Garden Spritz

Preço: R\$ 129,90 (750 ml) em chandon.com.br/chandon-garden-spritz

PARA COZINHAR

Andorinha lança linha de vinagre balsâmico de Módena, na Itália, com selo de proteção

SÃO PAULO A Andorinha, marca do grupo Sovena conhecida por sua linha de azeites, entra no mercado de vinagres ao lançar um balsâmico tradicional de Módena, na Itália.

Esse tipo de vinagre italiano segue regras de proteção geográfica que determinam o modo de preparo. A classificação é usada quando um produto está ligado às características naturais e culturais de um local.

Na receita de Módena, usa-se variedades de uva como trebbiano, lambrusco, ancellotta, sauvignon, sgavetta, berzemino e occhio di gatta, encontradas do norte italiano.

O mosto dessas uvas, resultado de maceração, é envelhecido por 12 anos em barris de madeira. Segundo a Andorinha, o tempo na barrica dá ao produto cor castanho-escura, baixa acidez e sabor frutado.

Depois de feito na Itália, o produto chega às cozinhas brasileiras para ser usado em saladas, carnes e sobremesas.

O vinagre já pode ser encontrado em supermercados e no e-commerce da marca em garrafas de 250ml.

Vinagre balsâmico Andorinha

Preço: a partir de R\$ 16 em compreandorinha.com.br

NOVIDADES DA SEMANA



Mark Eydelshteyn (esq.) e Mikey Madison em cena do filme 'Anora', do diretor Sean Baker Divulgação

CINEMA

Ameaça no Ar

Flight Risk. EUA, 2025. Dir.: Mel Gibson. Com: Mark Wahlberg, Topher Grace e Michelle Dockery. 91 min. 14 anos

Um piloto precisa transportar uma oficial da Força Aérea e um fugitivo rumo ao julgamento. Enquanto sobrevoam o Alasca, a tensão cresce, revelando que nem todos a bordo são quem aparentam ser.

Anora

EUA, 2024. Dir.: Sean Baker. Com: Mikey Madison, Mark Eydelshteyn e Yuriy Borisov. 139 min. 16 anos

A vida de Anora, uma jovem profissional do sexo, muda drasticamente quando ela se casa em Las Vegas, por impulso, com o filho de um oligarca russo. Contudo, a descoberta dessa união pela família do rapaz lança uma sombra sobre o futuro do casal.

Conclave

Conclave. Reino Unido/EUA, 2024. Dir.: Edward Berger. Com: Ralph Fiennes, Stanley Tucci e John Lithgow. 120 min. 12 anos

Após a morte do papa, um cardeal lidera a eleição de um novo pontífice, reunindo líderes am-

biciosos no Vaticano. Durante o processo, ele descobre uma conspiração dos candidatos ao cargo. Na disputa entre conservadores e liberais, segredos emergem. Levou o Globo de Ouro de melhor roteiro adaptado.

Paddington: uma Aventura na Floresta

Paddington in Peru. Reino Unido/França/Canadá/EUA, 2024. Dir.: Dougal Wilson. 106 min. 10 anos

No terceiro filme da franquia, o simpático urso com sotaque britânico vai ao Peru para visitar a sua tia Lucy e vive aventuras na floresta amazônica junto à família adotiva. Na animação, o ator Bruno Gagliasso é uma das vozes.

GASTRONOMIA

RESTAURANTES

Bottega Bernacca

O parque Ibirapuera ganhou novo restaurante, instalado numa área próxima ao portão 5. O espaço ganhou um salão sobre um deck de madeira com varanda para almoçar ou jantar em meio às árvores. O menu seguirá o modelo do restaurante italiano com outras quatro unidades na cidade, com destaque para as massas secas al-

dente e frescas. Entre elas o carro-chefe é o espaguete cacio e pepe com limão e bottarga —ovas de tainha—, que custa R\$ 99.

Parque Ibirapuera - av. Quarto Centenário, 454, portão 5, Ibirapuera, região sul. @bernaccaibirapuera

Galpão Padaria Natural

Em homenagem ao aniversário de São Paulo, a padaria artesanal serve um sanduíche recheado com mortadela Porco Real —marca dos chefs Jefferson Rueda e Janaina Torres—, rúcula, tomate seco e molho pesto no pão ciabatta. A novidade custa R\$ 39,90.

R. Paulo Ferraz da Costa Aguiar, 1.543, Jardim Guadalupe, Osasco, tel. (11) 91411-5589. @galpaopadarianatural

Locale Caffè

A casa oferece brunch especial no aniversário da cidade. Por R\$ 145, a refeição inclui ostras frescas harmonizadas com drinques, como negroni e Aperol spritz, mais ovos mexidos, salada de frutas, tostadas e cannoli.

R. Manuel Guedes, 349, Itaim Bibi, região oeste, WhatsApp (11) 94140-4371. @locale.caffe

Nomo

Com cozinha autoral, o restaurante na Vila Madalena celebra dois anos. A dupla Nando Car-

neiro e Paty Werneck prepara festa com receitas nostálgicas com toque de chef. São sugestões como bolinhas de queijos norteados, mole de cajuzinho, pirulito de porco, algodão-doce de pipoca e cachorro-quente de polvo. R. Harmonia, 815, Vila Madalena, região oeste. @nomogamia. Dom. (26), das 12h30 às 17h

The Door Hideout

O bar de estilo speakeasy, recém-inaugurado, amplia sua carta de mocktails, os coquetéis sem álcool. A carta, disponível até o fim do mês, traz sete novidades. Entre elas o chamado passagem do amor (R\$ 40) é feito à base de cordial de damasco, lichia, chá preto, morango e framboesa.

R. Fradique Coutinho, 1.111, Vila Madalena, região oeste. @hideout.thedoor

Veridiana

No dia 25, a pizzaria lança duas receitas com um ingrediente clássico paulistano, a mortadela. Ela recheia um panini que leva ainda stracciatella, rúcula, pistache e vinagre balsâmico na massa de pizza (R\$ 62), e uma pizza com creme de ricota, pistache e azeite de limão-siciliano (R\$ 129 a grande; R\$ 84 a pequena). Ambas ficam disponíveis por um mês.

R. Dona Veridiana, 661, Higienópolis, região central, tel. (11) 3801-9000. @veridianapizzaria

EVENTOS

Evvai

O chef Luiz Filipe Souza recebe Floriano Pellegrino, chef à frente do Bro's, restaurante com uma estrela Michelin na Itália. A dupla prepara um jantar de dez etapas, por R\$ 800, com raízes italianas.

R. Joaquim Antunes, 108, Pinheiros, região oeste. @evvai_sp. Seg. (27), a partir das 19h. É necessário fazer reserva pelo WhatsApp (11) 3062-1160

Festival do Pistache

O ingrediente que virou febre serve de base para pratos doces e salgados no evento gastronômico que acontece neste final de semana. É possível encontrar pastel, coxinha, merengue, azeite, bolo, torta, brigadeiro, sorvete, cerveja e até cosméticos feitos com pistache. A programação tem ainda feira de arte, moda e decoração e discotecagem.

R. Joaquim Távora, 605, Vila Mariana, região sul. Sáb. (25), das 12h às 19h. Dom. (26), das 11h às 18h. R\$ 5, em Sympla ou no local

Região central ganha novo teatro, inaugurado dentro do hotel Jaraguá

Bárbara Giovani

SÃO PAULO Quando São Paulo completava seu 4º centenário, em 1954, o hotel Jaraguá abria suas portas no centro da cidade. Agora, 71 anos depois, o mesmo edifício modernista presencia outra inauguração no aniversário da capital, a do Teatro D-Jaraguá.

No sábado (25), o espaço abre as portas com a estreia da peça "Balada Acima do Abismo", cri-

ada a partir de textos de Clarice Lispector e protagonizada por Maria Fernanda Cândido. O espaço cultural dá continuidade ao trabalho do Teatro-D, inaugurado em 2019 no Itaim Bibi e fechado em julho de 2022.

O novo teatro do hotel Jaraguá fica no andar E1 do prédio, tem palco com formato italiano (com plateia a sua frente) e 260 poltronas. Na entrada, há uma obra de Marysia Portinari, sobrinha de

Cândido Portinari (1903-1962).

A bilheteria fica no saguão do prédio, junto a um painel de Clóvis Graciano (1907-1988). Ali está também o Bar do Clóvis, que funciona a partir das 17h com opções como taças de vinho (R\$ 28) e dadinhos de tapioca (R\$ 37).

Construído em 1953 para ser a sede do jornal O Estado de S. Paulo, foi projetado pelo arquiteto Jacques Pilon (1905-1962). O hotel Jaraguá passou a ocupar as



Balada Acima do Abismo

Dir.: Gonzaga Pedrosa. Com: Maria Fernanda Cândido e Sonia Rubinsky. Livre

Aborda a espiritualidade e a vocação de Clarice Lispector.

De 25/1 a 9/2. Qui. a sáb., às 20h. Dom., às 19h. Ingr.: R\$ 150 em Sympla

mesmas instalações da publicação, em andares distintos, no ano de 1954, e ficou aberto até 1998.

Depois disso, o espaço só voltou a funcionar como hotel em 2004. Agora, é administrado pela Nacional Inn.

Parcialmente tombado, o prédio tem um mural de Di Cavalcanti (1897-1976) na fachada.

Teatro-D-Jaraguá

R. Martins Fontes, 71, Centro, região central. @teatrodjaragua

guiafolha

CAFÉ NA PRENSA

Café gelado desafia tradição e cresce no Brasil

Consumidores mais jovens têm impulsionado popularidade da bebida

David Lucena

folha.com/cafenaprensa

Está aberta a temporada de cafés gelados. País tropical, o Brasil sempre foi avesso a essa inovação. Por aqui, bebe-se café fumegante mesmo com a temperatura ambiente acima dos 30°C.

Mas a busca por bebidas geladas está crescendo em todo o mundo, e nem o Brasil escapa dessa tendência.

Boa parte da alta é puxada pelos mais jovens. Cafeteiros da geração Z são mais propensos a experimentar bebidas geladas.

De olho nisso, empresas do setor lançam produtos voltados para esse nicho. Exemplo recente é a Nesclé, que criou um Nescafé solúvel exclusivamente feito para preparo em água ou leite gelado.

Dados internos da gigante suíça mostram que o consumo de café gelado cresce mais de 40% e já representa 12% das vendas em cafeterias.

Diante disso, cafeterias do Brasil lançam cardápios de verão com bebidas frias para atrair o consumidor. É cold brew, iced latte, frapê, affogato e por aí vai. Veja abaixo algumas das principais bebidas geladas à base de café.

Iced coffee

É o café extraído com água quente e posteriormente resfriado. Se acrescentar leite, vira um iced latte

Cold brew

Café extraído a frio. A água, fria ou gelada, fica em contato com o pó entre 12 e 18 horas.

Affogato

É uma dose de café (expresso) sobre sorvete

Frapê

Café, leite e gelo batidos no liquidificador, frequentemente acrescidos de chocolate. Ficou famoso com os Frappuccinos lançados pela Starbucks

Expresso tônica

Dose de espresso extraído sobre copo com gelo e água tônica. Para deixar ainda mais refrescante, pode ser incrementado com ingredientes como xarope de limão e folhas de hortelã



Um café e dois dedos de prosa com... James Hoffmann, barista britânico

1. Um café para o resto da vida: coado, torra clara, de processo lavado, cultivado em alta altitude. Doce, suculento, com alguns sabores de frutas vermelhas

2. Não pode faltar na pausa para o café: não acho que o café combine tão bem com qualquer coisa. Talvez um pouco de água com gás

3. Cafeteria preferida: é impossível para mim escolher uma, porque amo tantas. Vou trapacear e escolher uma que agora está fechada, chamada Taste Of Bitter Love, em Londres

4. O café do futuro será... Delicioso e fascinante, mas o café especial ficará mais caro. O café barato continuará bastante barato e a diferença entre o especial e o comercial será muito grande em termos de preço

5. Gostaria de tomar um café e ter dois dedos de prosa com: meu pai. Eu o perdi quando era muito jovem, então gostaria de ter a chance de conversar e mostrar a ele o que faço

SEX. Café na Prensa / Copo Cheio

**ONDE TOMAR
BONS CAFÉS
GELADOS EM SP**
Santo Grão, Catarina, Empírico, Casa Hario e Café Cultura

NOVIDADES DA SEMANA

SHOWS

Assucena

A artista baiana, que fez parte do grupo As Baías, traz ao palco do Sesc o show de seu primeiro álbum solo, "Lusco-Fusco". Nele, há uma mescla de ritmos de samba, rock, blues, baião, pop e arrocha. Músicas como "Menino Pele Cor de Jambo" devem aparecer no setlist.

Sesc Vila Mariana (teatro Antunes Filho) – r. Pelotas, 141, Vila Mariana, região sul. Sex. (24), às 21h. Ingr.: a partir de R\$ 18, em sescsp.org.br

Calcinha Preta e Bonde do Brasil

O quarteto de forró eletrônico desembarca no Centro de Tradições Nordestinas para uma apresentação ao lado do trio formado por Fernandes Rodrigues, Johnson Souza e Mylenn Oliveira.

CTN – r. Jacofer, 615, Bairro do Limão, região norte. Sex. (24), a partir das 20h. Ingr.: a partir de R\$ 90, em Ticket 360

Di Ferrero

O cantor e compositor traz aos paulistanos o show solo "Outra Dose". Composições do álbum ":-) Uma Bad uma Farra :(" como "Aonde é o Céu" integram o repertório. Também devem ser tocados hits da banda NX Zero que marcaram a geração dos anos 2000, como "Cedo Ou Tarde".

Sesc Itaquera (palco da orquestra) – av. Fernando Espirito Santo Alves de Mattos, 1.000, Itaquera, região leste. Sáb. (25), às 15h. Grátis

Diogo Nogueira e Ferrugem

Voz de sucessos do samba e do pagode como "Pé Na Areia", o cantor carioca se junta com seu homônimo Ferrugem, dono de canções como "Me Bloqueia", para agitar a noite de pré-feriado.

Clube Atlético Juventus – r. Juventus, 690, Mooca, região leste. Sex. (24), às 22h30. Ingr.: a partir de R\$ 100, em Ticket 360

Jota Quest

Formado por Rogério Flausino, Marco Túlio, Paulo Roberto, Márcio Buzelin e Paulinho Fonseca, o grupo de Belo Horizonte realiza show para animar a cidade de São Paulo. É a última apresentação da banda antes da sua Euro-Tour de 2025, prevista para iniciar em abril. Canções famosas como "Dias Melhores", "Fácil" e "Só Hoje" podem aparecer no setlist.

Clube Atlético Juventus – r. Juventus, 690, Mooca, região leste. Sáb. (25), às 22h. Ingr.: a partir de R\$ 160, em Ticket 360

Larissa Luz

Ex-vocalista da banda de axé Ara Ketu, a artista interpreta canções de Gilberto Gil, em seu show "Rock In Gil". Haverá participação especial do cantor Jota.pé.

Sesc 14 Bis (teatro, 2º andar) – r. Dr. Plínio Barreto, 285, Bela Vista, região central. Qui. (30), às 20h. Ingr.: a partir de R\$ 21, em sescsp.org.br

Leo Cavalcanti

Compositor de "Nós Nus", canção gravada em parceria com Cactano Veloso e tema da novela "Mania de Você", o artista apresenta repertório autoral e interpretações de obras de outros canto-



Tyler Joseph e Josh Dun, do duo Twenty One Pilots Divulgação

res, como Sade, Lana Del Rey e Gilberto Gil. O espetáculo acontece em voz e violão.

Blue Note – av. Paulista, 2.073, Bela Vista, região central. Qua. (29), às 22h30. Ingr.: R\$ 120, em Eventim

Moacyr Franco

O cantor e humorista mineiro apresenta aos fãs de São Paulo as canções que marcaram seus mais de 60 anos de carreira no show inédito "Seu Amor Ainda É Tudo". "Balada nº 7", "Eu Te Darei Bem Mais" e "Ainda Ontem Chorei de Saudade" devem participar a apresentação.

Teatro J. Saíra – r. Josef Kryss, 318, Parque Industrial Tomas Edson, região oeste. Sáb. (25), às 20h. Dom. (26), às 18h. Ingr.: a partir de R\$ 70, em Eventim

Oswaldo Montenegro

O músico comemora suas cinco décadas de carreira com o show "Celebrando 50 Anos de Estrada". Composições consagradas pelo público como "Intuição", "Se Puder Sem Medo" e "Por Brilho" fazem parte do repertório.

Espaço Unimed – r. Tagipuru, 795, Barra Funda, região oeste. Sáb. (25), às 22h. Ingr.: a partir de R\$ 180, em Ticket 360

Péricles

Ex-membro do Exaltasamba, traz a São Paulo o show da turnê "Pagode do Pericão", que já passou por Brasília, Salvador e Vitória. Na ocasião, o cantor vocaliza ao lado de Thiaguinho, Seu Jorge e Maria Rita grandes hits do pagode, que ficaram conhecidos entre os anos 1980 e 2000.

Pavilhão do Anhembi – av. Olavo Fontoura, 1.209, Santana, região norte. Sáb. (25), a partir das 12h. Ingr.: a partir de R\$ 140, em Ticket 360

Roupa Nova

A banda, dona das canções "Donna", "Whisky a Go Go" e "Coração Pirata", se despede da turnê que comemora quatro décadas de carreira com show na capital paulista. Atualmente, o grupo é formado por Cleberson, Ricardo Feghali, Kiko, Nando, Serginho e Fabio Nestares.

Vibra São Paulo – av. das Nações Unidas, 17.955, Vila Almeida, região sul. Sex. (24) e sáb. (25), às 21h. Ingr.: a partir de R\$ 140, em Uhuu

Tiê e Thomas Roth

Voz de canções como "A Noite" e "Mexeu Comigo", a cantora paulistana se apresenta ao lado do compositor e publicitário carioca. O repertório do show é formado por músicas presentes nos trabalhos dos dois artistas.

Blue Note – av. Paulista, 2.073, Bela Vista, região central. Sex. (24), às 20h. Ingr.: R\$ 120, em Eventim

Twenty One Pilots

O duo de indie pop norte-americano formado por Tyler Joseph e Josh Dun chega a São Paulo com a turnê "The Clancy World Tour" para apresentar sucessos do seu álbum mais recente. A abertura é por conta da dupla neozelandesa Balu Brigada.

Allianz Parque – av. Francisco Matarazzo, 1.705, Água Branca, região oeste. Dom. (26), a partir das 16h. Ingr.: a partir de R\$ 460, em Eventim

NOVIDADES DA SEMANA



Os atores Sérgio Marone (esq.) e Ricardo Bittencourt (dir.), da peça 'Padre Pinto' Luis Ushirobira/Divulgação

TEATRO

Balada Acima do Abismo

Dir.: Gonzaga Pedrosa. Com: Maria Fernanda Cândido e Sonia Rubinsky. Livre Criada a partir de textos de Clarice Lispector e protagonizada por Maria Fernanda Cândido, a peça aborda temas como a espiritualidade, o feminino, a infância, a vocação literária e a paixão pela língua portuguesa da escritora. Acompanhado pela pianista Sonia Rubinsky, marca a inauguração do Teatro D-Jaraguá. R, Martins Fontes, 71, Centro, região central. Estreia: sáb. (25). Até 9/2. Qui. a sáb., às 20h. Dom., às 19h. Ingr.: R\$ 150 em Sympla

Devastação Hécuba

Dir.: Lucas Vitorino. Com: Arthur Meconi, Bianca Torazan e Caroline Alves. 12 anos Inspirado na tragédia grega "Hécuba", aborda a crise ambiental vivida no Brasil. A peça é uma criação do Grupo Pandora de Teatro em colaboração com participantes da 3ª edição do curso de dramaturgia que realizam. Cine Teatro Pandora - r. Canhoba, 299, Perus, região noroeste. Estreia: sáb. (25). Até 16/2. Sex. e sáb., às 19h. Dom., às 18h. Grátis

Uma Ideia Genial

Dir.: Alexandre Reinecke. Com: Cássio Gabus Mendes, Susy Rêgo e Zezeh Barbosa. 14 anos Estrelada por Cássio Gabus Mendes, a comédia explora coincidências absurdas e tem como tema o ciúme que um homem sente de sua esposa. Teatro Procópio Ferreira - r. Augusta, 2.823, Cerqueira Cesa, região oeste. Estreia: sex. (24). Até 27/4. Sex., às 21h. Sáb., às 21h30. Dom., às 18h30. Ingr.: R\$ 120 em Sympla

Mãe Preta

Dir.: Lucélia Sérgio. Com: Dja Marthins, Destaca a jornada de uma mulher negra que supera perdas, reconstrói sua vida ao tornar-se empreendedora e atua em sua comunidade. A peça faz parte da programação do CCBB em homenagem

à filósofa Helena Theodoro. CCBB - r. Álvares Penteado, 112, Centro, região central. Estreia: qui. (30). Até 23/2. Qui. e sex., às 19h. Sáb. e dom., às 18h. Grátis, com retirada de ingresso em bb.com.br/cultura e na bilheteria

Nossa História Com Chico Buarque

Dir.: Rafael Gomes. Com: Laila Garin, Heloisa Jorge e Artur Volpi. 14 anos O musical conta a história de duas famílias em três momentos (1968, 1989 e 2022), misturando o pessoal com o contexto político e social do Brasil. Usa mais de 50 músicas e trechos de composições do cantor de MPB. Sesc Pinheiros - r. Pais Leme, 195, Pinheiros, região oeste. Estreia: qui. (30). Até 28/2. Qui. a sáb., às 20h. Dom., às 18h. Ingr.: a partir de R\$ 21 em sescsp.org.br ou nas bilheterias Sesc

Padre Pinto: a Narrativa (Re)Inventada

Dir.: Luiz Marfuz. Com: Ricardo Bittencourt, Sérgio Marone e Ágatha Matos. 16 anos Baseada na história de José de Sousa Pinto, padre que se vestiu de Oxum, orixá feminino do candomblé, durante uma missa. A trama apresenta a investigação do caso pela Igreja, que decide expulsá-lo da paróquia. Sesc Pompeia - r. Clélia, 93, Água Branca, região oeste. Estreia: sex. (24). Até 23/2. Qui. a sáb., às 20h. Dom., às 17h. Ingr.: a partir de R\$ 21 em sescsp.org.br ou nas bilheterias Sesc

REESTREIAS Mário Negreiro

Dir. e atuação: Anderson Negreiro. 14 anos O protagonista volta ao bairro de sua infância para entregar o livro "Macunaíma" de presente a um amigo. A obra de Mário de Andrade se mistura à realidade durante a jornada do jovem por uma cidade que ainda não superou traumas da colonização. Sesc Vila Mariana - r. Pelotas, 141, Vila Mariana, região sul. Estreia: qui. (29). Até 27/2. Qua. e qui., às 21h. Ingr.: a partir de R\$ 15 em sescsp.org.br ou nas bilheterias Sesc

DANÇA Desde que o Mundo É Mundo

Dir.: Victor Almeida. Com: Ana Whitte, Gabriela Bertulino e Fran Menezes. Livre Usa o movimento dos corpos para falar sobre as margens da cidade de São Paulo. Teatro Arthur Azevedo - av. Paes de Barros, 955, Mooca, região leste. Qua. (29), às 21h. Grátis

Terror Noturno

Dir. e dança: Preto Vidal. 14 anos Um jovem negro se vê preso em seus próprios sonhos e mergulha em memórias de família. Sesc Pompeia - r. Clélia, 93, Água Branca, região oeste. Estreia: qui. (30). Até 2/2. Qui. a sáb., às 20h30. Dom., às 17h30. Ingr.: a partir de R\$ 15 nas bilheterias Sesc

ESPECIAL A_Ponte: Cena do Teatro Universitário

É a 7ª edição do evento que busca fortalecer o teatro universitário. A programação homenageia Ermínia Silva, doutora em linguagem circense, e inclui espetáculos e mesas de debate. Uma das apresentações é "Na Lona de Benjamin", dirigido por Mafalda Pequeno e encenado pelo Grupo Catappum. Na terça (28), às 20h, conta a trajetória de uma trupe de palhaçaria que viaja pelo tempo. Itaú Cultural - av. Paulista, 149, Bela Vista, região central. De 27/1 a 2/2. Grátis. Programação em itaucultural.org.br

Denise Stoklos no Arena B3

Dir. e atuação: Denise Stoklos. 12 anos A criadora do teatro essencial — método de atuação que valoriza os recursos do artista, como voz e corpo — faz quatro apresentações na programação do aniversário de São Paulo. No Sábado (25), interpreta "Um Fax Para Colombo" às 14h30 e "Carta ao Pai" às 17h. No domingo (26), "Des-Medeia" acontece às 14h30 e "Calendário da Pedra" às 17h. Arena B3 - pça. Antônio Prado, 48, Centro, região central. Sáb. (25), às 14h30 e às 17h. Dom. (26), às 14h30 e às 17h. Grátis, com retirada antecipada de ingressos em Sympla

Dá para congelar vinho que sobrou na garrafa?

Parece ideia maluca, mas tem sommelier experiente adotando o método no freezer

Isabelle Moreira Lima

folha.uol.com.br/colunas/isabelle-moreira-lima

Comprar um freezer ou uma adega? Essa versão mais madura do dilema "não sei se caso ou se compro uma bicicleta" vinha me afligindo havia alguns meses. A mãe de família que ama vinho, afinal, está sempre sofrendo com problemas de armazenamento. Depois de uma conversa com Manoel Beato, sommelier do Fasano, acho que resolvi: vou de freezer.

Famoso por ser um poço de conhecimento e pelo olfato absoluto, Beato, quando percebe que não vai dar conta de uma garrafa inteira de vinho, prefere congelar o que restou. Isso mesmo: em vez das diferentes formas de fechamento de uma garrafa disponíveis no mercado, ele usa o freezer.

Uma vez, depois de uma festa, ele sobrou com uma garrafa de Bordeaux 1982, safra mítica de uma região célebre. Um tinto antigo assim evolui minuto a minuto depois de aberto e pode não resistir ao dia seguinte na geladeira. O sommelier não teve dúvidas: meteu no freezer. Segundo ele, poderia ficar congelado daquela forma por "meses e meses".

Beato afirma que há muitas variáveis para que a coisa funcione (quantidade, idade, tipo, estilo, grandeza, etc.), mas em muitos casos notou que o vinho se conserva quase perfeitamente. Não que a geladeira deva ser desprezada: no caso dos brancos, ele os guarda ali por "semanas", pois têm maior resistência.

Resolvi experimentar a técnica. Antes de viajar para as festas de fim de ano, tinha na geladeira metade do ótimo rosé espanhol Naranjas Azules. O vinho foi morar no freezer até o meu retorno. Quando nos reencontramos e ele descongelou, estava diferente na aparência: cristais se formaram no fundo da garrafa. Fora isso, uma belezaza.

A explicação para os cristais é simples: eram ácido tartárico, inofensivos e comuns em muitos vinhos. Tanto que muitos produtores adotam um processo de estabilização a frio para que esses cristais se formem e sejam separados da bebida.

Outra experiência recente foi mais espontânea e menos feliz: esqueci um tinto ainda fechado no freezer. O líquido expandiu tanto que acabou expulsando a rolha, a cápsula e fez uma meladeira horrorosa. Quando descongelou, foi consumido, mas era a primeira vez que eu provava, ficou impossível comparar.

Manoel Beato alertou que sua experiência era empírica e não científica e disse que tinha vontade de ouvir a opinião de enólogos ou cientistas como o português Luís Pato, que é produtor e também químico. Pois bem, fui lá e falei com ele — e encontrei uma ideia um pouco divergente.

Pato desconfia do congelamento, mas acha que faz sentido com vinhos mais tântricos ou que têm mais sulfitos. Isso porque "o frio tem a capacidade de acelerar a oxidação e os taninos, os polifenóis, são antioxidantes, assim como os sulfitos". A única certeza é que não se deve nunca congelar espumantes. Não tem perlage que resista ao frio abaixo de zero.

Vai uma taça?

Já que falamos de Luís Pato, o seu Maria Gomes (R\$ 149 na Mistral) é floral e delicado, com toque cítrico. Mais gordinho é o Siegel Gran Reserva Viognier (R\$ 74 na loja da Famiglia Valduga). Para quem leu Bordeaux acima e ficou com água na boca, o Château Bauvallon 2020 AOC Bordeaux (R\$ 142 na Premium Wines) é um achado. Para uma sobremesa leve, o espumante Maravi Moscatel (R\$ 59 na Wine.com.br) é bom na taça e no preço.

SEX. Isabelle Moreira Lima, Gelo e Gím



O cantor e compositor Geraldo Azevedo Divulgação

Paulo Miklos, Geraldo Azevedo e Maria Gadú fazem shows no aniversário de SP

Programação preparada pela prefeitura também tem exibição de 'Ainda Estou Aqui', peça com Bete Coelho, mostra com quadro de Tarsila e concerto no Theatro Municipal

Isabela Bernardes

SÃO PAULO A extensa programação oficial do aniversário de 471 anos de São Paulo tem nomes conhecidos em diferentes eventos e centros culturais da cidade — e não se resume só ao dia 25, data da celebração.

Na agenda preparada pela Prefeitura de São Paulo, destacam-se três shows no palco da sala Adoniran Barbosa, no Centro Cultural São Paulo (r. Vergueiro, 1.000, Liberdade, região central, @ccspoficial).

Na sexta (24), às 19h, Paulo Miklos celebra sua carreira solo. No sábado (25), também às 19h, Geraldo Azevedo faz uma apresentação intimista. E no domingo (26), às 18h, Maria Gadú toca músicas da nova turnê. Todas as apresentações têm entrada gratuita, com retirada de ingressos duas horas antes no local.

As produções brasileiras "Ainda Estou Aqui" e "O Auto da Compadecida 2" ganham sessões gratuitas ao ar livre, no Jardim Suspense do CCSP. As exibições acontecem no sábado e domingo, ambas às 19h30, com ingressos distribuídos uma hora antes.

Entre as exposições, o Masp (av. Paulista, 1.578, Bela Vista, região central, @masp) inaugura "Centenário Pau-Brasil / Procissão", que inclui a obra Procissão, de Tarsila do Amaral, uma pintu-

ra em grande formato encomendada para as comemorações dos 400 anos da cidade, em 1954.

No teatro do CCSP, a peça "Ana Lúvia", com Bete Coelho e Vera Zimmermann, fica em cartaz sábado (25) às 20h e domingo (26) às 19h. O enredo explora a solidão e cumplicidade entre as duas atrizes.

Já o Auditório da Biblioteca Mário de Andrade (r. da Consolação, 94, República, região central, @bibliotecamariodeandrade) terá uma exibição de "Lisbela e o Prisioneiro", com trilha sonora ao vivo, no sábado, às 17h30.

Uma agenda especial para amantes do gênero dark fantasy, que mistura filmes de fantasia e horror, está prevista para a madrugada do dia 25, a partir das 22h30. Na sala Circuito Spine Paulo Emílio, serão exibidos "Hellboy II", "Army of Darkness" e um filme surpresa.

Enquanto no Theatro Municipal (pça. Ramos de Azevedo, s/n, República, região central, @theatromunicipal), o concerto Viva São Paulo inicia a temporada da Orquestra Sinfônica Municipal com repertório variado. Bolero, de Maurice Ravel, e a marchinha "Ó Abre Alas!", de Chiquinha Gonzaga, aparecem nas apresentações de sexta (20h) e sábado (17h).

Mais tarde, às 18h30, é a vez da Orquestra Sanfônica tocar sucessos no acordeão, na Casa de Cul-



Bolo no Mercado

Neste ano, o Mercado Municipal completa 92 anos com um megabolo, construído no formato do território da capital, que será distribuído a partir das 11h30. A sobremesa terá cerca de 563 kg e seis metros de comprimento. O peso é a soma da idade de São Paulo com o aniversário do Mercado.

Mercado Municipal Paulistano (portão 12) - r. da Cantareira, 306, Centro, região central. Sáb. (25), às 11h. Grátis

tura Freguesia do Ó (lg. da Matriz de Nossa Senhora do Ó, 215, Freguesia do Ó, região norte).

Para as crianças, a lista mescla diversão e aprendizado. Exemplo do espetáculo "Dom Quixote de La Sampa e a Máquina do Tempo", que retrata uma viagem no tempo para salvar a natureza. As sessões acontecem em bibliotecas municipais até o fim do mês, como na Menotti Del Picchia (r. São Romualdo, 401, Limão, região norte), na segunda-feira (27), às 14h30. Outra opção é "A Festa de Mari Pili: Cores, Sabores e um Tal Flamenço", que explora a origem da dança flamenca, com apresentação única no Teatro Cacilda Becker (r. Tito, 295, Lapa, região oeste, @teatrocacildabekkersp), dia 25, às 21h.

Na Casa de Cultura Brasilândia (pça. Benedicta Cavaleiro, s/nº, Freguesia do Ó, região norte), uma contação de história incentiva os pequenos a imaginarem melhorias em seus bairros, no sábado, a partir das 10h.

No mesmo dia, às 12h, o Centro Cultural da Juventude (av. Dep. Emílio Carlos, 3641, Vila dos Andradas, região sul), promove outra história, que destaca a importância da autoestima das crianças.

A programação completa está disponível no site da Prefeitura de São Paulo (capital.sp.gov.br).

Novo prédio do Masp tem visitação e leituras dramáticas no fim de semana

SÃO PAULO O novo edifício do Masp, Pietro Maria Bardi, será inaugurado oficialmente em 28 de março. Mas, para comemorar o aniversário da cidade, o evento Prelúdio antecipa o que o público pode esperar do espaço. Neste sábado (25) e domingo (26), as portas ficam abertas para quem quiser visitar o local.

A programação começa com atividades voltadas para crianças, o Preludinho. Às 10h, haverá contação de histórias, seguida por show do grupo Barbatuques, além de uma intervenção e recreação circense. Para os adultos, às 11h, começam as visitas aos cinco andares expositivos.

Um dos destaques é a leitura de cartas escritas por Lina Bo Bardi —arquiteta que projetou o edifício original— ao marido e primeiro diretor artístico do Masp, Pietro Maria Bardi, homenageado pelo novo prédio. Dramatizada pelos atores Isabel Teixeira e Mateus Solano, a atividade ocorre às 14h no sábado e às 12h no domingo.

Ainda no dia 25, a partir das 17h, o Studio3 Cia. de Dança apresenta versão compacta do espetáculo "Bolero", inspirado na composição de Maurice Ravel.

Para encerrar o dia, as persianas da galeria do segundo andar do edifício Lina Bo Bardi serão abertas às 18h. Essas cortinas são fundamentais para a conservação do acervo, por isso, permanecem fechadas. Neste momento, quem estiver na avenida Paulista poderá ver as obras no museu, enquanto os visitantes do Masp terão uma vista panorâmica do ponto turístico. Esta é a única atividade que não ocorre no novo edifício.

No dia 26, o Coral Heliópolis se apresenta às 10h. Em seguida, continuam as visitas aos andares expositivos e a leitura das cartas. À tarde, Morena Nascimento faz apresentação de dança e, às 17h, a cantora Xênia França encerra o evento com um show.

O Edifício Pietro Maria Bardi possui 14 andares. Com a inauguração, o Masp mais que dobra de tamanho: sai de 10.485 m² para 21.863 m². Segundo Paulo Vicelli, diretor de experiência e comunicação do Masp, as duas construções devem ser vistas como complementares.

Para participar do evento, é necessário retirar ingresso, limitado a 150 pessoas por atividade. Quem não conseguir entrada pela internet, pode checar a possibilidade de assistência em fila presencial. 18

Prelúdio

Masp- av. Paulista, 1.578, Bela Vista, região central. Sáb. (25), das 10h às 21h. Dom. (26), das 10h às 17h. Grátis, com retirada de ingressos em masp.org.br

Programação de 471 anos da cidade tem museu grátis e festival de gastronomia

Agenda para o aniversário também contempla jantar a bordo de ônibus turístico, mostra sobre Adoniran Barbosa, apresentações musicais e feira de artesanato

Isabela Bernardes

SÃO PAULO Os 471 anos da cidade são celebrados em todas as regiões. Entre projetos especiais, gratuidades, shows e até jantar em ônibus turístico, os eventos acontecem ao longo de sábado (25) e domingo (26). Conheça as sugestões a seguir.

✱

Casa das Rosas

Às 10h30 o projeto Quintal - Mapeamento afetivo, incentiva a criação de mapas afetivos da avenida Paulista. Mais tarde, às 14h30, há uma caminhada pela via, discutindo a relação do centro cultural com São Paulo. O dia se encerra às 16h, com o "Sarau Poetas do Tietê", para debater o futuro da metrópole.

Av. Paulista, 37, Bela Vista, região oeste, @casadasrosas. Ter. a dom., das 10h às 17h30. Grátis

Fábricas de Cultura

No sábado (25), as atividades especiais acontecem em unidades da região leste. Na Vila Curuçá, há uma exposição sobre samba paulista e homenagens a Adoniran Barbosa e Paulo Vanzolini, além de uma apresentação da Escola de Samba Robruense, ambas às 13h. Enquanto na Parque Belém, no mesmo horário, há shows de bandas de punk rock.

Vila Curuçá - r. Pedra Dourada, 65, Jardim Robru, região leste
Parque Belém - av. Celso Garcia, 2.231, Belenzinho, região leste. Programação completa em fabricasdecultura.org.br

Festival Metrópole

Celebra os 61 anos da Galeria Metrópole com eventos de arte, design e música. Os cinco andares do espaço recebem feiras temáticas, como a Feira Pública de Arte Impressa, dedicada a produções de serigrafias e xilogravuras. Outras opções são a feira de discos de vinil, com 80 expositores, e a de produtos artesanais de cerâmica.



A partir do alto, instrumentos do grupo Afoxé Ilê Omo Dadá; imagens da mostra 'Línguas Africanas que Fazem o Brasil' no Museu da Língua Portuguesa

Andrea Oliveira/Divulgação e Lucas Mello/Divulgação

Galeria Metrópole - av. São Luís, 187, República, região central. Sáb. (25) e dom. (26), das 10h às 18h. Grátis

Festival São Paulo - Sabores dos Bairros

Destaca a diversidade cultural e gastronômica da capital paulista, homenageando bairros como Brás, Bixiga, Bom Retiro e Liberdade. Com 45 estandes, oferece pratos típicos como sanduíche de mortadela e bauru, além de comidas de comunidades estrangeiras. Entre elas, há topokkis, arepas e ceviche. A programação inclui apresentações de taiko, forró, pagode e oficinas de tambores, poesia, desenho e hip hop.

Av. Frederico Hermann Junior, 595, Alto de Pinheiros, região oeste. Sáb. (25) e dom. (26), das 11h às 21h. Grátis

IMS Paulista

Inicia a programação musical do ano com o Afoxé Ilê Omo Dadá. O grupo é conhecido por abrir desfiles de carnaval em São Paulo, celebrando tradições afro-brasileiras com raízes no candomblé. No repertório, tocam "Cantiga de Oxalá" e "Cantiga de Ogum", além de outras composições, incorporando ritmos e instrumentos tradicionais, como o xexere, de percussão.

Av. Paulista, 2.424, Bela Vista, região central. Sáb. (25), às 11h. Grátis

Jantar em ônibus turístico

A bordo de um ônibus de dois andares, os participantes poderão conhecer cerca de 80 pontos turísticos da cidade, enquanto aproveitam um jantar com seis pratos. A viagem dura 1h30 e o menu inclui salada, espaguete al limone e merengue de morangos, além de bebidas à vontade.

Lgo. Dona Ana Rosa, 439, Vila Mariana, região sul. Sáb. (25), às 19h. Ingr.: R\$ 283 em onboard.pagtickets.com

Museu da Língua Portuguesa

Oferece visita ao prédio da Estação da Luz, às 11h, destacando a contribuição negra na formação da cidade e apresenta detalhes da arquitetura do museu. Às 14h, os multiartistas Antonio Nóbrega e Rosane Almeida fazem um show com outros músicos. No dia 26, a partir das 11h, acontecem atividades aquáticas para crianças. Além da programação especial, é possível aproveitar as exposições em cartaz, "Línguas africanas que fazem o Brasil" e "Vidas em Cordel".

Pça da Luz, s/nº, Luz, região central. Ter. a dom., das 10h às 18h. Ingr.: R\$ 24, com entrada grátis nos dias 25 e 26/1

Sala de concerto na estação Júlio Prestes é aberta com espetáculo grátis

Francielle Souza

SÃO PAULO Nova sala de espetáculos no centro de São Paulo, a Estação CCR das Artes será inaugurada ao público no sábado (25).

O espaço já foi um saguão da estação Júlio Prestes, onde eram vendidos os bilhetes de trem. Uma reforma, feita por meio de leis de fomento à cultura, transformou o ambiente em sala multifuncional que tem capacidade para até 543 pessoas.

Agora com palco de 160 m², a Estação deve receber apresenta-

ções de música, teatro, dança, literatura e cinema, além de atividades educativas.

O projeto de restauro foi desenvolvido pelo escritório Dupré Arquitetura, de Nelson Dupré, responsável pela transformação da Sala São Paulo — sede da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo, a Osesp. A ideia era preservar partes originais da arquitetura da estação, como vitrais coloridos e lustres.

Após as reformas, o espaço recebeu o nome do grupo CCR. A empresa firmou contrato de

patrocínio institucional com a Fundação Osesp de pelo menos três anos.

A nova sala compõe o Complexo Cultural Júlio Prestes, que inclui a Sala São Paulo, a São Paulo Escola de Dança, a Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas, a Estação Pinacoteca e a Emesp Tom Jobim.

A primeira apresentação do espaço vai acontecer às 20h do sábado, quando a sala de concerto recebe o espetáculo "As Artes na Estação", inspirado na temática de trens, elementos que fa-



Estação CCR das Artes

Complexo Cultural Júlio Prestes - pça Júlio Prestes, 16, Luz, região central

zem parte da memória do prédio.

Idealizado pelo diretor executivo da fundação Osesp, Marcelo Lopes, o espetáculo traz músicas de Tom Jobim, Chico Buarque, Heitor Villa-Lobos, Milton Nascimento e Adoniran Barbosa, com "Trem das Onze". A apresentação mistura dança, música clássica, poesia e canto.

Não há mais ingressos disponíveis para a inauguração. Mas a programação do espaço no semestre deve ser anunciada nas próximas semanas pela organização em salasaopaulo.art.br.



Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo em concerto na Sala São Paulo Joel Silva/Folhapress

Veja 25 ideias para aproveitar a vida cultural de SP como um paulistano

Lista reúne programas em alta entre quem vive na metrópole e centros culturais e passeios que são cartão de visita da capital

Bárbara Giovani

SÃO PAULO Nem sempre dá para fugir dos estereótipos: a vida paulistana realmente tem pizza e passeio na avenida Paulista aos domingos. Mas a cidade também exibe as peculiaridades que a fazem ser a metrópole que é: grupos que ensaiam k-pop na rua, sessão de cinema na madrugada e restaurante de comida africana.

A seguir, veja 25 atividades que vão do corriqueiro ao icônico na capital que completa 471 anos neste sábado (25).

✱

Banho de sol (no parque)

Quem não tem cão, caça com gato. Ou melhor: quem não tem praia, vai ao parque. Nos dias de calor da capital, os paulistanos vestem roupas frescas —por vezes, de banho— e partem para os gramados de parques como o Augusta e o Ibirapuera, onde estendem suas cangas. Por lá, seguem o dia lendo, tomando sol e até fazendo piquenique.

Parque Augusta - r. Augusta, 200, Consolação, região central. Grátis. **Parque Ibirapuera** - av. Pedro Álvares Cabral, s/nº, Vila Mariana, região sul. Grátis

Brunch é a nova balada

O hábito de ir à padaria tomar uma média e comer um pão na chapa não caiu em desuso, mas brunches vêm ganhando força na cidade —impulsionados por uma geração saudável, que consome menos álcool e faz mais atividades físicas. Eleito como melhor brunch segundo o júri do Melhor de São Paulo - Gastronomia 2024, o Botanikafé oferece sanduíches, como o GGC (R\$ 41) no pão multi-grãos com queijo de ovelha boursin, emmenthal, espinafre e abobrinha, ou toasts como o la premiata (R\$ 58), com mortadela, pistache e burrata. Tem quatro unidades na cidade.

Botanikafé - av. Magalhães de Castro, 286, Butantã, região oeste. @botanikafe

Cinema até de madrugada

O Noitão do cinema de rua Reag Belas Artes já é conhecido por quem gosta da sétima arte em São Paulo. Sempre temático, vara a madrugada com projeções de, geralmente, três filmes. A próxima edição exibe filmes de terror, com títulos como "Herança Maldita", "Eraserhead" e "Os Outros".

R. da Consolação, 2.423, Consolação, região central. Dia 21/2, às 23h30. Ingr.: R\$ 80 em Velox Tickets a partir de 27/1

Clássico da música clássica

Quem gosta de música clássica tem lugar garantido na programação da capital. Neste ano, a temporada de óperas do Teatro São Pedro começa em abril, com "Fidelio", de Beethoven. Na Sala São Paulo, a Osesp e a Cia de Dança Deborah Colker trazem espetáculo de Igor Stravinsky. O Teatro Cultura Artística e o Teatro Municipal são outros pontos clássicos do gênero.

Theatro São Pedro - r. Barra Funda, 171, Barra Funda, região central. Dia 18/4, às 20h. Ingr.: R\$ 124 em theatrosaopedro.byinti.com. **Sala São Paulo** - pça. Júlio Prestes, 16, Campos Eliseos, região central. Dia 27/2, às 20h. Ingr.: a partir de R\$ 42 em Osesp. **Teatro Cultura Artística** - programação e ingressos em culturaartistica.org/eventos. **Theatro Municipal** - programação e ingressos em theatromunicipalsp.byinti.com

Com e sem cream cheese

Com a maior colônia japonesa fora do Japão, a cidade oferece versões tradicionais e invenções que se valem da criatividade. O restaurante Nosu oferece sushis de atum (R\$ 16) e polvo (R\$ 23). Representante do segundo grupo, o Temaki Station tem opções como sushi kiurimaki, com cream cheese (R\$ 39,90 a porção com oito unidades), e até hambúrguer de sushi (R\$ 39,90).

Nosu - r. Maria Curupaiti, 414, Santana, região norte. @restaurantenosu. **Temaki Station** - r. Siqueira Bueno, 2.065, Mooca, região leste. @temakistationoficial

Corredor cultural da Paulista

Cartão-postal da capital, ela não é apenas uma via movimentada ladeada de prédios. Por ali, estão sete centros culturais —Instituto Moreira Salles, Masp, Centro Cultural Fiesp, Itaú Cultural, Sesc Paulista, Casa das Rosas e Japan House— que oferecem uma programação diversa de exposições e oficinas, em grande parte gratuitas. O corredor cultural é fenômeno aos domingos, quando a avenida é fechada para a passagem de carros, ônibus e motos, e aberta apenas para pedestres e ciclistas.

Casa das Rosas - av. Paulista, 37, Bela Vista, região central. Grátis. **Centro Cultural Fiesp** - av. Paulista, 1.313, Bela Vista, região central. Grátis. **IMS** - av. Paulista, s/nº, Bela Vista, região central. Grátis. **Itaú Cultural** - av. Paulista, 149, Bela Vista, região central. Grátis. **Japan House** - av. Paulista, 52, Bela Vista, região central. Grátis. **Masp** - av. Paulista, 1.578, Bela Vista, região central. Ingr.: R\$ 75. **Sesc Avenida Paulista** - av. Paulista, 119, Bela Vista, região central. Grátis

Continua na pág. C9



Corrida de São Silvestre de 2004 no Minhocão Tuca Vieira/Folhapress

Continuação do pag. C8

Cultura na vila

Uma vila residencial de 1920 que nunca foi finalizada acabou tombada como patrimônio histórico e foi inaugurada oficialmente como espaço cultural em 2021. Com programação comandada pela prefeitura, a Vila Itororó oferece shows e espetáculos em palcos não-convencionais, além de oficinas, feiras de pequenos produtores e artistas.

R. Maestro Cardim, 60, Bela Vista, região central. Ter. a dom., das 10h às 19h. Grátis. @vila_itororo

Dançar e cantar k-pop

Embora os grupos do gênero musical coreano sejam um fenômeno mundial e acumulem fãs por todo o Brasil, na capital paulista, que tem presença maciça dessa comunidade, há encontros recorrentes. Para os cantores que gostam do ritmo, há um concurso do Centro Cultural Coreano no Brasil que está aberto e oferece premiação em dinheiro.

Inscrições até 3/2 em brazil.korean culture.org

Elite da Fórmula 1

Desde a abertura, em 1940, o Autódromo de Interlagos já recebeu grandes nomes como Ayrton Senna e Michael Schumacher. Ingressos para o GP de São Paulo de 2025, com Max Verstappen, Charles Leclerc e Lewis Hamilton, estão esgotados — mas há chances de novo lote ser anunciado pelas redes sociais.

Av. Senador Teotônio Vilela, 261, Interlagos, região sul. Dias 7, 8 e 9/11. @flsaopaulo

Exercícios no Minhocão

Movimentado por carros e motos, o elevador Presidente João Goulart, o Minhocão, fica fechado das 20h às 7h de segunda a sexta, quando moradores da região usam o espaço para fazer exercícios. No fim de semana, recebe turistas e paulistanos de outras regiões para aproveitar a estrutura de lazer com bancos, espreguiçadeiras, tabuleiros de xadrez, tapetes para ioga e obstáculos para street skate que são instalados pela Prefeitura de São Paulo ali.

Elevador Presidente João Goulart, s/nº, região central. Seg. a sex, das 20h às 7h. Sáb., dom. e feriados, das 7h às 21h45

A febre dos rooftops

O mar de prédios forma o famoso desenho na linha do horizonte da cidade. O skyline de São Paulo muda de acordo com a região da cidade, indo de restaurantes como o Cora, no centro, a bares como o Skye, nos Jardins. Há ainda mirantes como o Farol Santander — edifício de art déco que foi sede do extinto banco Banespa — e endereços como Ephigenia e Martinelli, que promovem festas no alto da cidade.

Cora - r. Amaral Gurgel, 344, 6º andar, Vila Buarque, região central. @cora.sp. **Ephigenia** - viad. Santa Ifigênia, 66, Santa Ifigênia, região central. @ephigeniasp. **Martinelli** - r. São Bento, 405, Centro. @edificiomartinelli. **Skye** - av. Brigadeiro Luís Antônio, 4.700, Jardim Paulista, região oeste. @skyebaruniquie

Independência ou morte

Fundado em 1895 e parte da memória afetiva do paulistano, o Museu do Ipiranga ficou fecha-

do de 2013 a 2022. Após reformas, voltou com acervo maior, que inclui o quadro "Independência ou Morte", de Pedro Américo. Visitantes podem percorrer exposições de longa duração, como a que conta a história do Brasil, e também mostras temporárias — a que está em cartaz atualmente questiona a ideia de progresso. O museu dispõe de ânforas de cristal que armazenam as águas de rios do Brasil, maquetes, jardim francês e mirante. No aniversário de São Paulo, tem programação especial.

R. dos Patriotas, 100, Ipiranga, região sul. Ingr.: R\$ 30 na bilheteria ou em Sympla. Grátis às quartas e primeiro domingo do mês

Jogo no Juventus

Com cem anos de idade, o Clube Atlético Juventus é a equipe de futebol da Mooca, bairro de legado italiano na capital. Jogos do time grená atraem moradores da região e fanáticos do futebol — é tradição comer o cannoli de creme de baunilha ou de doce de leite do Antonio (R\$ 12), vendido ali. O time compete na segunda divisão do campeonato paulista e joga em casa na quarta (29), contra o Oeste, de Barueri.

Estádio Conde Rodolfo Crespi - r. Javari, 117, Mooca, região leste. Ingr.: a partir de R\$ 40 na bilheteria ou em Total Ticket.

Antonio Cannoli - @antoniocannoli

Lanche de pernil 24h

Feito com pão francês recheado de fatias de carne de porco, molho de cebola, tomate e pimentão, é um clássico da cidade. O local fica aberto 24 horas e é movimentado tanto durante o dia quanto à noite. Além da versão tradicional (R\$ 39), há variações como a que leva abacaxi (R\$ 42,90).

Viad. Nove de Julho, 193, Centro. @barelanchesestadao

Macarronada no fim de semana

A comunidade italiana deixou cantinas como marca na cidade, a exemplo da Jardim de Napoli, que serve, em toalhas xadrez, espaguete com polpetone (R\$ 99). Mas São Paulo não vive só de tradição e oferece pedidas como o espaguete com manteiga e alicie (R\$ 64) do Shihoma, cuja massa é feita com técnica japonesa.

Jardim de Napoli - r. Martinico Prado, 463, Vila Buarque, região central. @jardimdenapoli. **Shihoma** - r. Medeiros de Albuquerque, 431, Vila Madalena, região oeste. @pastashihoma

Museu sem quadro

Além dos museus tradicionais de arte, São Paulo também tem uma longa lista de instituições centradas em diferentes recortes da cultura, com linguagens que fogem a quadros e esculturas. No da Língua Portuguesa, é possível aprender sobre a história do nosso idioma de forma lúdica. Já no da Imaginação, a socialização e o brincar são estimulados nas exposições interativas. Outros que valem a visita são o Museu das Favelas, do Futebol e da Diversidade Sexual.

Museu da Língua Portuguesa - pça. da Luz, s/nº, Centro. Ingr.: R\$ 24 na bilheteria ou em Sympla. Grátis aos sábados. **Museu da Imaginação** - r. Virgílio Wey, 100, Água Branca, região oeste. Ingr.: R\$ 120 na bilheteria ou em Sympla



Apresentação do musical 'Mutações da Apoteose' no Teatro Oficina. Giulia Araújo/Divulgação



Pessoas aproveitam dia de sol no parque Augusta, no centro de SP. Zanone Fraissat/Folhapress

guiafolha



Plateia do Teatro Municipal, no centro da capital paulista *Adriana Vizoni/Folhapress*

Veja 25 ideias para aproveitar a vida cultural de São Paulo como um paulistano

Continuação da pág. C9

Paraíso dos festivais

Se a capital fluminense tem o Rock in Rio, São Paulo pode se orgulhar de um calendário de fôlego, com festivais distribuídos ao longo do ano. Em fevereiro, o CarnaUOL tem apresentações de Christina Aguilera e Sean Paul. Já em março, o Lollapalooza tem shows de Olivia Rodrigo, Shawn Mendes e Alanis Morissette. O ano segue com C6 Fest (maio), Popload Festival (maio) e The Town (setembro).

CarnaUOL - 8/2, no Allianz Parque. Ingr.: a partir de R\$ 234 em Eventim. **C6 Fest** - 22 a 25/5, no parque Ibirapuera. Ingr.: a partir de R\$ 560 em C6 Fest.

Lollapalooza - 28, 29 e 30/3, no autódromo de Interlagos. Ingr.: a partir de R\$ 570 em Ticketmaster. **Popload** - 31/5, no parque Ibirapuera. Ingr.: a partir de R\$ 390 em Tickets For Fun

Pastrami paulistano

Famoso em Nova York, o sanduíche com carne bovina curada também tem ótimos representantes na cidade, como a padaria Italianinha (R\$ 56). No Forno, o pastrami é servido em pão de campanha com maionese de dill e pickles de pepino (R\$ 110). Já no Z Deli, vem no pão de leite com mostarda forte, maionese e relish com dill (R\$ 59).

Forno - r. Cunha Horta, 70, Consolação, região central. @forno_sp. **Italianinha** - r. Rui Barbosa, 121, Bela Vista, região central. @padariaitalianinha. **Z Deli** - r. Bento Freitas, 314, República, região central. @zdelisandwiches

Pizza nova-iorquina, napolitana e paulistana

Entre as mais de 4.000 pizzarias em São Paulo, há referências do mundo todo. A versão napolitana — individual e com bordas altas — da Leggera ficou em 11º lugar no ranking global 50 Top Pizza (a partir de R\$ 58). O estilo nova-iorquino, com fatia grande e massa fina servida em pedaços, é representado pela Paul's Boutique (a partir de R\$ 34 por duas fatias). Depois de um período de ostracismo, o estilo paulista, criativo nos sabores e com cobertura farta, faz sucesso em casas como a Camelo, com pizza de escarola, alicia, ovos, palmito e bacon por R\$ 85 (pequena).

Camelo - r. Antônio Camardo, 344, Tatuapé, região leste. @pizzariacamelos. **Leggera** - r. Diana, 80, Perdizes, região oeste. @leggerapizzanapoletana. **Paul's** - r. Dr. Renato Paes de Barros, 167, Itaim Bibi, região oeste. @paulsboutiquepizza

Retorno das galerias

Primas dos shoppings, as galerias voltaram à moda atraindo paulistanos com lojas temáticas ou espaços descolados que têm programação cultural. Na região central da cidade, há opções como a Galeria do Rock, onde se encontra de tênis a skates; a Nova Barão, repleta de lojas de discos de vinil; e a Metrôpole, que recebe feiras e abriga o bar Gaspar, onde antes ficava o conhecido Paribar.

Metrôpole - av. São Luís, 187, ou praça Dom José Gaspar, 106, República. **Nova**

Barão - r. Barão de Itapetininga, 37, ou r. Sete de Abril, 154, República, região central. **Galeria do Rock** - av. São João, 439, República, região central

Rir é um remédio

Casas de comédia se espalham pela capital paulista e ajudam a desopilar o estresse da cidade. Neste fim de semana, há shows de Murilo Couto e Diogo Portugal com outros humoristas no Clube Barbixas, e Tatá Mendonça se apresenta no Hillarius Comedy Bar.

Clube Barbixas - r. Augusta, 1.129, Cerqueira César, região oeste. @clubebarbixas. Ingr.: R\$ 50 em Sympia. **Hillarius Comedy Bar** - av. Salim Farah Maluf, 1.850, Tatuapé, região leste. @hillariusssp. Ingr.: a partir de R\$ 60 em Ticket na Mão

Sabores da Ásia à África

Sem fazer feio se comparada a outras capitais gastronômicas mundiais, São Paulo tem diversidade à mesa que vai da Ásia à África. O Congolinária serve mbuzi (R\$ 30), prato da República Democrática do Congo com polenta de farinha de milho ou arroz, couve ao molho de dendê e amendoim e banana-da-terra. Na outra ponta, o Mapu Baos, de gastronomia taiwanesa, serve o sanduíche no pão fofinho com porco desfiado, amendoim e conserva (R\$ 34).

Congolinária - av. Prof. Alfonso Bovero, 382, Perdizes, região oeste. @congolinararia. **Mapu Baos** - r. Áurea, 267, Vila Mariana, região sul. @mapubaos

Show no Sesc

Apesar de estar presente em todo o estado, a instituição faz parte da rotina do paulistano por oferecer uma programação variada de shows e espetáculos a preços acessíveis. Di Ferrero e Odair José se apresentam no Itaqueria e no Pompeia nos próximos dias.

Sesc Itaqueria - av. Fernando do Espírito Santo Alves de Mattos, 1.000, Itaqueria, região leste. Sáb. (25), às 15h. Grátis.

Sesc Pompeia - r. Clélia, 93, Água Branca, região oeste. Sex. e sáb., às 21h30. Ingr.: a partir de R\$ 21 em sesc.org.br

SP vista da bike

Usadas por quem trabalha nos dias úteis, ciclovias da capital ganham um ritmo diferente nos finais de semana. Nesses dias, circuitos como o da avenida Brigadeiro Faria Lima e o da avenida Paulista são movimentados por um público que quer observar a cidade sobre duas rodas. É possível alugar bicicletas ao redor de estações de metrô como a Consolação (linha Verde).

Ciclovía Faria Lima - av. Brigadeiro Faria Lima, região oeste e sul. Ciclovía Paulista - av. Paulista, Bela Vista, região central. Mapa ciclovário: cetsp.com.br

Teatro experimental

Projetado pela arquiteta Lina Bo Bardi, o Oficina é diferente de qualquer contrterrâneo. Em vez de um palco, há uma passarela que vai dos portões ao fundo do espaço. No lugar de poltronas, o público fica entre arquibancadas, bancos e cadeiras de madeira distribuídos em três andares de andaimes — estruturas exploradas pelos atores do grupo fundado por Zé Celso (1937-2023). A peça "Mergulho no Mistério Dela" fica em cartaz até 2/2.

R. Jaceguai, 520, Bela Vista, região central. Sex. e sáb., às 20h. Dom., às 18h. Ingr.: R\$ 80 em Sympia



Parte do edifício do Museu do Ipiranga após a reforma *Rubens Cavallari/Folhapress*

comida

Conheça a gochujang, pasta de pimenta que pode ser o novo kimchi

Próximo ingrediente da cozinha sul-coreana para ficar de olho, tempero já aparece em receitas de endereços não-asiáticos em SP



Frango frito coberto com molho de gochujang e gergelim do bar Guilhotina, em Pinheiros John Ramatis/Divulgação

Nathalia Durval

PAJU (COREIA DO SUL) E SÃO PAULO Depois que o kimchi, conserva apimentada coreana, se estabeleceu no cardápio de restaurantes e bares paulistanos, um outro ingrediente do país do k-pop tem entrado no radar de chefs brasileiros: o gochujang.

A iguaria é uma pasta de pimenta vermelha, de sabor picante e levemente adocicado e cor bordô. Assim como o kimchi, é fermentada e compõe uma das bases da culinária da Coreia do Sul. Tanto que seu preparo foi reconhecido como Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade pela Unesco, no mês passado.

Uma das referências em manter viva a tradição do preparo dos "jangs", que inclui o gochujang e outros molhos fermentados, no país asiático é Ku Bo Nil, cozinheira de 69 anos que lidera uma produção na região de Paju, mais próxima da fronteira com a Coreia do Norte do que da capital Seul.

Ela prepara artesanalmente 13 tipos de molhos e pastas, que passam por no mínimo três anos de fermentação. O primeiro passo é formar o "meju", bloco de soja fervida e amassada. Após fermentar ao ar livre, é triturado em pó.

Em seguida, um arroz glutinoso é cozido e misturado com a água de malte fervido —que dão o sabor adocicado— e sal grosso. Depois, são adicionados o pó de soja fermentada e gochugaru (flocos de pimenta vermelha coreana). Isso é misturado e armazenado no "onggi", jarra de cerâmica, onde pode fermentar por anos.

A partir de seis meses, está pronto para consumo. Quanto mais tempo passa, mais profundo fica o sabor e mais escura a cor.

São os "jangs" que dão sabor à comida coreana, que tem como base vegetais e arroz. "Na culinária coreana, tentamos manter o sabor original dos ingredientes o tanto quanto possível. Então usamos os molhos como complemento", explica Ku Bo Nil.

O gochujang, ela diz, costuma ser usado como base de ensopados e cozidos e para temperar carnes grelhadas, por exemplo. Pensando no uso em outras culinárias, a pasta combina com pratos à base de molho de tomate, como espaguete ou lasanha.

O ingrediente usado no Brasil geralmente é importado pronto da Coreia do Sul. A pasta industrializada, porém, não passa pelo tempo de fermentação. Dá para perceber a diferença pela cor, que tem um vermelho vivo.

Um dos chefs que vem explorando o gochujang é Pedro Pineda. Ele conheceu o tempero coreano quando trabalhava num restaurante vegetariano na Itália, em 2017. De volta ao Brasil, no ano seguinte, começou a usá-lo nas casas por onde passou, como Beverino, Mila e Domo.

Hoje, usa o ingrediente em diferentes preparos no Mag, seu primeiro restaurante solo, aberto em setembro no Bom Retiro.

Continua na pág. C12

BASEADA EM VEGETAIS

Aprenda a fazer em casa um elegante tartare de tomate

Receita faz sucesso no restaurante vegetariano Quincho, em São Paulo

Luisa Mafei

folha.uol.com.br/colunas/baseada-em-vegetais

Tartare é comida que combina com o verão. Suculento e elegante, refresca a cada garfada e quase nos faz esquecer de que as férias, afinal, acabaram.

O meu favorito? O de tomate, mais especificamente, o tartare de tomate e pimentão com aïoli vegano do Quincho, restaurante que coleciona prêmios de melhor vegetariano, dentre eles o do júri especializado do especial Melhor de São Paulo Gastronomia por dois anos consecutivos (2023 e 2024).

Guardada a sete chaves como toda reliquia culinária, a receita foi compartilhada com a coluna pela chef Mari Sciotti e seu braço direito, Luciano Santos.

Tive a sorte de trabalhar com o Luciano na cozinha do restaurante Mani —eu, estagiária, ele, o responsável pela agitada "praça do arroz", de onde saem pratos icônicos como o risoto de beterraba. De lá para cá, Luci deu aulas no curso de cozinha à base de plantas da Le Cordon Bleu Brasil.

Há três anos no Quincho como subchef, ele enfrenta o desafio de desconstruir a ideia de que a comida vegetariana é uma comida sem substância e sem sabor. A estratégia para romper com esse preconceito é "valorizar o vegetal, sem mascarar ou processar em excesso o alimento", diz.



Tartare de tomate com aïoli vegano

Ingredientes

- 6 tomates italianos maduros
- 1 pimentão vermelho
- 1/2 cebola roxa pequena
- 2 colheres (sopa) de molho de cogumelos ou shoyu
- 1 colher (sopa) de mostarda Dijon
- 1 colher (sopa) de alcaparras
- 1 maço de cebotele finamente picada
- 1 colher (sopa) de açúcar
- 1 colher (sopa) de sal

Aïoli

- 1 xícara (chá) de leite vegetal sem sabor
- 1 colher (chá) de mostarda Dijon
- 2 dentes de alho
- 2 colheres (chá) de vinagre branco
- 1 e 1/2 xícaras (chá) de óleo vegetal
- 1 colher (chá) de sal
- Vinagre balsâmico a gosto
- Azeite a gosto

Preparo

- Descasque os tomates e retire o miolo. Misture o sal e o açúcar e passe nos tomates como se estivesse temperando. Deixe numa peneira para escorrer a água por no mínimo 1 hora. É importante para trazer a textura mais carnuda ao tomate, além de acentuar o seu sabor.
- Queime a pele do pimentão no fogão, deixando-o bem queimado e coloque em água com gelo. Remova a pele e as sementes e reserve a polpa.
- Para o aïoli vegano, bata no liquidificador o leite vegetal, o sal, a mostarda, o alho e o vinagre até obter uma mistura homogênea. Junte o óleo aos poucos, em fio.
- Pique o tomate e o pimentão finamente e misture a alcaparra, o molho de cogumelos (ou shoyu), a cebola picada finamente, um punhado de cebotele picadinho, e acerte os temperos a gosto.
- Sirva aberto em um prato decorando com o aïoli vegano, azeite e aceto balsâmico. Acompanhado de um pãozinho fica ótimo!

comida

Conheça a gochujang, pasta de pimenta que pode ser o novo kimchi

Continuação da pág. C11

"É um ingrediente muito versátil, usado para a finalização de um prato ou para molhos. Ao mesmo tempo que é picante, tem aquele dulçor", diz o chef.

Ele usa a pasta numa base para cozinhar carnes, que surge no preparo da moqueca (R\$ 95) e até da feijoada (R\$ 88). Uma vinagrete à base de gochujang e tahine acompanha a salada de cogumelos com pepino e maxixe (R\$ 49) e o tartare com maionese da casa e milho andino (R\$ 65).

O tempero também aparece nos drinques criados por Luiz Felipe Mascella. O Mag (R\$ 45) leva cachaça infundada com morangos cozinhados com gochujang, mais xarope da pasta e sucos de cranberry e limão-siciliano.

No novo Fifty Fifty, bar do casal de bartenders Stephanie Ma-

rinkovic e Danilo Rodrigues, em Pinheiros, o cliente é recebido com um copo d'água e uma porção de amendoim lambuzado em gochujang, por conta da casa. O ingrediente está em outras pedidas do menu de sotaque asiático. É o caso do chicken katsu (R\$ 38), sanduíche de frango empanado com molho de gochujang, sunomono e maionese de missô.

A popularização do gochujang vem se dando para além de receitas asiáticas, combinada com culinárias como a brasileira. Um exemplo é a porchetta pururuca servida com amendoim e caramelo de gochujang (R\$ 67), criação da chef Andreza Luisa no restaurante mineiro Belô.

O chef José Guerra, ex-Dalva e Dito e agora no comando do brasileiro The Kith, em Pinheiros, usa um molho de gochujang para finalizar a lula na brasa recheada com linguça e camarão (R\$ 71).

A pasta fermentada traz picância ao rigatoni com molho à base de creme de leite e gochujang, servido com camarões e guancia-

le (R\$ 72) no Manduque Massas, no Mercado de Pinheiros.

Uma das combinações frequentes é com carne suína. No Chou, da chef Gabriela Barretto, a costeleta é assada lentamente com vinagre de maçã, gochujang e especiarias (R\$ 127, para dividir).

Já no Guilhotina Bar, o chef Thiago Cerqueira o combina ao frango frito (R\$ 56), feito com coxinha da asa regada com gochujang, mel, gergelim, alho e amendoim.

Pineda, do Mag, aponta que a febre dos k-dramas ajuda a impulsionar o interesse por pratos e ingredientes da gastronomia coreana. Isso já pode ser visto nas buscas que estão em alta desde 2024, segundo o Google Trends.

Ainda é raro, no entanto, encontrar no país a pasta feita artesanalmente, como dita o patrimônio da Coreia do Sul. O tempo e o custo do preparo estão entre os motivos, segundo Soon Ok Kim Park. A cozinheira de 70 anos faz este e outros molhos do zero no novo Moktcha, em Pinheiros. Além disso, é necessário fazer



Onde provar gochujang

• Belô

R. Padre João Manuel, 881, Cerqueira César, região oeste. @belocafesp

• Chou

R. Mateus Grou, 345, Pinheiros, região oeste. @restaurantechou

• Guilhotina Bar

R. Costa Carvalho, 84, Pinheiros, @guilhotinabar

• Fifty Fifty

R. Deputado Lacerda Franco, 596, Pinheiros. @fiftyfifty.bar

• Mag

R. Afonso Pena, 371, Bom Retiro, região central. @magbomretiro

• Manduque Massas

R. Pedro Cristi, 89, Pinheiros. @manduque.massas

• Moktcha

R. Marcos Azevedo, 60, Pinheiros. @moktcha

adaptações para o clima brasileiro — o país asiático tem estações bem definidas, e os "jangs" costumam ser feitos no frio. O calor faz com que o "meju", o bloco de soja fermentada em pó pronta.

Outra mudança é incluir mais sal na mistura, que ajuda a conservar melhor. Seu gochujang fermenta nos "onggis" de oito meses a três anos no quintal de casa.

A pasta é misturada com arroz, carne bovina, vegetais e ovo frito no bibimbap (R\$ 75). É usada também para fazer o molho bem apimentado do topokki, massa de arroz servida com lâmen (macarrão pronto coreano), ovo cozido e massa de peixe (R\$ 60).

Soon dá seu toque à receita, como usar cinco tipos de arroz. Produz gochujang com alho e caldo do kimchi. E até pensa em vender o fermentado. Enquanto isso não acontece, recebe clientes como se estivesse na cozinha de casa.

A jornalista viajou à Coreia do Sul a convite do Ministério da Cultura, Esportes e Turismo do país



Purruca de porchetta com caramelo de gochujang e amendoim, do restaurante mineiro Belô. Neuton Araújo/Divulgação

COZINHA BRUTA

Marcos Nogueira

folha.com/cozinhabruta e folha.com/receitasdomarcao

São Paulo sonha em ser o Rio de Janeiro

Recebo a notificação no celular, o que faz o aparelho vibrar no bolso da bermuda. Paulistano ansioso que sou, saci imediatamente o telefone. Pode ser algo importante.

Mas não. É um email que anuncia uma obra na calçada de um bar em Moema. Trocaram o piso antigo, que imitava o calçamento de Copacabana, por pedras que reproduzem o calçamento de Ipanema.

Repito: em Moema. Não consigo pensar em lugar mais paulistano, quando o gentílico é empregado como xingamento. Não há neste planeta lugar menos carioca.

Ironicamente, Moema é o bairro favorito dos cariocas expatriados em São Paulo. Pelo singelo motivo de ficar a apenas uma hora do Rio, via Congonhas.

O papo agora é a fixação que paulistanos têm pelo Rio, pelo menos no que diz respeito aos bares. São Paulo sonha em ser o

Rio de Janeiro.

Desde que abriram o Pirajá, um quarto de século atrás, aqui pipocam feito brotoejas os botecos pretensamente cariocas. Perdão: botequins, pois pretensamente é assim que se fala no Rio.

Bares cariocas de Essepê são tão verdadeiros quanto o Zé Carioca, papagaio brasileiro que fazia escada para o americano Pato Donald.

Os estabelecimentos celebram as praias citadas em "Do Leme ao Pontal". E tome Cartola na caixa. E dá-lhe feijoada da Dona Cutica do Cantagalo, pastel de camarão do Tio Pereira de Bonsucesso.

Só falta ligar o aquecimento para recriar a canícula do Rio de Janeiro no verão. Fica a ideia: uma bar chamado Suor Bangu.

Esse Rio caricato não resiste ao primeiro avião que desce para nos avisar que estamos em Moema, ao lado de Congonhas e não tão longe do autódromo de Interlagos —

sempre haverá uma placa marrom indicando o caminho para lá.

Para homenagear São Paulo na semana de seu aniversário, a receita da vez é o bolinho de carne do bar Braca, de Santana. Este, de fato, tem linhagem carioca; um dos sócios é Kadu, do Bracarense, no Leblon, que inexplicavelmente virou zonanorter em SP.

É uma variação do bolinho da Esquina do Souza, boteco do Augusto (o sócio paulista do Braca), que por sua vez homenageia o lendário bolinho do Bar do Luiz Fernandes, ali mesmo em Santana.

O bolinho é uma receita muito tradicional servida nos bares alemães da cidade. Frikadeller, almôndega, polpetta, é tudo bolinho de carne. Um petisco meio apátrida, a cara de São Paulo.

Quanto ao Braca, a birosca tem pedras portuguesas pretas e brancas pavimentando a entrada. Aqui é o Rio, méo!



Bolinho de carne do Braca

Rendimento
24 bolinhos

Tempo de
preparo
10 a 30 minutos

Ingredientes

- 1 kg de carne moída
- 2 pães desmanchados com água
- 1 colher (sopa) de alho
- 1 cebola picada
- 1 colher (sopa) rasa de sal
- 2 ovos batidos
- Pimenta-do-reino e cebolinha picada
- Óleo vegetal para fritar

Preparo

- Coloque todos os ingredientes em uma bacia, amasse tudo até ficar totalmente misturado e modele os bolinhos
- Frite em óleo bem quente para obter bolinhos com casca crocante e interior malpassado

